ANO IV
N.º 832
Sábado-domingo
13-14 de setembro de 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

MEIO MILHÃO DE TRABALHADORES RECLAMANDO MELHORES SALARIOS



Cada orador tem palavras de desespêro: em cada palavra, ameaças veladas ou diretas de greve

Período intenso de agitações operárias – Greves e perspectivas – Comerciários anunciam a próxima campanha – Bancários de todo o país, sapateiros, radialistas, barbeiros, alfaiates, securitários, metalúrgicos e operários de combustíveis – Empossada a "Comissão de Conciliação e Dissídios Coletivos", nova fórmula do diretor do DNT, já desorientado

ESTAMOS atravessando um período de intensas agitações operárias. Greves, perspectivas de novas greves pela frente e movimentos pró-aumento de salários sem esperança de solução pacífica.

Para completar, a nova diretoria do Sindicato dos Comerciários anuncia a sua campanha de aumento para breve. É uma classe com cêrca de 130 mil trabalhadores, que virá engrossar o contingente de sapateiros, bancários, radialistas, alfaiates, securitários, metalúrgicos, barbeiros e operários de combustíveis, êstes pleiteando a taxa de periculosidade.

Os sapateiros continuam em greve, já no seu terceiro dia. Solução encontrada pelo Departamento Nacional do Trabalho: encaminhar o processo à Justiça do Trabalho, para dissídio "ex-officio", o que foi feito anteontem.

O sr. Alonso Caldas, diretor, durante o prazo de 72 horas, que a lei concede para a instauração do "ex-officio", tentou conciliação, nada conseguindo. O prazo terminaria ontem, às 16 horas, mas o processo já seguiu caminho.

E' uma classe com cerca de 30 mil trabalhadores.

Ilegal

Para o Departamento Nacional do Trabalho, a greve dos sapateiros é ilegal. Motivo: foi declarada sem que primeiro se conhecesse o pronunciamento dos empregadores sôbre a fórmula conciliatória estudada. Essa afirmação oficial de ilegalidade é agora reforçada pela aplicação do decreto 9.070.

Ontem, depois de encaminhado o processo à Justiça do Trabalho, elemento do Departamento Nacional do Trabalho tentou convencer os sapateiros a voltarem ao trabalho, dizendo:

— "Podem considerar a greve vitoriosa; só não adianta continuar com o trabalho paralisado, porque isto em nada influirá na decisão do Tribunal".

Segundo o decreto, o pronunciamento da Justiça terá que ser feito dentro de 20 dias.

Entre bancários e banqueiros, o impasse continua, com perspectivas de uma greve bancária em todo o país. E' sôbre isto que vai deliberar a "comissão permanente", na sua reunião de 27 do corrente, em S. Paulo.

Os banqueiros retiraram a contraproposta, que fôra recusada, e os bancários mantêm-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 1

Resultado da inflação e da demagogia

A INFLAÇÃO e a demagogia estão produzindo, agora, os seus mais certos resultados. Na reportagem de hoje sôbre a onda de reivindicações e de greves que sacode o país, damos um balanço objetivo ao que vai pelo campo da produção industrial.

A ninguém é lícito dizer que essas reivindicações sejam despropositadas. Mas igualmente ninguém pode afirmar que elas sejam, tôdas, de atendimento possível.

Em vez de cuidar de aumento da produção e de uma política de restrições à expansão do Estado, o sr. Getúlio Vargas fez promessas irrealizáveis, demagogia irresponsável e continuou no caminho da ruína econômica, pelo da orgia financeira.

Eis, agora, o resultado. Como sair disto? Não há de ser pelo financiamento de jornais comunizantes com dinheiro do Banco do Brasil, nem pela desmoralização dos quadros políticos, nem com apelos insinceros, à união nacional, desacompanhados de atos concretos que sirvam de lastro à confiança pública.

Nos sindicatos, em assembléias agitadas, o "V" é símbolo comum das campanhas pró-aumento

DEMOCRATAS E REPUBLICANOS FAVORÁVEIS AO PONTO IV

Declarações de Stanley Andrews - Auxílio ao Brasil e a mais 34 países subdesenvolvidos - Eisenhower não é isolacionista - Relatório ao presidente Truman

— "QUALQUER que seja o resultado das próximas eleições norte-americanas, o programa do Ponto IV não sofrerá interrupção. O partido vitorioso, tanto o Democrata como o Republicano, se interessará — creio eu — em prosseguir com o auxílio aos países subdesenvolvidos".

Essas foram algumas das declarações feitas ontem aos jornalistas cariocas, pelo administrador do Ponto IV, sr. Stanley Andrews, que ora se encontra no Brasil.

OS CANDIDATOS

Referindo-se, diretamente, aos dois candidatos — do Partido Republicano e do Partido Democrata — disse o sr. Stanley:

— "Stevenson já fêz declarações entusiastas acêrca do Ponto IV. Eisenhower, também, já se definiu. E' favorável".

"Aliás, quero declarar que não acredito que Eisenhower seja isolacionista, como muitos o julgam".

GRANDE DESENVOLVIMENTO

Referindo-se ao Brasil, que pela primeira vêz visita, disse ter ficado "espantado" com o grande desenvolvimento que aqui observou. Quanto ao auxílio do Ponto IV a nosso país, afirmou que os próprios brasileiros deverão observar e aquilatar o valor do auxílio norte-americano.

— "E o desenvolvimento brasileiro, como pude observar, foi realizado pelo próprio brasileiro. Os Estados Unidos, porém, querem ajudar o Brasil, a fim de que seja ainda maior o seu desenvolvimento".

OBJETIVOS

Sôbre os objetivos de sua viagem ao Brasil, afirmou o sr. Stanley que veio exclusivamente para conhecer os membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, o maior número possível de brasileiros e o programa do Ponto IV que está

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

Stanley Andrews: "O programa do Ponto IV prosseguirá"

Mudam de horário os trens da Central

COMUNICA a Central do Brasil que o trem DP-1, rapido de luxo, que parte da estação de D. Pedro II às 7.25, passará a sair às 9.30. O seu correspondente em Cruzeiro, da Rêde Mineira de Viação, que se dirige às estâncias sul-mineiras, partirá às 15 horas.

Essas modificações entrarão em vigor no próximo dia 25.

REPETIDOS NA COLÔMBIA OS ATENTADOS DE PERON

Editorial do "Washington Post" sôbre o caso de "El Tiempo"

WASHINGTON, 12 (U.P.) — O influente órgão da imprensa americana "Washington Post" publica um editorial em que estabelece um paralelo entre os recentes ataques aos jornais "El Tiempo" e "El Espectador", de Bogotá, e a violência que há tempos vitimou "La Prensa", de Buenos Aires. O referido editorial acrescenta que a diferença principal entre os dois casos reside na dúvida de que o govêrno conservador da Colômbia tenha apoiado deliberadamente os ataques à imprensa liberal de Bogotá.

A POLICIA NAO SE MEXEU

Ao referir-se aos incidentes, o "Washington Post" declara: "Esses distúrbios que destruiram não sòmente as oficinas e a redação do "El Tiempo" como também as instalações do "El Espectador" — ambos defensores do Partido Liberal — estenderam-se ainda aos escritórios do próprio Partido Liberal e à residência do ex-presidente liberal Alfonso Lopez. Por certo que é sugestiva a circunstância de que enquanto a turba incendiava a residência do sr. Lopez, a policia — que protegia o domicílio do presidente em exercício Urdaneta, a pouca distância, não levantou um dedo para impedir a violência".

O QUE FAZER

Após passar em revista os distúrbios que vêm ocorrendo na Co-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 4

RECEBE MAS NÃO PAGA A CENTRAL DO BRASIL

Há 2 anos que não recolhe o pagamento de empréstimos à Caixa Econômica - Conseqüências dramáticas para os seus funcionários - Entregue o caso a altas autoridades

HÁ 2 anos que a Central não recolhe à Caixa Econômica as prestações para o pagamento de empréstimos de seus empregados. As parcelas são consignadas mensalmente em fôlha, mas o dinheiro não sai dos cofres da Estrada.

Resultado: a Caixa Econômica há muito que suspendeu os empréstimos para empregados da Central e os juros de mora se estão acumulando pela falta de pagamento correto.

O movimento da Central com a Caixa Econômica é dos maiores: vai a mais de Cr$ 1 milhão mensais, o que significa que a dívida já anda pela casa dos Cr$ 50 milhões.

Cel. Eurico Sousa Gomes, Diretor da Central

A Caixa tenta por todos os meios receber a dívida, pois sem dinheiro não há ... O caso agora está entregue a autoridades superiores, porque não

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3

BAIXARÁ O PREÇO DO PÃO

UMA baixa no preço do pão será determinada pela COFAP, na próxima quinta-feira, segundo comunicou ontem o sr. Benjamin Cabello, ao plenário da Comissão. Disse, ainda, que a Comissão Consultiva do Trigo realizaria uma reunião, depois de amanhã, para fixar uma baixa no preço da farinha de trigo.

Expulsos do Uruguai "pelegos" peronistas

MONTEVIDÉU, 12 (AFP) — O govêrno uruguaio declarou "personas non gratas" o adido-operário argentino junto à embaixada do seu país nesta capital, Alejandro Minones, e seu secretário, Ricardo Patoiano, "por terem participado diretamente em uma greve local".

O govêrno pediu aos dois diplomatas "que deixem o território uruguaio".

40 pessoas viram um disco voador

MACAPÁ, 13 (Asapress) — Foi visto sôbre esta cidade um disco voador, com formato oval e apresentando muito brilho à luz do sol, deixando perceber uma constituição metálica. Veio de direção noroeste. Ao chegar em cima da capital, fêz várias evoluções. Perdeu altura e, depois, foi subindo rapidamente, para desaparecer em direção ao mar.

O estranho objeto foi visto por cêrca de 40 pessoas, inclusive pelo tenente Euclides Rodrigues, operários e funcionários da Rádio Difusora. O disco foi visto, primeiro, pelos moradores da localidade de Igarapé das Mulheres, no litoral atlântico.

O disco voador apareceu também nos céus de Calçoene e de Afuá, no Estado do Pará.

CUIDADO COM O TELEFONE

Lourival está escutando

O SENHOR Lourival Fontes faz questão absoluta de saber as fontes de onde TRIBUNA DA IMPRENSA colhe suas informações políticas. E como não o consegue, resolveu imaginá-las e trancá-las, pela censura. Êle sabe que grande parte das reportagens dos repertinos se faz pelo telefone. Por isto, mandou censurar os telefones de várias pessoas que, segundo a sua alarmada imaginação de criador do DIP, poderão conversar, sôbre política, com a reportagem dêste jornal.

Entre outras, estão com os seus telefones censurados, por ordem do sr. Lourival Fontes, as seguintes pessoas: tabelião Queiroz Lima, deputado José Cândido Ferraz, coronel Dulcídio Cardoso, dr. João Pedro Gouveia e deputado Antonio Balbino.

OPÕE-SE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO AO GOVÊRNO DE "UNIÃO NACIONAL"

Um duplo insulto:

À MEMÓRIA DOS MORTOS À DIGNIDADE DOS VIVOS

Manifesta-se Gilberto Freyre sôbre a sucessão pernambucana

A PROPÓSITO da posição assumida por êste jornal, no caso da escolha do candidato ao govêrno de Pernambuco, recebemos do escritor Gilberto Freyre, que mora no Recife, o seguinte telegrama:



"Solidário com o seu justo, sereno e objetivo artigo sôbre o sacrifício de Demócrito, peço esclarecer que não pertenço à seção de Pernambuco da União Democrática Nacional, nem tenho relações políticas com o dep. João Cleofas, nem com qualquer daqueles que, tendo conseguido vantagens eleitorais e políticas à sombra dos Demócritos e dos Eduardos Gomes agora praticam atos que são insultos à memória dos mortos e à dignidade dos vivos".

Contrariando os "coordenadores" e o próprio Vargas, declara Simões Filho: "Como velho democrata, não simpatizo com os governos de unanimidade política" — Impossível suprimir o debate da vida pública — Estoque de chá para quinze anos...

O MINISTRO da Educação, sr. Simões Filho, fez ontem declarações que não apenas se chocam com o sentido da entrevista do sr. Amaral Peixoto, mas também se opõem ao espírito do discurso proferido pelo sr. Getúlio Vargas, a 7 de setembro.

Conversando com um grupo de jornalistas que foram medir o seu estoque de chá (como sintoma de sua estabilidade no Ministério), referiu-se à união nacional de que falou o governador do Estado do Rio e genro do presidente da República com estas palavras:

— "Não simpatizo e nunca simpatizei com os governos de unanimidade política. Unanimidade política quer dizer ausência de debate. E, como velho democrata, entendo indispensável o debate na vida pública e necessária ao próprio govêrno a fiscalização dos seus atos".

Um dos jornalistas lembrou:

— "A unanimidade política termina em inquérito do Banco do Brasil".

E o ministro:

— "Pior ainda: termina gerando os fatos que determinam depois os "inquéritos do Banco do Brasil".

O ORGAO NATURAL DO MINISTERIO

O sr. Simões Filho conversava abundantemente, dando sempre à conversa um tom de malícia que muita vez descambou para a blague intencional. Mas, em certos momentos, ficava sério, embora reagisse às perguntas como se as desejasse... Perguntou-lhe, por exemplo, um dos jornalistas se êle teve alguma influência na entrevista do ministro da Justiça.

SIMÕES FILHO

— "Não tive nenhuma influência, podem acreditar..."

Mas, logo tomando o cavanhaque na concha da mão:

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 5

ROMPERAM O CÊRCO OS SUL-COREANOS

Fugiram os comunistas - A ação da artilharia e aviação das Nações Unidas

TOQUIO, 13 (U.P.) — As tropas sul-coreanas romperam o cêrco estabelecido na frente central pelas fôrças comunistas chinesas, que, segundo despachos da frente, fugiram espavoridas para as montanhas vizinhas, após sofrer o maior revez dos últimos meses na guerra coreana. O chefe do Estado Maior do 8.º exército, declarou que a batalha travada durante quatro horas entre sul-coreanos e chineses foi uma das mais cruentas dos últimos meses.

MONTE CAPITÓLIO

A batalha desenrolou-se nos arredores do monte Capitólio, próximo do qual trezentos chineses haviam sitiado uma pequena unidade sul-coreana. Unidades de refôrço sul-coreanas chegaram às cercanias da colina e, protegidas por intenso fogo de artilharia, romperam o cêrco vermelho, eliminando 35 chineses, ferindo cêrca de 75 e capturando quatro, além de libertar seus compatriotas sitiados.

Entrementes, a aviação e a artilharia aliadas bombardeavam o monte, que foi ocupado por menos de 800 soldados aliados. Uma patrulha sul-coreana encontrou mais de 200 chineses próximo ao sopé do monte, porém êstes fugiram pelas escarpas, ao abrigo das sombras da noite, cobrindo a retirada com nutrido fogo de metralhadoras e morteiros. A artilharia aliada esteve bombardeando ao mesmo tempo posições vermelhas na colina situada a leste do monte Capitólio. Na frente ocidental, soldados da ONU atacaram posições vermelhas a noroeste de Yonachon, porém tiveram de retroceder ante o intenso fogo de artilharia inimigo.

O general Paul Adams, chefe do Estado Maior do 8.º exército, declarou que os sul-coreanos "travaram uma luta heróica para reconquistar aquele monte".

LUTA NOS ARES

Entrementes, aviões Mig-15 vermelhos aventuraram-se a voar sôbre o rio Yalu, ontem, pela primeira vez desde o dia 9 do corrente.

Prezado leitor

OFERECIMENTO A JOSÉ BONIFÁCIO

MANTEMOS a nossa oferta ao deputado José Bonifácio. Publicaremos gratuitamente o inquérito do Banco do Brasil, se a Câmara insistir em não divulgá-lo.

A DIREÇÃO

Auxílio econômico ao mundo para derrotar o comunismo

O programa internacional de Adlai Stevenson — A "american way of living" não é a melhor de tôdas — Um "titismo" em escala mundial —

WASHINGTON, 12 (AFP) — O governador Adlai Stevenson, candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, concluiu uma declaração detalhada dos seus pontos de vista em matéria de política externa, que fará antes de novembro vindouro.

Essa decisão teria sido tomada depois de sua excursão pelo noroeste dos Estados Unidos e pela Califórnia.



STEVENSON
Um auxílio gigantesco

Até agora o sr. Stevenson se limitou, numa entrevista restrita à imprensa, em qualificar de "maléfica" a noção de guerra de libertação e, em seu discurso sôbre política externa, em San Francisco, tratou de um vasto programa de auxílio econômico e técnico norte-americano aos povos não comunistas de "nível de vida insuficiente".

A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA

Depois de um estudo minucioso das declarações do seu adversário, o general Eisenhower, o sr. Stevenson vai tomar posição. Em primeiro lugar o candidato democrata notou que o Estado-Maior republicano bateu em retirada explicando que entende por "guerra de libertação" uma guerra psicológica cujo objetivo seria uma revolta dos povos atrás da "cortina de ferro" contra os seus governos comunistas.

Stevenson começará por repelir essa teoria. Afirmará em seu discurso-programa que a história contemporânea não conhece exemplo de revoltas populares, coroadas de êxito, contra um govêrno totalitário. O que podia ser possível há cem anos, não o é mais no mundo moderno onde um ditador controla os órgãos vitais de um país.

Além disso, Stevenson dirá se se trata de uma guerra psicológica destinada a fomentar o descontentamento contra os governos comunistas, e que o pior serviço que se pode prestar aos descontentes em potencial seria falar deles e expô-los a represálias.

Em seguida, o candidato democrata vai reconhecer francamente que a "contenção" não basta mais. Salientará que o próprio presidente Truman era dessa opinião em 19.8, por ocasião da sua primeira exposição sôbre a doutrina do "Ponto IV" quando uma irredutível oposição da minoria republicana no Congresso impedia-o de aplicar uma política que, para lograr êxito, deveria ter sido bi-partidária.

O sr. Stevenson vai expor sua concepção de auxílio econômico e técnico, recordar que a palavra "comunismo" tem sentidos diferentes e está subordinada às necessidades de uns, se têm fome, e de outros, se vivem na abundância. O candidato democrata julga, por consequência, que é necessário mostrar claramente aos deserdados desta terra, e sobretudo aos asiáticos, que êles nada têm a ganhar com um comunismo que mascara um pan-eslavismo egoísta mas que devem se voltar para o Ocidente democrático.

GARANTIA CONTRA O IMPERIALISMO

Ao mesmo tempo, o sr. Stevenson oferecerá aos beneficiários do auxílio gigantesco que vai propor, garantias contra todo o risco de imperialismo norte-americano, ideológico ou outro. E' contrário ao estado de espírito que seguidamente tem sido criticado pelos não-norteamericanos, que consiste em declarar que "o modo de vida norte-americano" é o "melhor do mundo".

Tais são as grandes linhas da política externa do governador de Illinois que serão expostas antes do fim da campanha eleitoral. Não esconderá êle que a sua maior esperança reside não numa revolta dos povos "comunistas" contra seus próprios governos, mas no afastamento dêsses governos do Kremlin.

Um "titismo" em escala mundial é que espera, em definitivo, obter o candidato democrata Stevenson, se fôr eleito e se o sufrágio universal lhe der um Congresso de maioria democrata suficiente para tornar possível a legislação financeira que êsses projetos requerem.



Acompanhado por sua esposa, o primeiro ministro Winston Churchill segue para umas férias reparadoras no sul da França. Churchill vai hospedar-se na vila que Lord Beaverbrook possui em Nice. Nadará no Mediterrâneo enquanto pensa no petróleo do Irã. (Foto Keystone especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

ARROZ GOIANO PARA S. PAULO

S. PAULO, 13 (Sucursal) — O sr. Getúlio Vargas, por intermédio do sr. Lourival Fontes, comunicou ao governador Garcez que respondeu hoje ao telegrama do chefe do Executivo paulista relativo à proibição da saída de arroz do Estado de Goiás.

Informou a Presidência da República que aquela medida foi revogada.

Dessa maneira, será remetido arroz goiano para S. Paulo, conforme solicitara do sr. Getúlio Vargas o governador Garcez.

Caricaturista norte-americano expõe em S. Paulo

S. PAULO, 13 (Sucursal) — Inaugura-se no próximo dia 18, no Museu de Arte, a exposição do desenhista Saul Staeinberg, caricaturista do "New Yorker's", de nome conhecido no mundo inteiro.

Staeinberg está em S. Paulo com sua esposa, a pintora Heda Staeinberg, e ambos estarão presentes à abertura da exposição conjunta de seus trabalhos.

Saiu ontem "Shopping News"

S. PAULO, 13 (Sucursal) — Saiu nesta capital o primeiro número do "Shopping News", jornal editado exclusivamente para mulheres e distribuído gratuitamente de casa em casa (100 mil exemplares).

O jornal publica 80% de anúncios e 20% de notícias. Tanto os anúncios como as notícias são de lojas e suas novidades. A iniciativa é da Tipitec Gráfica e Editora, com capital de Cr$ 2.525 mil, cujos diretores são os srs. Rubens Prestes Maia, professor J. Alcantara Madeira, Geraldine King, J. V. Berardi e Aldo Battagliotti.

"Shopping News", que deverá alcançar 200 mil exemplares dentro de 2 meses, será editado também no Rio.

Movimenta-se Lucas Garcez

S. PAULO, 13 (Sucursal) — O sr. Lucas Garcez está com 2 viagens marcadas.

No dia 15 seguirá para Belo Horizonte, retribuindo a visita do governador mineiro.

No dia 19, depois de visitar municípios mineiros, tomará o rumo de Pôrto Alegre para a conferência dos governadores dos Estados do Sul. Na capital gaúcha, avistar-se-á com o presidente da República.

Ontem, à tarde, recebeu a visita do sr. Cristiano Machado.

Congresso Brasileiro de Bôlsas

BELO HORIZONTE, 13 (Correspondente) — Cumpriu o seu primeiro dia de trabalho o Congresso Nacional de Bolsas de Valores. Os congressistas foram distribuídos em 3 comissões, presididas pelos corretores Alberto Borges (Recife), José Willenmsens Júnior (carioca) e Lincoln Martins Viana (mineiro).

Três itens importantes foram discutidos: Código Brasileiro de Bolsas, alfândega sêca para Belo Horizonte e saneamento do mercado de títulos.

Preço mínimo para o caroá

RECIFE, 13 (Asapress) — A Assembléia Legislativa dirigirá um apêlo ao governador e bancadas na Câmara e Senado, para a obtenção do preço mínimo da fibra de caroá, como meio de salvação dêsse produto, vital para a economia do nordeste.

Negociata com a COFAP

FORTALEZA, 13 (Asapress) — Os jornais noticiam a escandalosa negociata com a farinha de trigo enviada pela COFAP a fim de ser vendida diretamente aos panificadores. Cêrca de 36 mil sacas do produto foram vendidas sem o contrôle da Comissão, causando sérios prejuízos aos pequenos panificadores, uma vez que os "tubarões" açambarcaram a partida chegada.

Começam hoje as manobras militares

S. PAULO, 13 (Sucursal) — Iniciaram-se ontem, na Praia Grande, as manobras militares regionais. As últimas unidades do Exército, que participarão da guerra simulada entre os exércitos "Azul" e "Vermelho", chegaram ontem a Santos, assim como os torpedeiros de escolta "Babitonga" e "Baurú" e o contra-torpedeiro "Araguaí", êste conduzindo um contingente militar.

Participarão das manobras fôrças do Exército, Marinha e Aeronáutica.

S. Paulo-Bahia em hora e meia

SALVADOR, 13 (Asapress) — O vereador Hermes Oliveira revelou que dentro de dois anos a viagem entre Salvador e S. Paulo será feita em uma hora e meia, nos aviões a jato que o sr. Ademar de Barros encomendou na Inglaterra para a companhia de aviação que é de sua propriedade (Aerovias).

Produção de sizal

SALVADOR, 13 (Asapress) — Na sessão ordinária da Primeira Convenção Nacional do Sizal, realizada em Cipó, foi conhecida a produção baiana: 10.000.000 de quilos, anualmente, esperando-se que, com as novas plantações, se eleve a 80.000.000.

Em face da posição da Bahia na produção do sizal, o presidente da Federação das Associações Rurais do Estado, sr. Armando Gois de Araujo, apresentou uma indicação pedindo favores dos governos federal, estadual e municipal para a instalação de uma fábrica de tecelagem a sacaria com o emprêgo do sizal.

Essa fábrica produziria três e meio milhões de sacos, anualmente, sendo suas máquinas movimentadas pela energia de Paulo Afonso ou pelo gás de Aratu, localizando-se na cidade de Alagoinhas, servida pela Leste Brasileiro e por boas estradas de rodagem.

A delegação paulista manifestou-se contrariamente a qualquer concessão oficial à iniciação de novas indústrias para utilizarem o sizal como sua principal matéria prima.

Punido o matador de gatos

SALVADOR, 13 (Asapress) — O matador de gatos processado pela Sociedade Protetora dos Animais, foi condenado a pagar a multa de cem cruzeiros.

O processo correu na Quarta Vara Criminal e o seu relator foi o bacharel Armando Bahia Tourinho.

Pneus
VENDAS À VISTA E À PRAZO
Logema
Av. Mem de Sá, 171

O PULSO DO MUNDO

A vida começa aos oitenta

ROMA — Parece que os octogenários estão resolvidos a rivalizar em artifícios para fazer com que se fale deles.

Depois do "vovô voador" norte-americano e do velho alpinista milanês, que aos 80 anos escalou o Monte Rosa, chegou a vêz de um outro italiano, que festejou seu 80.º aniversário de um modo pouco banal.

Eugênio Esposito, um velho conhecido da polícia, quis acrescentar, com efeito, outra façanha nos seus lauréis. Conseguiu furtar 20 brilhantes numa joalheria e substituí-los por pedaços de vidro. Mas a sua astúcia foi descoberta. O dono da casa deu o alarme e o velho foi cair nos braços de policiais que o levaram para o xadrez.

Na prisão "Regina Coeli", onde se encontra, Eugênio Esposito poderá, agora, meditar sôbre os inconvenientes de uma carreira que êle parece não querer abandonar. (AFP).

O galã vai ser enquadrado

LONDRES — Alan Ladd, o ator norte-americano de cinema, que chegou hoje a esta capital em companhia de sua espôsa e seus 4 filhos, para rodar o filme "Gorro Vermelho" — sôbre as aventuras das tropas paraquedistas britânicas durante a guerra — deverá fazer um período de instrução militar "real", num "comando", antes de encarnar no filme o personagem de um soldado norte-americano; tal foi o prêço exigido pelas autoridades militares britânicas pela sua colaboração nêsse filme.

"O soldado de segunda classe" Alan Ladd, por isso, será destacado para o "comando" de Abington, no Berkshire, que já recebeu ordens para tratá-lo sem nenhuma cerimônia. O futuro "soldado" prepara-se alegremente para seu novo ofício. A única concessão feita ao artista é que êle será acordado sòmente às 5.30 da manhã. (AFP).

Miloca virou David

ABERDEEN — A doutora em medicina Elizabeth Forbes Sempill, de 40 anos de idade, anunciou que fará uma alteração em seu registro de nascimento, uma vêz que mudou de sexo e é agora um varão. Desde há alguns anos, a doutora Sempill era conhecida como mulher de caráter jovial, a qual, como membro de uma antiga família aristocrática da Escócia, usava o clássico saiote escossês como se fôsse um homem. Hoje, anunciou que daqui por diante passará a chamar-se Ewan Forbes Sempill, pois as autoridades de Aberdeen deram-lhe permissão para modificar seu nome e tornar a fazer seu registro de nascimento por haver mudado de sexo.

O antigo registro em que figurava como segunda filha de lord e lady Sempill será, assim, radicalmente alterado. Sabe-se que há pouco tempo o agora doutor Forbes Sempill ingressou num sanatório de Londres, onde submeteu-se a uma intervenção cirúrgica cuja natureza era ignorada.

Tratava-se, como agora se sabe, daquela transformação de mulher para homem — caso de que há já um bom número de exemplos em todo o mundo. — O atual dr. Ewan Forbes Sempill diplomou-se em medicina geral e cirurgia há oito anos, quando ainda era mulher. Chegou a ter uma grande clientela no distrito de Alford, condado de Aberdeen, e foi nomeado médico oficial de tôdas as fábricas que tinham planos nacionais contra a enfermidade e seguro de vida para seus operários. (U.P.).

Hoje, não

DAMASCO — Não tem fundamento certa informação, publicada pela imprensa libanêsa, de que novo golpe de Estado teria sido preparado na Síria. (AFP).

O patriarca

SANTIAGO DO CHILE — Completa hoje 125 anos de existência o jornal "El Mercurio", que é o mais antigo órgão da América hispânica.

"El Mercurio" foi fundado a 12 de setembro de 1827, em Valparaiso.

Nas suas páginas colaboraram os mais notáveis personagens históricos do Chile, América e Europa. (U.P.).

Presos pela cabeça

CHICAGO — O "Jornal da Associação Médica Norte-Americana" anunciou que neste outono vai ser tentada, no hospital da Universidade de Illinois, uma operação tendo em vista separar dois irmãos siameses, ligados pela cabeça: Roger e Bodney Brodie, nascidos a 18 de setembro do ano passado.

O jornal indica que uma operação semelhante já foi tentada duas vêzes e que fracassou.

No caso presente, escreve o jornal, os médicos, depois de terem recusado encarar a operação devido ao estado cardíaco das duas crianças, agora são favoráveis a uma intervenção cirúrgica pois vários exames demonstraram que os sistemas nervosos dos dois bebês eram perfeitamente independentes, assim como os sistemas respiratórios e sanguíneos.

No entanto, não é possível se saber se existe uma ligação entre os dois cérebros. (AFP).

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

se intransigentes no pedido inicial de 40%, mais Cr$ 150,00 por quinquênio e Cr$ 1.800,00 de salário mínimo. A perspectiva de greve é confirmada pela decisão dos bancários de não recorrerem à Justiça do Trabalho.

A última possibilidade de acôrdo está em ser conseguida a mesa-redonda nacional, tentativa que será feita pelo Ministério do Trabalho. E' possibilidade remota.

Dois outros

Como acontece com as demais, a campanha dos radialistas vence meses sem que transpareça a menor possibilidade de acôrdo. E' uma das soluções que se apresentam como mais difíceis, pois as estações de rádio afirmam ser impossível um aumento geral (em qualquer percentagem), alegando "deficits" e outras dificuldades.

Três mesas-redondas já foram realizadas no Ministério do Trabalho, sem que ao menos aparecesse uma fórmula que pudesse ser estudada para conciliação. E' "impasse" total, intransigência de parte a parte, com as mesmas ameaças de greve agora obrigatórias em tôdas as campanhas pró-aumento.

Os alfaiates iniciaram ontem, com a primeira mesa-redonda. Querem 30% de aumento. Os proprietários de alfaiatarias ficaram de apresentar uma contraproposta.

Meio esquecidos

Meio esquecidos estão os securitários e metalúrgicos. São as campanhas mais antigas, ainda sem solução.

O caso dos securitários continua tramitando pelo Tribunal Regional do Trabalho, com sucessivas e mal sucedidas audiências de conciliação.

Os metalúrgicos, em luta que já se estende por muitos meses, permanecem em fase de negociações com os empregadores.

Os trabalhadores em combustíveis querem a taxa de periculosidade, adicional que compense o perigo a que estão sujeitos no trabalho.

Recurso

O diretor do Departamento Nacional do Trabalho anda confuso com tantas ameaças de greve, tantas mesas-redondas, tantos pedidos de aumento. Em pouco mais de um mês, já adquiriu aparência doentia, trabalha aos trancos e barrancos — e nada consegue. E' a figura exata do sr. Alonso Caldas, atualmente.

Obrigado pelas circunstâncias, criou uma "Comissão de Conciliação e Dissídios Coletivos", que foi empossada ontem: senhores Gilberto Cockrane de Sá (procurador da Justiça do Trabalho), Newton Lima (seu assistente) e Amado Beznigno (Comissão de Enquadramento Sindical).

Caberá à comissão tentar resolver tôdas as questões de aumento de salários.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

sendo executado no país.

O Brasil é o primeiro país sul-americano a ser visitado pelo administrador do Ponto IV, que — segundo disse — já esteve em 48 países.

NÃO HÁ PREJUIZO

Respondendo a uma pergunta de um dos jornalistas presentes, disse o sr. Stanley que o auxílio norte-americano aos países subdesenvolvidos da África não causará prejuízos ao Brasil.

— "Há países africanos — como a Líbia, Libéria e Etiópia, por exemplo — que, de tão subdesenvolvidos, podem ser auxiliados pelo Brasil" — disse. — "E êsses países não pretendem produzir café e algodão, ou seja, os mais importantes produtos brasileiros. Pelo menos ainda não pediram auxílio ao Ponto IV, nêsse sentido".

RELATÓRIO

O sr. Stanley Andrews, ao regressar aos Estados Unidos, apresentará um relatório pormenorizado de suas atividades e observações ao presidente Truman, atendendo a uma sua recomendação especial.

— "Há alguns meses, em conversa com Truman, o presidente dos Estados Unidos pediu-me para fazer um relatório de minha viagem, que se estenderá a 35 países. Em todos examinarei as condições de vida de seus habitantes" — afirmou o sr. Andrews.

Terminou sua palestra com os jornalistas comunicando que ficará no Rio até a próxima terça-feira. Nêsse dia, às 9 horas, seguirá para o Panamá.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

é possível a cobrança judicial: a Central é patrimônio nacional.

PREJUIZOS

São grandes os prejuízos que a irresponsabilidade da Estrada, no caso, está provocando. Recaem sôbre o funcionalismo, impossibilitado de fazer empréstimos.

O fato que vamos contar, embora se trate de funcionário aposentado desde maio dêste ano, é exemplo capaz de definir a situação.

Recebendo agora pelo Tesouro Nacional, pediu um empréstimo de Cr$ 18.797,00 e recebeu apenas Cr$ 2.745,20, porque lhe foi descontado todo um débito já pago em grande parte à Central. Mas a Central não pagou à Caixa.

CALOTE

Valter Ramos foi funcionário da Central até abril dêste ano, quando foi aposentado. Em fevereiro de 50, fez à Caixa um empréstimo de Cr$ 10.366,60, cujas prestações mensais foram consignadas em fôlha até a data em que se aposentou, pela Central, e depois pelo próprio Tesouro.

Agora, quando pede novo empréstimo, é notificado de que a Central não recolhe suas prestações desde 2 de fevereiro de 1951. Resultado: o empréstimo ficou reduzido a Cr$ 2.745,20, devido ao vultoso débito que ainda tinha.

A prova de que êle pagou à Central (desconto em fôlha) é um próprio memorandum da Estrada à Caixa, de 2 de junho dêste ano; o memorandum confirma.

SITUAÇÃO

A situação já estêve pior, quando a Central não era o único caso.

Os demais devedores, entretanto, estão quase normalizados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

— "Há, contudo, uma circunstância que tem passado despercebida a todos vocês, jornalistas políticos: pelo protocolo, o ministro da Justiça tem precedência sôbre todos nós e é, tradicionalmente, no Brasil, o órgão natural do Ministério".

Por outras palavras: o ministro da Justiça falou em nome de todos os outros ministros.

Voltou a perguntar o jornalista, para que o sr. Simões Filho trocasse, êle próprio, em miúdos, a declaração:

— "Foi o ministro Negrão de Lima tomou espontâneamente a iniciativa daquela entrevista?"

— "Bem... Digam apenas que êle tem precedência..." — respondeu o ministro da Educação, largando o cavanhaque para sorrir.

BASE POLÍTICA

Ficando novamente sério:

— "E depois, vocês precisam considerar que o Negrão é o homem que tem mais base política no ministério. Ele representa o PSD de Minas, cuja bancada na Câmara é a mais numerosa".

NADA DE "CONCENTRAÇÃO NACIONAL"

O sr. Simões Filho volta a falar dos apêlos de união, para a formação de um "govêrno de concentração nacional". Não se referiu ao apêlo do sr. Getúlio Vargas, fixando-se apenas no último, lançado pelo sr. Amaral Peixoto. Reafirma ser contrário à unanimidade política e considera apenas "interessante" um acôrdo entre os partidos, para que certas iniciativas de interêsse público encontrem o apoio parlamentar necessário.

— "Mas, isto é o que oferece a UDN" — lembrou um dos jornalistas.

— "Sim. A UDN" — responde o sr. Simões Filho — "oferece uma boa coisa. Apenas é necessário sondar a sinceridade da oferta. Não me refiro à sinceridade pessoal do meu ilustre amigo Odilon Braga, mas a uma espécie de sinceridade política do partido".

ELOGIO DO MINISTÉRIO...

O sr. Simões Filho não acredita, absolutamente, em reforma ministerial:

— "O sr. Getúlio Vargas nunca me falou nisso. As vêzes, embora o assunto não me preocupe, a boataria espalhada nos jornais me faz pensar na hipótese de uma mudança de ministério, mas não consigo encontrar melhores nomes para substituir os que estão nos cargos. Acho que o sr. Getúlio Vargas cometeu apenas um êrro: foi escolher-me para a pasta da Educação..."

...E INDIFERENÇA PELOS COORDENADORES

E logo após:

— "Fala-se numa "crise ministerial". Isto não existe. O que existe, o que a gente verifica existir é uma crise entre os que querem substituir-nos... Mas, que temos a ver com isto? Essa espécie de crise não gerou nenhuma controvérsia do lado de cá, porque os do lado de lá ainda não têm substância.

"HOMEM DE PILHÉRIA"

Recusa-se o sr. Simões Filho a considerar a sério a hipótese de reforma ministerial. Faz blagues. Refere-se ao seu estoque de chá, que "dá ainda para quinze anos". E completa:

— "E além de tudo, o sr. Getúlio Vargas é homem de pilhéria: bem pode, daqui a algum tempo, reformar o ministério, colocando, porém, no nosso lugar, outros que não "êles"".

O MINISTRO DA MARINHA FORNECE CHÁ

Tornando ao seu estoque de chá, o ministro da Educação informa que o ministro da Marinha lhe tem feito fornecimentos preciosos. Um dêles veio acompanhado por êste cartão:

"Venho desobrigar-me junto ao prezado amigo, ministro Simões Filho, da primeira parte de minha promessa, enviando-lhe um pouco de chá da China, capaz de deliciar o paladar dos mais exigentes mandarins e de esclarecer as idéias do próprio Confúcio.

Siga as instruções impressas na caixa, pois desde 1675 são cumpridas à risca pelos connoisseurs. — (a) Renato Guillobel".

MELHOR COM TEMPORAL

— "Mas, não é só" — completa o ministro a blague — "O almirante Guillobel há pouco me telefonou para informar que aí vem outra partida de chá, em navio que neste momento ainda está cruzando o Golfo de Bengala..."

— "E quanto tempo leva um navio do Golfo de Bengala até êste Ministério?"

— "Ah! Leva muito tempo! Se há "temporal", então, melhor: a viagem dura às vêzes de 2 a 3 anos..."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

lômbia desde as eleições de 1950, o "Washington Post" acrescenta: "Felizmente, alguns elementos moderados do Partido Conservador, sobretudo o ex-presidente Ospina Perez e o senador Alzate Avendano, deploraram o desmando e se têm esforçado para conseguir contorná-lo. O eclipse da democracia parlamentar na Colômbia é bastante triste em si, mesmo sem acrescentar-lhe a repressão à imprensa livre. Se o presidente em exercício, sr. Urdaneta, não quer ficar marcado com a mancha de outro incidente tipo "La Prensa", cabe-lhe repudiar sem mais delongas o ultraje e encaminhar à Justiça os seus autores".

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

pelos moderníssimos e possantes
Scandia
RIO S. PAULO
Antes Cr$ 382,40
Agora Cr$ 327,80
Agora 15% DE DESCONTO
VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S. A.
Rua Santa Luzia, 735 Tels. 52-2898 (PBX) 52-4328 42-8094
Rua Mexico, 116-A Telefone 22-8681 - Rio
VASP
A pioneira do Brasil

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

PETRÓPOLIS EM DIA

JOCKEY CLUB

OS turfistas de Petrópolis estão entusiasmados com a indicação do dr. J. Peixoto de Castro para a presidência do Jockey Club. O movimento está apoiado pelos srs. Ermelindo Fernandes, do Jockey Club Brasileiro, e Ciro Franco de Castro, figura de relêvo no turfe local.

A SECRETARIA EM PETROPOLIS

OS adeptos da candidatura Peixoto de Castro, também se batem pela transferência da Secretaria do Jockey, do Rio para Petrópolis. Na verdade, a localização da Secretaria no Rio, sendo a sede em Petrópolis, constitui um mal que de há muito deveria ser sanado. Às vêzes acontece que pessoas vêm do Rio para tratar assuntos com a Secretaria, e têm que voltar, porque inexplicàvelmente ela está sediada na Capital Federal. A mudança, pois, é medida urgente e necessária.

NOVO CARRO PARA OS BOMBEIROS

O PREFEITO municipal entrou em negociações com a Cia. Mat-Incêndio, a fim de adquirir um novo carro para o Corpo de Bombeiros. A emprêsa mandou imediatamente um possante veículo, com capacidade para quatro mil litros d'água, e as demarches estão bem adiantadas. O carro ficou algumas horas exposto na praça Dom Pedro.

ENFEITADO PARA A MORTE

CUSTÓDIO dos Santos, operário, de 43 anos, brigou com a espôsa e resolveu morrer. Principiou tomando uns tragos e terminou deitado no jardim. Lembrou-se, então, do suicídio, mas teve o cuidado de enfeitar-se bastante para executá-lo. Enlaçou um colar de margaridas no pescoço e pregou várias rosas na camisa. Saiu pela Avenida 15 à procura da morte e quase a encontrou. Foi salvo por um guarda-civil quando se jogava sob as rodas de um caminhão. Sofreu ligeiros ferimentos e o dr. Bento tomou conta do resto.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 443 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

TRIBUNA PARLAMENTAR

UNIÃO NACIONAL

OS simples, os simplistas, os simplórios estavam muito contentes ontem porque depois dêsse engraçadíssimo diversionismo que foi a entrevista de Negrão veio a entrevista Amaral, que repôs tudo nos velhos moldes da união nacional.

Amaral Peixoto tem esta virtude: quando tira o paletó, resolve tudo. Agora decretou, em duas etapas, pois da primeira etapa não foi entendido, como sempre, que vai haver mesmo união nacional. E' outra virtude que Amaral tem: quando decreta, está decretado, nem Deus pode mandar o contrário. Amaral, mesmo tendo o Estado do Rio por "menage", "bonne ou mauvais menage" que seja, ainda decreta, que é um deus nos acuda. Incha a cabeça, infla a papada e decreta. E se ninguém entende o decreto, como ocorreu agora, decreta segunda vez para que o entendam bem.

Está, pois, decretado que vai haver reforma ministerial e que vai haver — Amaral o disse com a sua gorda infalibilidade — união nacional também.

Negrão de Lima não acredita nisto, é verdade. Êle também prega união nacional, é verdade. Mas acredita nela tanto quanto em Buda, êle que é católico. Mas senhores, diz êle, então a UDN já não liquidou com esta prosapia de união nacional, recusando-a uma vez com a entrevista de Odilon e consagrando a recusa com a de Afonso Arinos ?

Amaral decretou, porém, união nacional e vai haver. Mesmo depois dêsse ridículo, dêsse triste, dêste mesquinho episódio dos coordenadores.

Que lição pode tirar a UDN e qualquer outro partido, inclusive os partidos do govêrno, de tôda esta mesquinharia que Getúlio comandou esta semana, senão o refôrço de que êle não merece a mínima confiança, de que não tem nenhuma segurança na palavra que empenha, de que não respeita a dignidade dos homens, de que não pode ser fiador de nada sério e alto ?

A todos os que aí estão, agora, jogados às ostras pela entrevista de Negrão, mandou Getúlio que coordenassem. E depois também mandou, para diminuir Negrão, que Amaral fizesse umas declarações sibilinas onde Negrão está apoiado e descomposto ao mesmo tempo.

Como confiar em um homem que faz um discurso no dia 7, pregando a união nacional, quando, na véspera, estava disposto a fazer outro, que conserva escrito e guardado talvez para o dia 3, dizendo que o que vai fazer é um govêrno acima de partidos?

Renovada a tese da união nacional, com que conta Getúlio para realizá-la ? Todo o episódio político da semana serviu apenas para mostrá-lo em confusão, em desorientação, em falta de decisão. E' com essas credenciais, claramente expostas e magnificamente entendidas pela oposição, que se vai apresentar êle à UDN, para demovê-la, afinal, dos seus propósitos, que negam a colaboração, mesmo alta ?

Os simples, os simplistas, os simplórios fizeram côro às palavras de Amaral, pensando que estavam entoando loas aos pensamentos de Getúlio. Fizeram bem. Os tararacas precisam é dessa gente mesmo, dos que entoam loas, dos que cantam, como hinos, os refrães estafados que a memória cansada de um poderoso ainda pode guardar no seu fundo esbatido e cheio de sombras.

JOÃO DUARTE, filho

O MOTIVO

LIMA Figueiredo já devia estar nomeado para o Tribunal de Contas. As dificuldades não foram aplainadas, porém. O ministro que vai abrir a vaga ainda não teve o filho nomeado para o bom emprêgo prometido. E as contas do próprio Lima Figueiredo ainda não foram aprovadas, de uma velha administração de estrada de ferro que êle exerceu no govêrno Dutra.

Espera mais um pouco, nervoso Lima Figueiredo.

AUTOMÓVEL PARA MÉDICO

ARMANDO Falcão vai apresentar um projeto, isentando do regime de licença prévia os automóveis importados por médicos e jornalistas que estejam no efetivo exercício da profissão. Limitará o preço dos carros, em dólares, proibirá que os mesmos sejam vendidos pelo menos durante três anos.

Por êste regime, um carro pode ficar pela metade do preço pelo qual é vendido aqui no Rio.

Só recomendamos a Armando Falcão que tenha tôda precaução para evitar possibilidade de burla. No mais, de acôrdo. Realmente, os profissionais dessas duas profissões são homens de grande movimentação externa, com necessidade de cobrir grandes distâncias muitas vêzes em breve espaço de tempo. Um automóvel, então, auxilia muito.

Confirma-se uma das versões das ocorrências de Manaus

O governador Álvaro Maia teria estimulado os acontecimentos, para forçar a liberação de verbas para o Estado — "Revolta em família e para a família", declara à TRIBUNA DA IMPRENSA o senador Waldemar Pedrosa

CONFIRMA-SE, de certa forma, uma das versões dadas aos recentes acontecimentos de Manaus, onde o governador interino conseguiu evitar um "complot" que estaria sendo articulado para depô-lo.

Um telegrama enviado de Manaus dizia que os círculos políticos locais atribuíam a autoria intelectual dos acontecimentos ao próprio governador Alvaro Maia, que se encontra presentemente no Rio e que dêles se estava utilizando para forçar a liberação de verbas destinadas ao seu Estado.

ALVARO MAIA

No dia seguinte ao do noticiário sôbre as ocorrências, conseguia, realmente, o governador que fossem pagos Cr$ 10 milhões, correspondentes à parte da indenização devida pela União ao Amazonas, no caso da criação do Território do Acre.

Há mais de um mês, lutava êle pela sua liberação. Nada conseguia, entretanto.

Os acontecimentos de Manaus vieram provar ao govêrno federal que é realmente grave a situação em que se encontra o Amazonas. E o governador teve imediatamente facilitada a sua tarefa de conseguir o dinheiro para as despesas mais urgentes, tais como o pagamento do funcionalismo, que se encontra atrasado há quatro meses.

OUTROS DETALHES

Esta versão era confirmada por outros detalhes do suposto "complot":

1. Destinava-se êle a colocar no govêrno o pai do genro do próprio governador.

2. Os amigos do governador foram os iniciadores do movimento, quando fizeram contra o seu substituto eventual uma vigorosa campanha, procurando responsabilizá-lo pela situação do funcionalismo, quando êle já recebera o govêrno, das mãos do sr. Alvaro Maia, em débito com os servidores públicos.

SURPRÊSA

Embora ultrapassada, a revolução branca que se projetou levar a efeito no Amazonas, com apoio da Fôrça Pública do Estado, repercutiu surpreendentemente entre os representantes federais na Câmara e no Senado.

Quando o sr. Alvaro Maia deixou o govêrno, há dois meses, já o funcionalismo estadual e a polícia estavam com seus vencimentos em grande atraso e lavrava descontentamento geral.

Logo após transmitir o cargo ao seu substituto legal, os amigos do sr. Alvaro Maia passaram a atribuir tôda a crise reinante ao chefe do executivo interino, como se fôra uma manobra adrede preparada. Por outro lado, o governador aqui no Rio não encontrava campo livre para conseguir auxílio financeiro da União para salvar a economia do Estado, pois obstáculos sérios não podiam ser transpostos.

FALA O SENADOR PEDROSA

O senador Waldemar Pedrosa, do PSD do Amazonas, declarou-nos :

— "Não tenho nenhuma notícia de Manaus a respeito. Só conheço o fato através do noticiário telegráfico dos jornais. A Fôrça Pública do Estado, sob o acúleo de extrema necessidade, pela falta de pagamento de seus vencimentos, teria "cogitado" de depor o governador Alfredo Marques da Silveira, sequestrando o dr. Ney Rayol, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, para entregar o govêrno do Amazonas ao desembargador Arnoldo Peres, presidente do Superior Tribunal de Justiça.

A CULPA NÃO E' DO GOVERNADOR INTERINO

O governador Alfredo Marques da Silveira não tem a menor responsabilidade na situação em que se debate o funcionalismo porque ao assumir o govêrno, há menos de dois meses, já encontrou os seus vencimentos em atraso, e está procurando, no que lhe é possível, comprimir despesas".

SEIS MILHÕES COM SERVIDORES REQUISITADOS

"O Estado despendia" — revela mais adiante — "inùtilmente, com funcionários afastados de seus cargos, à disposição de outros setores, para mais de seis milhões de cruzeiros, anualmente. Era necessário acabar com êsse estado de coisas. Bastaria uma ordem do Executivo, chamando êsses servidores a retornarem aos seus cargos, mas essa medida quem a tomou foi a Assembléia Legislativa pela lei n. 124, do comêço do corrente ano.

O governador Alfredo Marques encarou com firmeza a sua responsabilidade e declarou que "cumpriria essa lei ou renunciaria o cargo" e está exigindo a sua execução".

REVOLTA EM FAMÍLIA

— "Não acredita que tivesse havido a insuflação de elementos estranhos junto à Fôrça Policial, com o fim de perturbar a ordem?" — indagamos.

"Não creio" — respondeu o senador Pedrosa. E continuou: — "Não apareceu nem um "salvador" ou "libertador". E depois, se consumada a alteração da ordem com a substituição do governador, seria uma revolta em família e para a família. O sr. Alfredo Marques da Silveira é pessoa de absoluta confiança do governador Alvaro Maia; o dr. Ney Rayol, vice-presidente da Assembléia, que seria sequestrado, é udenista, e o desembargador Arnoldo Peres, a quem os revoltosos entregariam o govêrno, é pai do genro do governador Alvaro Maia".

"HAPPY-END"

— "O governador Alfredo Marques" — concluiu o senador Pedrosa — "foi avisado a tempo por um amigo. Pediu garantias federais que lhe foram prontamente prestadas. Pagou à Fôrça Pública e reina a calma, a paz, a tranquilidade no Estado, segundo diz o governador Alvaro Maia. Só, nada mais".

143 CONTRA, 100 A FAVOR

Apesar disso, foi mantido o veto de Vargas

POR 143 votos contra 100, a Câmara ontem derrotou o Executivo, embora não tenha derrotado o seu veto, que só foi mantido assim em face da exigência constitucional dos dois terços para a sua derrubada.

O PROJETO VETADO

O presidente da República havia vetado o projeto n. 73, de 5 de abril de 1951, que dava nova redação ao Decreto-lei 7.526, de 7 de maio de 1945.

Determinava o projeto, de autoria do sr. Nelson Carneiro, que, para os efeitos da previdência e da assistência social, se considerarn dependentes do segurado a espôsa, o marido inválido, os filhos, de qualquer condição, se menores de 18 anos ou inválidos, as filhas, de qualquer condição, se solteiras ou inválidas, os irmãos menores de 18 anos ou inválidos e as irmãs solteiras ou inválidas.

A JUSTIFICAÇÃO

Assim justificava o sr. Nelson Carneiro o seu projeto:

"Pelo Decreto-lei 7.526, fica assegurado apenas às filhas e irmãs solteiras menores de 21 anos o direito ao benefício das modestíssimas pensões que seus pais e irmãos lhes deixam, por morte, nas instituições de previdência social.

Temos todos nós, os que mantemos contato com as classes trabalhadoras, os ouvidos cheios de justos clamores contra a vigência de um texto que cinco anos de inaplicação haviam demonstrado ser injusto e inconveniente.

Milhares de jovens ficaram ao desamparo, enquanto se dissipavam em coisas suntuárias e inúteis os recursos antes destinados à alimentação das filhas e irmãs dos trabalhadores.

Não parece razoável que o Estado crie distinções entre quantos, cada qual em seu setor, contribuem com o seu esfôrço para a grandeza comum do Brasil. No montepio militar, por exemplo, cujas deficiências financeiras são supridas pelo Tesouro, as filhas, mesmo casadas, continuam a perceber o sôldo deixado por seus pais, desde, porém, que militares sejam também os seus maridos, — o que, diga-se de passagem, é um exagêro a ser corrigido em outra oportunidade.

Nem se alegue que o restabelecimento do critério em vigor até 8 de agosto de 1950 poderá trazer transtornos aos institutos. Os remédios estão com o Executivo: reduzir ao mínimo os gastos com as administrações daquelas autarquias, fazendo-as adotar hábitos tão modestos quanto os benefícios que custosamente distribuem. E assistir as suas necessidades com o resgaste de um pouco da colossal dívida que com elas tem o Estado".

SUBSTITUTIVO

Na Comissão de Legislação Social, foi aprovado um substitutivo do sr. Campos Vergal, que determinava ainda o seguinte:

1. Não fará jús à pensão o cônjuge desquitado ao qual não tenha sido assegurada a percepção de alimentos, nem a mulher que se encontre na situação prevista no art. 234 do Código Civil (a que abandonou a habitação conjugal e a ela se recusar voltar).

2. Perderá o direito à pensão a filha ou a irmã solteira que exercer função pública remunerada.

3. Em falta de dependentes, poderá o segurado inscrever, para os fins de percepção de benefícios, pessoa que viva sob sua dependência econômica e que, por sua idade, condição de saúde ou encargos domésticos, não possa angariar meios para o sustento próprio.

O projeto recebeu pareceres favoráveis nas Comissões de Justiça e Previdência Social do Senado, tendo subido à sanção do presidente da República, que o vetou, porém.

AS RAZÕES DO VETO

Alegou o sr. Getúlio Vargas no seu veto:

1. A existência de duas centenas de textos legais, referentes à Previdência Social, uns revogando ou substituindo parcialmente outros, formando um imenso conglomerado legal em que os interessados se perdem na verificação dos dispositivos que devem ser, realmente aplicados; é, pois, aconselhável que se não agrave êsse estado de coisas e se concretize o projeto da Lei Orgânica da Previdência Social.

2. O projeto vetado, se posto em vigor, contrariaria os imperativos técnico-atuariais das instituições de previdência social, a tendência da legislação brasileira e universal com respeito ao trabalho da mulher e a orientação da política previdencial.

3. O projeto cria sérios e pesados encargos aos institutos e não lhes dá a receita necessária para a respectiva cobertura.

4. O projeto correria o risco de não ser exequível.

CONTRA E A FAVOR

Contra o veto falaram os srs. Nelson Carneiro, Nelson Omegna e Brígido Tinoco. E a favor o sr. Parcifal Barroso.

AGUARDEM

VOZES DA CIDADE

OS amigos do falecido Agamenon Magalhães, inclusive seu filho, tinham como candidato à sucessão do govêrno de Pernambuco o deputado Jarbas Maranhão. O PSD pernambucano já estava decidido a escolher êsse nome quando o ministro João Cleofas declarou que, ou aquêle partido preferia o senador Etelvino Lins, ou a UDN de Pernambuco lançaria candidato próprio.

A SRA. Darcy Vargas se encontrava com senhoras jantando num dos restaurantes de Paris quando entrou o sr. Ademar de Barros, acompanhado de cinco moças francesas. Dirigindo-se a d. Darcy para cumprimentá-la, contou que suas acompanhantes eram cicerones, cada uma delas com uma especialidade, uma existencialista, uma surrealista, etc.

O SR. Benjamin Cabello enviou ao sr. Getulio Vargas um relatório de 71 fôlhas sôbre a visita que fêz à região amazônica, e durante a qual realizou reuniões com técnicos, comerciantes e representantes populares.

Na página de rosto dêsse relatório, o sr. Cabello escreveu a seguinte frase de S. Clemente de Alexandria: "O homem não deve ter vergonha de falar daquilo que Deus não teve vergonha de criar".

O SENADO aprovou ontem um crédito especial de Cr$ 17.854,60, destinado ao Tribunal de Contas para atender a despesas não aprovadas em tempo útil no exercício de 1951. Dêsse crédito, Cr$ 10.609,60 são destinados ao ministro Vergniaud Wanderley, sendo Cr$ 9.225,80 como diferença de vencimentos e Cr$ 1.383,80 de "acréscimo".

O SR. Antônio Balbino estava ontem na Câmara com uma bonita pasta debaixo do braço, quando um repórter advertiu:

—"Cuidado, ministro, não vá perder a pasta".

—"Nunca. Já perdi uma, não vou perder a outra".

O SENADOR Marcondes Filho há vinte e cinco anos adquiriu a casa onde reside até hoje em S. Paulo pela importância de 40 mil cruzeiros. Recentemente, amigos procuraram convencê-lo de que um senador trabalhista não podia morar numa casa onde só o terreno deveria valer cêrca de 10 milhões. O sr. Marcondes Filho, impressionado com o comentário, fêz por alto o cálculo do emprêgo de capital e chegou à conclusão de que estava perdendo cêrca de trezentos mil cruzeiros por ano.

Mais impressionado com êsse prejuízo, que não lhe ocorrera, chamou arquitetos de sua confiança para calcularem aproximadamente o valor do terreno, os quais chegaram à conclusão de que o senador não estava realmente tendo prejuízo, mas, ao contrário, o seu terreno passara a ter uma valorização anual de 500 mil cruzeiros.

O sr. Marcondes Filho preferiu não se desfazer do imóvel.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

No Ceará, já Existem Oito Candidatos ao Govêrno do Estado

A rebelião dos "brotinhos" pretende continuar no pleito de 1954 - O vice-governador ademarista e a ambição senatorial do governador - O Partido que tem mais candidatos é o PSD

RAUL BARBOSA

COMO acontece em quase todos os Estados, a luta pela sucessão estadual já se desenrola, ora subterrânea, ora ostensiva, no Ceará, onde oito candidatos já apareceram.

A singularidade dessa movimentação sucessória é que quase todos os candidatos são "brotinhos", homens de 35 a 40 anos, estimulados, aliás, pelo exemplo do atual governador, sr. Raul Barbosa, que foi ocupar o Palácio da Luz aos 40 anos de idade.

O PAPEL DO PSP

Depende da atitude do PSP, que é a "terceira fôrça" no Ceará, o desfecho da luta pela sucessão ali.

O sr. Raul Barbosa foi eleito por uma coligação do PSD e do PSP, dirigido êste pelo senador Olavo Oliveira, e que indicou o vice-governador, o pessepista Stenio Gomes.

O candidato derrotado foi o sr. Edgard Arruda, da UDN, apoiado pelo PTB e pelo senhor Getúlio Vargas.

Hoje, integrado o senhor Raul Barbosa no "chapa-branquismo" de quase todos os governadores, o sr. Vargas o apoia.

A TERCEIRA FÔRÇA

O PSP, "terceira fôrça", decidirá as próximas eleições para governador.

Se êle apoiar a UDN, será eleito um udenista. E se apoiar o PSD, o governador futuro será um pessedista, como aconteceu com o sr. Raul Barbosa.

A terceira hipótese é o PSP ter um candidato próprio. E' essa hipótese, bastante viável, que inquieta os políticos cearenses.

Isto porque o sr. Raul Barbosa pretende eleger-se senador. Para isso, terá que se desincompatibilizar seis meses antes, passando o poder para o sr. Stenio Gomes, do PSP. E êste pode muito bem querer presidir, como um magistrado, as eleições em que se candidate um elemento de seu próprio partido.

A RONDA DOS CANDIDATOS

Fala-se, atualmente, em muitos nomes, como candidatos de si mesmos ou de grupos políticos, para ocupar o Palácio da Luz.

Do PSD, são citados os srs. Valdemar Alcântara (40 anos), atual secretário da Educação e Saúde; Menezes Pimentel, ex-interventor e governador do Estado e atual deputado federal; Valter de Sá Cavalcanti (37 anos), amigo pessoal do sr. Raul Barbosa e deputado federal, e o sr. Antônio Horácio, que foi o deputado federal mais votado.

Da UDN, o candidato de maiores possibilidades políticas, em vista do colégio eleitoral de que dispõe, é o deputado Paulo Sarazate (41 anos).

Entretanto, há uma segunda corrente udenista, chefiada pelo deputado federal Vergílio Távora (35 anos), filho do ex-senador Fernando Távora.

Essa corrente não tem ainda candidato. Mas já tem um "não-candidato", que é precisamente o sr. Sarazate, a quem não apoiará de maneira nenhuma. Firmada nesse princípio, procura aliciar elementos de outros partidos.

OS CANDIDATOS DO PSP

O PSP tem dois candidatos: o senador Olavo de Oliveira e o sr. Joaquim Bastos, atual secretário do Interior e Justiça do Ceará.

Tudo indica que o sr. Raul Barbosa será candidato a senador, uma vez que êle sente que seria, politicamente, um homem condenado se se dispusesse a presidir as eleições e passar quatro anos sem nenhum posto eletivo.

Assim, esperam os elementos ademaristas do Ceará que, levado pela ambição da senatória, o sr. Raul Barbosa se resolva a entregar o poder ao sr. Stênio Gomes. E isso significará que o PSP terá perspectivas políticas bem largas nas eleições para o govêrno do Estado.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Esperando o que?
FALTAM SÓ 3 DIAS
para V. ficar milionário, adquirindo
APÓLICES IV CENTENÁRIO
da Cidade de São Paulo
IMPORTANTE: A mesma apólice concorre a todos os sorteios, até ser premiada ou resgatada!
1º SORTEIO
15 SETEMBRO
Prêmio maior $ 500.000,00
À venda na Delegacia do Tesouro do Estado de São Paulo
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO - RUA ASSEMBLÉIA, 31

"PETROBRÁS": DE RUIM PARA PIOR

A Câmara, o Govêrno enviou uma coisa e, de volta, vai receber outra muito diferente - Depois culpará a UDN pelo insucesso que, numa e noutra hipótese, seria fatal — Da participação do capital privado ao mais hermético monopólio estatal — Por que Capanema transigiu

Reportagem de MURILO MELO FILHO

O QUE estava ruim na "Petrobrás" — e era quase tudo — ficou muito pior, depois que a UDN, com a desaprovação de suas vozes mais autorizadas, embarcou na canoa da demagogia, para remar no sentido da maré montante de nacionalismo e xenofobia que está afogando o país.

Os dispositivos jacobinos introduzidos no projeto do govêrno — que, por si só, já era contraditório e confuso — resultaram de exigências da UDN, às quais os monopolistas do govêrno atenderam prazerosamente.

Conclui-se daí que, se o Brasil não tiver petróleo, ou se quando o tiver êste já não valha coisa alguma, pelo evento da energia atômica, barata e fácil, — êste grande serviço será devido ao partido que, pelas suas próprias origens e responsabilidades, deveria justamente opor um dique aos desvários do govêrno e, não, contribuir para agravá-los, ainda mais.

O DELÍRIO CHAUVINISTA

O SR. Getulio Vargas, através do sr. Rômulo de Almeida, mandou à Câmara um projeto híbrido, em que ao lado de um estatismo inconsequente, se admitia a participação do capital privado.

Aconteceu, então, aquilo que poderíamos chamar de "delírio chauvinista". Pois outro nome não poderia ter aquela obsessão por introduzir no texto original tudo quanto pudesse impedir a ingerência de dinheiros particulares nos negócios da "Petrobrás".

Dêsse delírio não se salvaram as inteligências mais lúcidas e honestas da Câmara, como a do sr. Lúcio Bittencourt, que chegou mesmo a apresentar uma emenda no sentido de que não pudessem ser acionistas da "Petrobrás" os brasileiros casados com estrangeira. Sua emenda foi aprovada. Teremos, assim, êste absurdo enorme: o brasileiro que, casado com uma estrangeira, poderia ser até presidente da República, não poderá ser acionista da "Petrobrás", embora possa, também, ser até o seu presidente.

A TRANSIGÊNCIA DE CAPANEMA

ATÉ hoje não se pôde compreender bem o sentido da transigência com que o sr. Gustavo Capanema agiu nos entendimentos com os líderes da UDN e PTB.

Todos os trunfos tinha êle em suas mãos para fazer aprovar o projeto do govêrno, tal qual o recebera do Catete. Sua maioria era absoluta, compacta, "cabisbaixa e obediente", que é sòmente como êle a compreende e admite.

Pois bem: êste homem que não transige nunca quando se trata de defender o ponto de vista do govêrno, foi de uma complacência enorme diante das reivindicações udenistas. Conversou, concedeu, curvou-se, até consentir que do texto inicial ficasse quase que exclusivamente o nome e apenas o nome: "Petrobrás".

Da atitude de Capanema, só se pode tirar uma conclusão: o que a UDN fêz, de boa ou de má fé, sensata ou insensatamente, era justamente o que interessava ao sr. Getulio Vargas. Bancou ela o tipo clássico do inocente utilíssimo.

Mais tarde, se não tivermos petróleo, então poderá o govêrno dizer que isto se deve à deturpação do seu projeto inicial. Êle queria uma coisa, que (na sua opinião) daria certo. Mas a UDN quis outra coisa, que (também na sua opinião) dará erradíssimo. Mas já aí êle poderá lavar as mãos, como Pilatos no Credo.

Diante de uma colaboração tão prestimosa, o sr. Capanema só poderia mesmo ter aquila atitude de benevolência, que tanta estranheza causou a tanta gente.

A ÚNICA INTRANSIGÊNCIA

NUM único detalhe, o sr. Capanema não transigiu. Foi no caso das refinarias.

Bem ou mal, existiam concessões do govêrno para que particulares explorassem petróleo. Houve protecionismo, houve injustiças, houve prejuízos nessas concessões. Uma, até, foi escandalosa.

Mas a verdade é que elas estão muito avançadas, no terreno prático das realizações, em comparação com a "Petrobrás". Anulá-las, portanto, significava um retrocesso. E pelo menos aqui o líder do govêrno teve escrúpulos em não negociar. No que fêz muito bem, aliás. Pois até que a "Petrobrás" se traduza concretamente naquilo a que certas figuras de retórica costumam chamar de "ouro negro", muitos anos transcorrerão ainda. E, nêsse meio tempo, é preferível que fiquem aí as refinárias, produzindo pouco, mas produzindo.

AS PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES

MUITAS alterações se introduziram no projeto da "Petrobrás". As que alteraram profundamente a sua forma, o seu conteúdo, a sua finalidade, o seu aspecto, foram as seguintes:

1. O projeto original criava a "Petrobrás", mas não lhe dava o monopólio da exploração petrolífera, pois, além de admitir a participação do capital privado, não impedia que outra sociedade, brasileira ou estrangeira, fôsse constituída para explorar o petróleo. A Câmara fechou as portas à entrada de qualquer capital privado e estabeleceu o monopólio estatal, através da "Petrobrás".

2. O projeto original permitia que as obrigações ("debêntures") fôssem mais tarde convertidas em ações da sociedade, o que poderia levar o govêrno a perder êsse contrôle. A Câmara suprimiu êste artigo.

3. O projeto original estabelecia restrições para que o estrangeiro fôsse acionista com direito a voto. Mas nenhuma restrição impunha para que êle fôsse portador de ações preferenciais. E, como o número destas últimas, é o dobro das ações ordinárias, pensaram os adeptos da tese nacionalista que isto poderia dar ao estrangeiro a possibilidade de controlar a sociedade. A Câmara introduziu, então, para as ações preferenciais, as mesmas restrições que haviam sido adotadas para as ações ordinárias.

4. O projeto original não impedia que os portadores de ações preferenciais adquirissem o direito de voto, de acôrdo com a lei das sociedades anônimas. A Câmara estabeleceu que as preferenciais nunca teriam direito a voto e a lei das sociedades anônimas não se aplicaria por exceção, no caso da "Petrobrás".

5. O projeto original permitia que fôssem portadoras de ações as "sociedades organizadas no Brasil, com sócios brasileiros". Esta permissão, no entender dos nacionalistas, dava aos estrangeiros a possibilidade de organizarem, no Brasil, uma sociedade com 99% de ações, destinando apenas 1% aos brasileiros, ou até não lhes destinando coisa alguma. A Câmara, através de uma emenda do PTB, determinou que apenas os brasileiros, poderiam ser acionistas da "Petrobrás".

6. O projeto original não previa a fiscalização da "Petrobrás" pelo Tribunal de Contas. A Câmara não só estabeleceu essa fiscalização, como determinou ainda o contrôle do Congresso sôbre a escrituração da sociedade.

MAIS UM

TEREMOS, assim, mais um. Mais um, o que? Mais um tentáculo nas garras dêsse polvo imenso em que se vai transformando o govêrno no Brasil.

Êle, que já não dá conta das atribuições que possui — Central do Brasil, institutos, caixas de aposentadoria, ministérios, Leopoldina, Vale do Rio Doce, Siderúrgica, comissões, conselhos etc. — vai ter também a "Petrobrás".

De mãos beijadas, o Congresso lh'a deu. Para que êle faça dela o que bem quiser. Absoluto, único, monopolizador. Ninguém mais terá direito de procurar petróleo, neste país. Só o govêrno. Porque o Congresso assim o quis. Porque o Congresso achou que eram poucos os instrumentos de que já dispõe o Estado para sufocar, abolir e desestimular as iniciativas privadas.

E deu-lhe mais um dêsses instrumentos. Para comêço de conversa disporá êle de um "capitalzinho" de Cr$ 4 bilhões, que terá de ser aumentados até Cr$ 10 bilhões, isto é, um têrço de todo o atual Orçamento da República.

Onde o Tesouro irá buscar êsse dinheiro para, sòzinho, subscrever tôdas as ações — nós já o sabemos perfeitamente: é questão apenas de meter a mão na "guitarra". Mas qual o destino, qual a finalidade, qual o uso que dêle fará o govêrno — eis a grande incógnita e a grande preocupação. Pois se o Banco do Brasil com apenas Cr$ 100 milhões de capital, transformou-se nêsse monstro que aqui está — o que não acontecerá com a "Petrobrás" que logo de saída disporá de recursos numa escala cem vêzes superior?

Tem, portanto, o govêrno mais êsse estafermo em suas mãos.

Importância e seriedade da arquitetura

SE o ministro da Marinha não fôsse um homem inteligente poderíamos, simplesmente, rir de suas declarações sôbre o direito que tem a Marinha "de escolher o seu próprio estilo arquitetônico". Mas, como o almirante Guilhobel é um homem de espírito, convidamo-lo a rir conosco — e a se informar melhor sôbre a importância e seriedade da arquitetura.

O caso, para muitos, não terá importância. No entanto é tão grave que há pouco provocou o pronunciamento da Santa Sé, a propósito da atitude da Igreja em face da arte, inclusive da arquitetura. E ainda esta semana monsenhor Joaquim Nabuco explicava aos leigos o que vem a ser essa posição da Igreja diante da arte. Ela se recusa a admitir a impostura, na arte como em tudo mais, mas por isso mesmo aceita, e de certo modo patrocina, as expressões legítimas da arte contemporânea, em todos os tempos, desde essa novidade insólita, que era o gótico, até a sóbria e grave beleza das formas e volumes, que caracteriza a arquitetura (refiro-me a genuína) do nosso tempo.

A atitude da Igreja serviria bem para começar um pequeno curso de iniciação às belas artes, endereçado ao fino ministro da Marinha do atual govêrno. Ela — é monsenhor Nabuco quem o diz, esclarecendo o pleno sentido e o alcance exato do pronunciamento eclesiástico — recusa como imprópria, porque mera contrafação sem grandeza e sem fôrça, a arte estereotipada, as imagens embonecadas, a pintura de cromo, do gênero "só falta falar", o mau gôsto burguês, a pseudo-grandiosidade, o "pastiche", a imitação banalizada, a repetição automática e frouxa, a falta, enfim, de inspiração e de fé com que nos são impingidas certas fórmulas abastardadas de uma artezinha chinfrim, cheia, talvez, de boas intenções, mas retardada no tempo e na sensibilidade do homem moderno.

DIZ o ministro da Marinha: "Somos conservadores, por isso damos preferência a um projeto que obedeça ao estilo clássico ou néo-clássico". Será por isto que Stalin diz a mesma coisa? E ainda: "O objetivo do edital de concorrência para a futura Escola Naval é permitir que esta seja um estabelecimento belo e sóbrio, de acôrdo com as tradições da Armada".

Se a Marinha é mais conservadora do que a Igreja, devemos temer pela segurança do litoral brasileiro. Pois, com semelhante conservantismo assim entendido, teremos o "veto" ministerial à aquisição de porta-aviões, com suas linhas ousadas, inclinando-se a construção naval brasileira por garridas caravelas, flamantes brigues, aligeras escunas. Ou, quem sabe, remontando às origens clássicas, teremos os futuros guardas-marinhas a tripular trirremes, a estudar modelos cartaginêses e cópias fiéis das naves que travaram a batalha do Helesponto.

— Mas não, eu admito o néo-clássico, dirá, com a sua liberalidade, o almirante Renato Guilhobel.

Neste caso, será simples aos construtores navais resolverem o problema do ministro. Basta adaptar às necessidades do caça-submarinos as linhas puríssimas dos baléis e urcas do comêço da navegação oceânica. Ficarão um pouco bojudos, é certo, mas não terá o ministro de pactuar com as detestáveis linhas aerodinâmicas que ofendem a sensibilidade conservadora que êle atribui à Marinha.

QUANDO tomar o seu automóvel ministerial, o almirante deverá reparar no achatamento da capota, na carrosseria, no desenho grotesco e indecente do painél dos instrumentos, horrivelmente moderno, nas medonhas calotas que, cobrindo as belas e antigas formas dos parafusos que prendem as rodas aos eixos, asseguram menor resistência ao vento e, pois, maior velocidade quando o pé ministerial pisa no ministerialíssimo acelerador — também êste destituído, para vergonha da indústria automobilística, de bordaduras, tiotês e filigranas.

Ao publicar edital de concorrência para o segundo edifício de Escola Naval que o país vai construir neste século, sinal do desenvolvimento da Marinha mas, igualmente sinal de imprevidência, sobretudo quando nos estragaram a bela e — esta sim — autêntica relíquia que era a fortaleza de Vilegaignon, o ministro assegura que o júri, no qual os arquitetos serão minoria, dará preferência a um projeto "que obedeça ao estilo clássico e néo-clássico", porque pretende que a Escola seja "um edifício belo e sóbrio" e quer "evitar a aparição de projetos malucos e espetaculares, que motivem divertimento popular".

Interrompamos por um momento estas considerações e peçamos ao almirante Guilhobel uma experiência. Dê um pulo, agora, ao edifício do Ministério da Fazenda. Veja bem aquêle "néo-clássico". Depois, ali bem perto, veja o Ministério da Educação. Qual dos dois é mais sóbrio e mais belo? Veja tudo o que êle veste, o que êle usa, o de que se serve para trabalhar, para andar, para ver, para falar, para escrever, para viver, em suma. Depois compare tudo o que êle usa, o que êle faz, o que êle pensa e diz com o que os dois mencionados edifícios representam e, na verdade, são. Onde está a contrafação? Onde a imitação cômica? Onde a falsificação grosseira? Onde o anacronismo — que é uma das formas de provocar o riso?

Veja aquelas colunas altíssimas que nada sustentem porque o teto é apoiado em vigas de concreto, que dispensam a inútil colunata. Veja aqueles cinzeiros que parecem saídos de um templo babilônico em filme de Cecil B. de Mille. Em seguida veja a linha clara, esguia, leve e pura do edifício do Ministério da Educação. Veja, ao sol, como êle se levanta, translúcido, e como engrandece a noite com o seu paredão de luz contra o negrume (suposto que ainda esteja a desobedecer ao facionamento...).

QUE a comissão julgadora do concurso para o novo edifício da Escola Naval queira escolher projetos que não motivem divertimento popular, como diz o ministro, está certíssimo.

Mas uma Escola Naval, no Brasil, em 1953 ou 54, para durar — pois é de esperar que não se esteja a fazer outra nestes próximos ministros — se nos vier em "estilo clássico", será um anacronismo tão surpreendente quanto se víssemos o almirante Guilhobel na torre de comando da "Santa Maria", "Pinta" ou da "Nina", ancorando em Paquetá, cuidando que chegava, novo Colombo, à ilha de Guanahani. Ou o sábio a repetir a façanha de ganhar uma batalha naval com o truque dos espelhos.

Suponhamos que em vêz de clássica a coisa fôsse "néo-clássica", num estilo que aliás não existe em arquitetura senão como um rótulo atrás do qual se esconde o mau gôsto de engenheiros que desprezam a arquitetura e uma certa prevenção contra a inteligência e o bom gôsto.

Justamente se se tratasse de uma casa particular o ministro poderia fazê-la como entendesse, desde que se contivesse nas alíneas das posturas municipais e não fôsse um sonho de coruchéus comerciantes, um vendável de acantos e loureiros despencados, uma visão do Parthenon reconstruído, com um puchadinho para comportar a cozinha e a garage.

Mas, em se tratando de edifício público, e ainda mais, para uma escola, há que admitir, sem idéias preconcebidas e condenações apriorísticas, a manifestação e a contribuição de uma das três razões pelas quais o Brasil, apesar dos pesares, é hoje conhecido no mundo.

Que razões são estas?

A democracia racial, as potencialidades de seu futuro econômico (se a xenofobia, o pânico e a intriga deixarem) — e a arquitetura contemporânea.

A ARQUITETURA, como bem sabe o ministro da Marinha, não é uma atividade subalterna, a quem os ministros digam: "faça clássico!" ou pior ainda, "faça néo-clássico", e ela servilmente obedeça. Se o que êle quer é isto, deve dirigir-se a mestres-de-obras, que os há conscienciosos no traço do concreto, retos nas esquadrias, capazes ainda de usar o esquadro, a trena e o nível, como qualquer engenheiro-amador.

A arquitetura, porém, síntese de artes e de técnicas, não se acomoda à falsificação, não pode suportar colunas que não tenham a finalidade de sustentar alguma coisa, assim como não tolera que amesquinhem a majestade e a simplicidade que devem ser as características do edifício público, pelo suntuário, o berloque, o pernosticismo dos estilos falsificados substituindo-se ao que, realmente, constitui um motivo de alegria para o Brasil: a sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura contemporânea, no mundo inteiro.

Por certo há aberrações, aleijões, imposturas. Mas êstes não são privilégio dos chamados "modernos". Veja, por exemplo, a Câmara do Distrito Federal. Haverá construção mais hedionda? Ou o "Elixir de Nogueira", ou alguns chalés suíços da Praia do Flamengo, ou aquêles castelos mais ou menos medievais que restam à Avenida Atlântica, uns manuelinos com ataque, na Avenida Paulista, ou o gótico, ou néo-gótico, de algumas igrejas que nos afligem.

Pense, um instante, o almirante Guilhobel no que são essas contrafações. Depois compare-as com o chalé suíço dentro da sua paisagem e da sua finalidade, com os tetos a pique para fazerem correr a neve; as cariátides de certos palácios romanos. Com o rendilhado da pedra nas Capelas Imperfeitas, assim chamadas por inacabadas porém perfeitíssimas. Compare, por favor, o gótico em cimento armado e o gótico autêntico; pense em Chartres, na sua agulha apontando entre o trigal de França, a chamar os estudantes à peregrinação que Péguy pregou e praticou. Então fàcilmente compreenderá quanto seria grotesca, absurda e monstruosa uma Escola Naval, moderna nos seus métodos, contemporânea no seu espírito, feita para a Marinha do futuro, no Brasil do futuro, como Chartres para a Idade Média e o Parthenon para a Grécia clássica, no entanto vestida de defunto, como se dentro dela se houvessem encarnado, em camisolão, os avatares de D. Henrique, do almirante Nelson, do herói de Salamina, dos piratas bérberes e dos traficantes fenícios.

NÃO é por acaso que na Rússia comunista o estilo oficial é o néo-clássico, tal qual na França de Napoleão III, em pleno jubileu do mau gôsto, e da contrafação política, ou na Itália de Mussolini, na reprodução de uma grandeza de circo e de feira.

Não me refiro ao "moderno" arrebicado e, nêsse sentido, tão acadêmico quanto qualquer outro, porque vivendo de tiques e de sestros, que caracteriza grande parte da obra do sr. Oscar Niemeyer, por exemplo, êsse talentoso parnasiano da arquitetura, preocupado com a forma e nada mais, visando ao efeito e não à finalidade da obra, capaz de meter um banheiro em alcova, como no hotel de Ouro Prêto, fazer uma cozinha incapaz de conter as vitualhas dos convivas do restaurante, como no Cassino da Pampulha, ou um gabinete de gerente de banco todo de vidro, para humilhar os clientes, como no Banco Boa Vista, ou uma igreja com ar de "night club", indiferente às necessidades de quem vai habitar a obra que êle concebe, desumanizado, portanto, autor de uma arquitetura inumana, muito pouco funcional e multíssimo fotogênica.

Mas não se reporte o ministro ao sestro que com êsse tanto se parece, o cacoete dos que repetem, na Escola Naval, na igreja do bairro ou na porta de uma "boite", os mesmos capitéis coríntios os mesmos lugares comuns dóricos ou jônicos, com a meticulosa mediocridade de quem desconhece, afinal, a função, a importância, a gravidade, a realidade histórica e cultural da arquitetura.

A MARINHA, que quer? Uma escola naval. Pois diga no edital de concorrência o que pretende, o que precisa, o que exige. Deixe os arquitetos concorrerem, e não os julgue segundo o critério preferencial de um estilo e sim de acôrdo com as conveniências do funcionamento da Escola. Pois, o estilo que a Marinha deve exigir é o estilo Escola Naval para o Brasil do ano de 1954 em diante.

Este é o estilo que a Marinha tem o direito de exigir. Quanto a escolher, ela não tem o direito de escolher um estilo assim como não tem o direito de escolher um porta-aviões que não seja o mais rápido, o mais poderoso, o mais eficaz — e, se possível, o mais econômico...

Entendam almirantes de almirantar e arquitetos de arquitetar. Entendam-se uns com os outros para que a Escola Naval seja um belo edifício, capaz de não comprometer e antes acrescentar a fama do Brasil na arquitetura contemporânea.

Se o almirante quisesse, eu lhe ensinaria o que aprendi, por exemplo, em Rotterdam, nessa gloriosa cidade que reconstrói os dois têrços da área urbana que os bombardeios destruíram, sob a direção de um Centro de Construções que é, que há de ser cada vez mais, um dos centros indispensáveis do desenvolvimento da arquitetura contemporânea. Ou lhe falarei da exposição retrospectiva de Frank Lloyd Wright, em Paris, na qual o genial e octogenário americano mostrou projetos nos quais, em 1905, em 1907 e por aí além resolvia problemas que até hoje um almirante, mesmo inteligente, não conseguiu entender. E lhe mostraria que a arquitetura moderna não é aquela caixotaria que emparedou Copacabana, mas os claros conjuntos residenciais dos arredores do aeroporto de Sacavém, em Lisboa, ou a elegantíssima, leve e ao mesmo tempo poderosa linha do conjunto do Pedregulho, em São Cristóvão, do sr. Afonso Eduardo Reidy — para citar apenas êsse exemplo.

A MARINHA não tem o direito de escolher o seu estilo, porque marinha não tem estilo arquitetônico. Por que se há de viver, por dentro e por fora, de acôrdo com as formas próprias do nosso tempo — e na hora da fachada se há de exigir capitéis e volutas? Essas fantasias, almirante, são próprias para clubes noturnos e barracas de feira. Nunca para uma Escola Naval que não vai fazer tradição de fachada e não pode oferecer, a quem ali entrar, desde o pórtico, uma néo-clássica mentira, uma impostura greco-romana, uma empulhação em estilo de compoteira.

Para que não haja confusões e realmente não se passe gato por lebre, e não se chame moderna à arquitetura da Escola apenas porque tenha paredes azuis, "brise soleil" e "pilotis", precisamente para que isto não aconteça é que é preciso incluir na comissão julgadora maioria de gente que entenda muito bem de arquitetura, além de alguns que entendam de Escola e uns poucos que entendam de marinha.

Percebeu agora, almirante? Não nos queira mal por estas explicações. Não as inventamos nem as improvisamos. Isto não se aprende, senhor, na fantasia, senão lendo, comparando, viajando, conversando. E pensando, almirante.

Tudo isto são meios ao seu alcance. Resta apenas utilizá-los.

CARLOS LACERDA

"Esta ninguém me tira"

(Desenho de HILDE)

Homilia Para o XV Domingo Depois de Pentecostes (Lc., VIII, 11-16)

"E ACONTECEU, em seguida, que Jesus foi para uma cidade chamada Naim, e com Êle iam seus discípulos e uma numerosa multidão.

"Ao chegar perto da porta da cidade, eis que levavam morto o filho único de sua Mãe, que era viúva. Muita gente da cidade vinha com ela. Vendo-a, o Senhor teve compaixão dela e lhe disse: "Não chores!"

"Depois, aproximou-se e tocou no esquife. Os que o carregavam pararam.

"E disse: "Moço, eu te digo, levanta-te!" E o môço sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua Mãe.

"O temor apoderou-se então de todos os presentes que glorificavam a Deus dizendo: "Um grande profeta foi suscitado entre nós!" e "Deus visitou o seu povo!"

ÊSTE episódio do Evangelho faz parte dos muitos acontecimentos da vida de Nosso Senhor, de significado complexo. Revela êle a compaixão de Cristo pelas necessidades temporais e espirituais do homem — no caso, a aflição da pobre viúva, privada de seu único arrimo. Revela sobretudo, o intuito preciso de Cristo em elevar o espírito dos homens às realidades sobrenaturais não só com suas palavras, mas ainda com atos bem adequados para manifestá-las.

Assim, sôbre a ressurreição dos mortos e o poder de Cristo para conferir esta ressurreição, seu ofício próprio como juiz e vivificador, a ressurreição do rapaz de Naim veio projetar intensa luz.

A COMPARAÇÃO dêste milagre com os milagres semelhantes, como sejam o da ressurreição da filha de Jairo e o da ressurreição de Lázaro (êste último relatado por São João) nos permite compreender devidamente o âmbito dêste poder do Cristo, o Verbo Encarnado.

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

De fato, Marta, como os judeus em geral, criam na ressurreição, mas não sabiam ainda que o Messias haveria de desempenhar um papel especialíssimo nesta obra e estavam custando a aceitar a revelação de ser êle, o Cristo, o próprio Messias. Foi o que Nosso Senhor exigiu de Marta e sua irmã. Daí, deviam elas concluir que seu irmão poderia, desde aquela hora, ressuscitar, se assim o quisesse o autor da ressurreição e da vida. Agora, a própria verdade sobrenatural de fé era mais importante do que o fato milagroso que dela haveria de ser o sinal, verdade essa que já fôra ensinada várias vêzes por Jesus e que se fundamenta sôbre essa realidade de ser êle próprio a ressurreição e a vida, fonte de ressurreição.

ÊSTE o significado teológico do milagre da ressurreição de Lázaro, como o da ressurreição da filha de Jairo e a do filho único da Viúva de Naim. Outros problemas são correlatos: a natureza desta ressurreição de que foram êles beneficiados (ressurreição para uma vida mortal, e não ainda de caráter definitivo, como acontecerá no fim do mundo); as consequências desta volta à vida; o caráter deveras milagroso do acontecimento.

Em todo o caso, o importante é compreender como êste milagre relatado por São Lucas — espírito culto, inteligente, científico (pois êle era médico), que dificilmente se deixaria levar por algo que não fosse real — nos focaliza o poder divino do Cristo, com o papel de sua própria ressurreição, como causa e penhor da nossa.

O "metrô" e o risco Ebling

O DEPUTADO Maurício Joppert pôs no devido lugar a fúria caluniadora de um vereador irresponsável.

Mas temos alguma coisa a dizer sôbre êsse projeto Ebling relativo ao metropolitano, por alcunha o "metrô".

Começa por não ser um projeto. E' um risco que um vago engenheiro Ebling registrou como se Colombo registrasse o ovo.

A idéia luminosa do sr. Ebling consiste em afundar debaixo do asfalto do centro da cidade os trens da Central do Brasil e fazê-los correr com o nome de metrô por um caminho circular.

Êste projeto foi lançado na Câmara dos Vereadores, em 1947, pela bancada comunista.

A combinação, na época, consistia em dar aos comunistas a primazia de lançar o projeto do metrô, com ares de quem vai servir ao povo e, ao mesmo tempo garantir ao sr. Ebling uma percentagem sôbre o valor da obra, um prêmio de cêrca de Cr$ 15 milhões e o privilégio da execução do contrato pela idéia luminosa do afundamento dos trens da Central e, tem-se o direito de presumir, uma percentagem destinada aos cofres do Partido Comunista.

Nesta ocasião distinguiu-se por seu combate ao projeto o vereador que hoje se notabiliza pela defesa do mesmo projeto, pelo qual o sr. Ebling receberia, agora, Cr$ 75 milhões.

Na ocasião foi exaustivamente demonstrado que o sr. Ebling nada entendia de metropolitano; era apenas um dêsses aventureiros que se agarram a uma idéia, um pouco esportivamente e muito por ganância, e procura interessar pela pessoas respeitáveis a fim de garantir ambiente para os seus projetos, e pessoas indignas de respeito, a fim de assegurar cumplicidades.

Passam-se os tempos. Volta agora a proposta Ebling, ou antes o risco Ebling ou, ainda, o projeto Ebling, com o sr. Paes Leme a pedir 3% sôbre o orçamento da obra, ou seja, Cr$ 75 milhões para o sr. Ebling.

Tudo isto é anedótico e não é crível que a cidade assista a essa combinação, sem protesto.

O sr. Ebling não tem a menor importância.

O seu risco, menos ainda.

Mas a opinião pública acompanha a atitude da Câmara, que tantos desgostos lhe tem dado, com atenção redobrada. Pois além de um problema econômico, de uma questão de transportes, há nessa causa Ebling um indisfarçável aspecto moral que devem por isso resolver, já não mais apenas como vereadores, mas como homens, os membros da Câmara do Distrito Federal.

A crise do livro

TEMOS publicado várias reportagens sôbre a crise do livro no Brasil.

Algumas delas registram depoimentos de livreiros e editores, quase sempre acertados em suas observações, com algumas injustiças como a de considerar que as Indústrias Klabin, do Paraná, têm interêsse em evitar a importação de papel para livros, quando na realidade essa indústria é especializada em papel para jornal.

Mas, nos depoimentos que até agora registramos, notamos a falta de duas conclusões que nos parecem inevitáveis:

1. A de que os editores e livreiros não modernizaram ainda os seus processos e métodos de comércio. Ignoram a propaganda e por isto mesmo não criaram no público a idéia de que o livro é mercadoria de primeira necessidade. Ao contrário de quase tôdas as demais indústrias e atividades comerciais, a do livro, no Brasil, continua convencida de que essa é uma mercadoria que não comporta verba de publicidade. Nesse êrro se encontra uma das causas da crise do livro.

2. A evidência de que o acúmulo de solicitações à curiosidade do possível leitor desvia a sua atenção e não lhe deixa tempo para leitura compassada e meditada do livro.

Êste é um fato que se observa no mundo inteiro.

Feitos êsses dois reparos permitimo-nos chamar a atenção das autoridades para o depoimento dos livreiros-editores, cuja gravidade julgamos desnecessário acentuar.

125 anos de "El Mercurio"

ESTA' completando 125 anos de publicação, um grande jornal do continente americano, "El Mercurio", de Santiago do Chile.

No momento em que uma situação algo confusa prevalece na grande República, a celebração do 125.º aniversário de um grande órgão como "El Mercurio", constitui, ao mesmo tempo, motivo de alegria e sinal de advertência. Atravessadas e superadas as vicissitudes, um grande jornal se coloca, qual farol, à entrada das nações. E sendo esta, segundo a definição precisa da Sociedade Interamericana de Imprensa, "um regime de opinião pública", enquanto houver imprensa independente pode-se dizer que existe, no que tem de básico, o regime democrático.

BILHETES DO NOVO MUNDO

A VOZ DOS HUMILHADOS

COMPLETANDO a conversa que tive, em uma modesta sala de aula, a sós com um dos professores de uma das universidades negras de Nova Orleans, volto a dar a palavra ao meu interlocutor:

— "Estamos vivendo em um país em que a liberdade é cada vez mais um mito. Eu não poderia dizer publicamente tudo isso que lhe estou dizendo, sob pena de perder o meu modesto lugar de professor e morrer de fome. Assim aconteceu, há pouco, com um professor branco em nossa Universidade. Teve de nos abandonar porque defendia demais os direitos dos... não brancos. E foi a própria Universidade negra que o dispensou. Os pretos são tão conformistas quanto os brancos. E entram dòcilmente na carneirada.

Estamos na terra da hipocrisia. Tudo isso que o senhor ouve falar, em defesa da "free entreprise", da livre iniciativa, não é mais do que pretexto para esconder o domínio universal do "big business", que põe e dispõe na política e na administração.

Não está vendo o que está sucedendo agora, mesmo no poder judiciário, contra Truman, porque ousou atacar o tabernáculo de aço do "Big Business"? E a própria educação está aqui completamente corrompida pelo pragmatismo e pelo cientificismo.

As humanidades estão em completa decadência. O culto da ciência, importado das Universidades alemãs, liquidou os velhos germes do nosso humanismo. E um homem como Hutchins, porque reagiu, foi obrigado a abandonar a Universidade de Chicago, onde vozes solitárias como a de Mortimer Adler, falam no deserto.

O ensino aqui está nas mãos também do Big-Business! As universidades recebem enormes somas das grandes companhias de petróleo, ou outras, para desenvolverem os seus laboratórios de física e de química, ou tudo o que possa favorecer a indústria. Mas os departamentos de letras, filosofia ou religião ficam abandonados e sem recursos, porque não encontram quem lhes forneça fundos para seu desenvolvimento.

A liberdade de ensino é aqui um mito tão grande como a liberdade política ou a liberdade econômica. Em tudo o que há é a hipocrisia da liberdade, é o nome de liberdade e nada mais. Na realidade o que há são os grandes interêsses econômicos manobrando, dos bastidores, tôda a máquina administrativa, política, econômica ou educativa.

O senhor encontrará, sem dúvida, e por tôda parte, ilhotas de resistência e eu mesmo lhe vou indicar alguns nomes para que o senhor ouça diretamente dêles, negros e brancos, melhor do que de minha boca, o que são os verdadeiros Estados Unidos. Gosto muito da minha terra, onde sempre vivi e quero morrer.

Não sou comunista nem extremista. Não me meto em política. Sou um humilde professor de língua e literatura inglesa, que vivo no meu canto, mas quero ser e hei de ser enquanto possa, um homem livre. Pago taxas como um branco. Mas recebo benefícios, como um mestiço...

O senhor que pergunta se os católicos, que têm de ser anti-racistas, por tudo e até mesmo por expressa orientação da sua Igreja, têm feito alguma coisa para remediar essa tremenda situação, quanto à discriminação racial. Respondo que sim, em parte. Sim, porque há homens como o Arcebispo de S. Louis, que teve a coragem de acabar pràticamente com a separação de escolas católicas, para brancos e para negros, criando, pela primeira vez, as escolas mistas e excomungando os brancos que não quisessem mandar os seus filhos para essas escolas.

E a Universidade dos Jesuítas aqui, a Loyola, está tentando uma experiência análoga em alguns dos seus cursos, os de filosofia e religião, pelo menos. E o senhor não deixe de visitar a "Xavier University" das irmãs do "Blessed Sacrament", aqui mesmo em Nova Orleans.

Mas, por outro lado, quando houve aqui um grande Congresso Eucarístico Internacional, há alguns anos, os católicos pretos foram relegados para um campo à parte, de onde ouviram, expostos ao sol inclemente, os ofícios e as cerimônias! E protestaram em vão, junto ao Arcebispo.

Agora me lembro, já que o senhor é brasileiro, de um episódio a que assisti, há muitos anos passados, quando estêve aqui um encouraçado do seu país, que penso se chamar São Paulo. Havia oficiais pretos e oficiais brancos misturados. E o governador do nosso Estado — que era então o famoso Huey Long, assassinado no Capitólio de Baton Rouge, como o senhor sabe, — como foi obrigado a receber os oficiais brasileiros, brancos e negros, em sinal de protesto, sabe o que fêz? Recebeu-os... de robe de chambre... A imprensa local comentou muito o fato. (A nossa, creio eu, não o fêz...)

Pois é, o senhor me pergunta porque não escrevo tudo isto. Estou pensando em fazê-lo quando me retirar do ensino, o que será em breve. Conhece o senhor as "Lettres Persannes" de Montesquieu? Pois pretendo escrever, no mesmo sentido".

EU lhe sugeri, então, que já que pela primeira vez conversava com um brasileiro tão interessado no drama discriminatório das raças, em nosso continente, pusesse na boca de um brasileiro como Montesquieu pôs na dos persas, visitando Paris, no século XVIII, os bastidores de uma cena tão bela. E chamasse ao seu livro "Brasilian Letters..."

Foi até hoje a mais dramática conversa que mantive com qualquer norte-americano. Apenas guardei alguns pontos capitais dessa longa e patética acusação. E apenas consegui reproduzir a mais pálida das imagens do que foi essa queixa, nascida, — como nascem as confidências naquela hora imprevista que os velhos escritores franceses chamavam "l'heure du berger", e que nos faz dizer coisas a um desconhecido que jamais diríamos a um amigo íntimo como foi essa queixa, repito, nascida de um coração angustiado ao cabo de uma vida de homem de grande coração e lucidíssima inteligência, que a vida humilhada esmagou por meio século, em um recanto perdido de um continente.

Não há, porventura, nessas palavras de desabafo, um quadro objetivo da situação. A realidade é sempre muito mais complexa. E as côres sombrias do quadro necessitariam, para corresponder à realidade, ser combinadas com alguns toques de branco, de verde ou de azul claro, como êste céu do Texas sob o qual estou escrevendo estas linhas, ainda com as orelhas quentes, entretanto, dessa dramática confidência de um dos humilhados e vencidos, desta terra de homens sorridentes e vitoriosos...

E ninguém compreenderia os Estados Unidos se não ouvisse os dois sons do sino. E, sobretudo, se não compreendesse que o som do sino otimista, apesar de ser o da maioria, está longe de corresponder à situação, se ouvisse apenas o sino das amarguras, mesmo cinismos e as hipocrisias, são tão profundos. Mas tão pouco compreenderia êste país, êste povo, esta civilização, se não ouvisse apenas o sino das amarguras, mesmo quando elas são tràgicamente reais. É preciso ouvir a um e a outro e compreender que a verdade é sempre uma proporção... Mas a voz dos humilhados é sempre muito mais profunda e deve ser ouvida com muito mais respeito, e sobretudo com muito mais amor, do que a voz dos vencedores.

TRISTÃO DE ATHAYDE

Alfredo Sodré

FAZ hoje 88 anos o sr. Alfredo Sodré, que há mais de meio século milita no jornalismo, em Resende, Estado do Rio. Sodré já foi presidente da Câmara Municipal e prefeito da cidade. Hoje está afastado da política, embora continue a exercer atividades jornalísticas.

A mesa

NASCIDO em Niterói, Sodré fugiu de casa aos 13 anos de idade e foi parar em Resende, de onde nunca mais saiu. A princípio, dava aulas particulares, ensinando muita gente mais velha do que êle. Depois se meteu pelo jornalismo.

O jornalismo levou-o à política. Esta garantiu-lhe um cartório que o jornalismo depois lhe arrancaria.

Sodré costuma contar:

— "Quando eu manobrava o município, a enorme mesa de minha casa não bastava para todos os comensais. No dia em que caí, a minha espôsa era a única pessoa a jantar comigo".

"A Lira"

"TIMBURIBA" se chamava o jornal de propriedade de Alfredo Sodré.

Encerrou suas atividades, quando morreu d. Silvina Sodré, que em Resende chamavam "a mãe dos pobres". Mas Alfredo Sodré não suportou muito tempo viver longe da imprensa.

No "Timburibá", foi diretor, redator, noticiarista, revisor, agente de publicidade, articulista de fundo, cronista social e esportivo, só não sendo tipógrafo porque lá estava firme, o Deco, que ninguém em Resende esqueceu até hoje.

Alguns meses, porém, bastaram para que voltasse à atividade jornalística. Não querendo reabrir o "Timburibá", foi dirigir "A Opinião".

Hoje é o redator principal de "A Lira", que tem 56 anos de publicação ininterrupta.

A bomba

NA política, Sodré se distinguiu por um extremado antibernardismo. No govêrno do sr. Artur Bernardes, o "Timburibá" foi primeiro censurado e depois suspenso.

Como Alfredo Sodré não se submetesse, colocaram-lhe uma bomba à porta de casa, na noite em que tinha um filho à morte. Êle foi então para a praça pública e se tornou o mais famoso orador de Resende. Ainda hoje, com seus discursos e conferências, é o homem de mais público em Resende.

A memória

O QUE os visitantes mais admiram em Alfredo Sodré é a memória assombrosa para fatos históricos. Pode-se dizer sem exagêro que tem na ponta da língua a história de Resende. Responde, sem pestanejar, a qualquer pergunta a êsse respeito.

— "Mas o Sodré sabe mesmo tudo?" — perguntou alguém ao vereador João Vilela.

E João Vilela:

— "Quase tudo. O que não sabe, inventa. Quem é que vai verificar?"

A comissão de imprensa

HOJE, tôda Resende sabe que Sodré faz anos. Êle é um dêsses muitos jornalistas de pequena cidade que não conseguem mais do que uma relativa notoriedade municipal, mas que, na realidade, desempenham melhor do que ninguém a missão da imprensa.

Sodré nunca se entregou. Escreveu sempre o que quis, como quis; quando quis, fôsse qual fôsse o regime dominante.

Passou por maus instantes, mas é êle próprio quem costuma sempre dizer que se pudesse recomeçar ia "fazer qualquer coisa, dentro de um jornal".

Um aspecto do almôço, oferecido ao sr. Gennyson Amado, ao qual compareceram colegas e amigos

Homenageado o diretor do Hospital dos Servidores do Estado

COM um grande almôço, realizado no salão nobre do Automóvel Clube do Brasil, foi homenageado o dr. Gennyson Amado, por motivo de sua nomeação para o cargo de diretor do Hospital dos Servidores do Estado, sendo saudado pelo dr. Guerreiro de Faria, em nome de seus colegas do hospital, por dr. Adair de Araújo, em nome do IPASE, e pelo deputado Alcides Carneiro.

Falaram também o embaixador Gilberto Amado, agradecendo as referências feitas à família do homenageado e êste, manifestando seu agradecimento pelas demonstrações que estava recebendo.

Estiveram presentes: o sr. Antonio Alves de Abreu, representando o ministro do Trabalho, dr. Octacílio Gualberto, presidente do IPASE, senador Rui Carneiro, deputado Irineu Joffily, dr. Geraldo Mascarenhas, do gabinete civil da Presidência da República, dr. Raimundo de Brito, dr. Sá Pereira, drs. Lelio Gomes, nior, Luiz Torres Barbosa, Alber Mariano de Andrade, Garcia Júto Gentile, Walter Gentile, Waldir Costa e Hugo Pinheiro Guimarães.

Casamentos

NA Igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier, realiza-se hoje, às 16.40, o casamento da srta. Maria do Socorro Montalvão, filha do sr. Sinval Montalvão, diretor de Publicidade da TRIBUNA DA IMPRENSA, e de sua mulher, d. Irene Montalvão, com o sr. José Alceu Portocarrero, filho da viúva Maria Judith Goldsmith Portocarrero.

Serão padrinhos, na cerimônia religiosa, por parte da noiva, o sr. Milton Portocarrero e a srta. Maria de Lourdes Menezes Machado, e por parte do noivo, o sr. Sinval Montalvão e senhora.

No ato civil, serão padrinhos da noiva o sr. Tércio Soares Machado e a srta. Nubília Portocarrero, e do noivo, o sr. Raimundo Leite Montalvão e senhora. Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

— Às 17.30 da próxima terça-feira, na igreja da Glória do Outeiro, realiza-se o casamento da srta. Ieda, filha do sr. e sra. Antônio Bagueira Leal, com o sr. Alvaro Conrado de Niemeyer.

— Na matriz de N. S. da Salette, à rua Catumbi realiza-se hoje, às 18 horas, o casamento da srta. Lília, filha do sr. Daniel Henrique dos Santos e da sra. Edelvis de Lima Santos, com o sr. Germano José dos Santos, gráfico, residente nesta capital.

— Na igreja do Sagrado Coração, às 17 horas, será efetuada a cerimônia do casamento religioso da srta. Leonor Alves Bittencourt com o sr. Nilton Amâncio da Silva.

Novo Catedrático do Pedro II

Conquistou a cátedra de Filosofia, em concurso, Euríalo Cannabrava

A CATEDRA de Filosofia do Colégio Pedro II, objeto de concurso terminado esta semana, foi conquistada pelo escritor Euríalo Cannabrava.

Concorreram a essa catedra, além do candidato vitorioso, os srs. Júlio Barata e Eduardo Prado de Mendonça.

O sr. Euríalo Cannabrava, que concorreu com uma tese intitulada "Sôbre a natureza da filosofia — introdução ao método filosófico", obteve as indicações dos examinadores professôres Afrânio Coutinho, Artur Versiani Veloso e Anísio Teixeira. Os dois outros examinadores, professôres Raja Gabaglia e Alexandre Correia, votaram no sr. Júlio Barata, que se classificou em segundo lugar.

Na próxima semana, a Congregação do Colégio Pedro II deverá aprovar o parecer da comissão examinadora, cumprindo assim uma praxe que nunca deixou de ser executada em tôda a história daquela instituição.

Homenagens do Jockey Club Brasileiro

HOJE, nas corridas do Hipódromo da Gávea, o 9.º páreo denomina-se "Jaime Tigre de Oliveira", em homenagem ao saudoso turfista e ex-diretor do Jockey Club Brasileiro. Há dois "bettings" acumulados.

Amanhã, em um programa de nove páreos, serão homenageados, no 5.º páreo, o dr. Alberto Lleras Camargo, secretário geral da Organização dos Estados Americanos e, no 7.º, o sr. Francesco Maria Dominedò, subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Itália.

Jogos metropolitanos ginásio-colegiais

SERAO inaugurados amanhã os V Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais. Local e hora: Escola de Educação Física do Exército, às 10 horas.

Os jogos são patrocinados pela Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação.

Clube dos Embaixadores

O CLUBE dos Embaixadores realizará, hoje, em seus salões, mais uma festa dançante, quando serão distribuídos prêmios às senhoras e senhoritas.

VITRINES DA CIDADE

Há uns tampos de matéria plástica para mesas de jôgo, muito práticas, pois protegem o pano verde. São pespontadas em diagonal, sendo o lado do avesso em plástico branco. As medidas são ... cms. por 75 cms. Casa Gelli, à av. Copacabana 1.032-A.

GLORIANNA

Instalação da Paróquia de Fátima

DOM Jaime de Barros Câmara visitará hoje a paróquia de N. S. de Fátima, em Marechal Hermes, a fim de presidir a instalação solene da paróquia.

Às 8.30 horas haverá missa solene na Escola "Carneiro Felipe" e, às 18 horas, o Cardeal dará posse ao primeiro pároco, padre Eurico Cavalcanti.

Paraninfarão a solenidade o deputado Breno da Silveira, o coronel Paulo Joaquim Lopes, comandante da Escola de Instrução Especializada, o deputado Gama Filho e o vereador Mourão Filho.

Legião de Honra para Leonídio Ribeiro

O GOVERNO da França conferiu ao professor Leonídio Ribeiro a condecoração da Legião de Honra, levando em conta os relevantes serviços prestados à obra de aproximação cultural entre as duas nações.

O prof. Leonídio Ribeiro, que foi médico voluntário no primeiro conflito mundial, dirigindo um hospital de sangue, em Marselha, em 1918, deixou ali traços marcantes de sua capacidade profissional e dedicação.

Em 1925 realizou na Faculdade e na Academia de Medicina de Paris uma série de conferências sôbre assuntos de datiloscopia, com a responsabilidade de professor do Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura. Representou o Brasil em vários congressos internacionais, cabendo-lhe, em 1950, a vice-presidência do II Congresso Internacional de Criminologia. É membro da Sociedade de Medicina Legal de Paris e da Sociedade de Antropologia da França. Em outubro próximo, o prof. Leonídio Ribeiro irá à Paris, convidado especialmente para proferir uma conferência sôbre os progressos da criminologia no Brasil, no Curso Internacional de Criminologia.

Aniversários

FAZ anos hoje, o sr. Alberto de Barros Catão, funcionário da Light, residente à rua Marquesa de Santos, 5, apto. 5, onde oferecerá um almôço aos seus amigos e colegas.

— Faz anos hoje a srta. Marly Valdez, filha do sr. Lourival Valdez, da Central do Brasil.

— Faz hoje 18 anos o estudante Levy Machado Marques Vieira, filho do comandante Stello Marques Vieira e sra. Alba Machado Marques Vieira.

Semana do Radialista

COMO parte do programa comemorativo da "Semana do Radialista", será inaugurada no próximo dia 17, às 16 horas, na sede da A.B.R., uma biblioteca que terá como patrono o professor Roquete Pinto, um dos pioneiros da radiofonia no Brasil. O ato deverá ser presidido pelo ministro da Educação e Saúde, professor Simões Filho.

FEZ anos ontem a senhorita Maria Célia de Mattos Barthem, que recebeu em sua residência as pessoas de sua amizade, numa reunião íntima.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.455 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor-
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Geral	22-8188
Gerência e Superintendência	22-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	2-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 125,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescido do porte.
EXTERIOR: mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel. 36-0477
S. Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Concêrto de violão

REALIZAR-SE-A, na próxima têrça-feira, na ABI, o concêrto de violão do violonista argentino Horácio Mázpoli.

O concêrto, que terá início às 20,30, é patrocinado pela Associação Brasileira de Violão. Entrada franca.

CASARAM-SE, no Outeiro da Glória, a senhorinha Maria Lydia, filha do professor Leonídio Ribeiro e da sra. Maria Luiza de Paula Ribeiro, com o sr. José Carlos Palácios Kruel. Serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. Antonio de Larragoiti Jr. e sra. Madureira de Pinho; e do noivo, o coronel Amaury Kruel e sra. Guilherme Vidal. Foram testemunhas no casamento civil, por parte da noiva, dr. Aloysio de Paula e sra. Berenguer Cesar, e do noivo, o sr. e sra. Kruel

Clube Ginástico Português

O CLUBE Ginástico Português realiza, hoje, com início às 21 horas, mais uma noite dançante. Traje de passeio completo.

Baile de despedida oferecido aos "Théophiliens"

Segunda-feira, dia 15, às 23 hs. nos salões e jardins do Palácio Guanabara será oferecido um baile de despedida aos "Théophiliens" promovido pela Associação Universitária Cultural, sob o patrocínio do sr. João Carlos Vital, prefeito da cidade. A reserva de mesas pode ser feita e os ingressos procurados pelos telefones 22-9462 e 22-8431.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Festejada N. S. do Bonsucesso

EM homenagem a N. S. do Bonsucesso, foi rezada, hoje, às 7 horas, missa festiva com comunhão geral dos meninos da Pequena Cruzada. Às 20 horas, haverá terço, sermão, ladainhas e bênção do Santíssimo Sacramento.

O programa para amanhã consta de Alvorada, às 5 horas, missa festiva, às 6 horas, comunhão geral de tôdas as associações da paróquia, às 8 horas, missa solene, às 10 horas, pregando ao Evangelho, o padre Waldir Calheiros de Novaes. Às 17 horas haverá procissão de Nossa Senhora do Bonsucesso, percorrendo as ruas do costume.

Ao encerramento, solene Te-Deum, com sermão pelo padre Argemiro Gonçalves de Figueiredo, seguido de quermesse no adro da matriz, com o concurso da banda da Polícia Militar.

O vigário de Bonsucesso, padre Aramis Serpa, espera que os moradores das ruas General Gallieni, Uranos e Avenida dos Democráticos, adornem suas casas e o trecho de sua rua, para a passagem da procissão.

"O CASAMENTO E SEU ESTUDO"

NO auditório da Kosmoscap, terá início na próxima segunda-feira, às 18 horas, o curso promovido pela A.S.A. sôbre "O casamento e seu estudo", para rapazes e moças.

O curso terá a duração de três meses, sendo suas aulas ministradas sòmente uma vez por semana, das 18 às 20 horas.

Versarão as aulas, sôbre: A natureza do casamento — dr. Gustavo Corção; Seu instituto jurídico — dra. Maria Amália Arozo; Seus aspectos médicos — dr. Américo Piquet Carneiro; Sua doutrina moral — Frei Pedro Secondi. Informações pelo telefone 22-9270.

"Ondas Musicais"

EM suas audições de 15, 22 e 29 do mês corrente, o programa "Ondas Musicais" oferecerá três rádio-concertos com a participação da pianista patrícia Carmen Vitis Adnet.

Em sua primeira audição do dia 15, próxima segunda-feira, Carmen Vitis Adnet interpretará as seguintes peças: Sonata em Mi-bemol, K 282 e Rondó em Ré maior K 485 de Mozart.

Este programa será transmitido às 22,05 horas, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

9.º aniversário da Companhia de Metralhadoras Motorizada da Polícia Militar

A Companhia de Metralhadoras Motorizada da Polícia Militar comemora hoje a passagem do seu 9.º aniversário.

Foi seu primeiro comandante o então capitão José Pedro dos Reis, hoje na chefia do Serviço de Transportes do D.F.S.P., tendo hoje como comandante o capitão Epaminondas Bruno de Oliveira.

É o seguinte o programa comemorativo:

Às 5 horas, alvorada festiva.

Das 9 às 10,30 — Formatura da Cia.; leitura do boletim alusivo à data; Canção da Cia., por tôda a tropa; Competição de destreza no manejo das armas da Cia.; Depenagem de emergência numa viatura de 1/4 de tonelagem 4x4; Pirâmide em motocicleta simples; ataque com apoio de carros blindados a uma "resistência inimiga".

Às 11 horas será realizado um "show" com artistas nacionais.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

PROBLEMA N.º 710 — EM 13-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — semelhantes; 5 — (ant.) pantufo; 9 — vaso para água entre os antigos; 10 — agregar; 11 — foram; 12 — verdadeiro; 13 — anomalia caracterizada pela côr acidentalmente negra ou escura no pêlo dos animais; 14 — inventor a quem muito deve a imprensa; 20 — remi; 21 — pequeno molusco do Brasil; 22 — nome de homem ou mulher; 23 — concedei; 24 — queime; 25 — qualquer parte do esqueleto.

Verticais — 1 que pesam?; 2 — brame; 3 — anual; 4 — lemagal; 5 — selado; 6 — composição poética (pl); 7 — vendem a crédito; 8 — limito; 14 — gelarinho; 15 — hernes; 16 — nome de mulher; 17 — nome grego do deus do Amor; 18 — caminho criado de casas, numa povoação (pl); 19 — jovial.

NOTA — Este é o primeiro problema de um concurso semanal de palavras cruzadas (710 a 714).

CHARADA CASAL

Ela tem um cuidado extremo com o seu pedacinho de rosto — 2

CHARADA SINCOPADA

Foi tão grande a mentira que me pregaste que até perdi a voz — 3-2

CARTÕES DO DIA

Imã Voa

Cidade do Brasil

Gelo Sen Sal

Cidade americana do norte

SOLUÇÕES DO DIA 12 (sexta-feira)

Cartões — Paraíba do Sul — Lisboa

Principiantes (422) — Hor. e Vert. — parede — acesso — reagem — engano — doente — sensor

DIOFRAN

Recordistas de Longa vida...

Dados colhidos de "THE MAGAZINE MUSEUM OF NATURAL HISTORY", N.º LXI

A tartaruga que atravessou séculos! Um dêsses quelônios marcado pelo Capitão Cook, na sua viagem aos mares do Sul em 1773, foi encontrado em 1923 e, continúa vivo! Também em lâmpadas marca-se agora um "record" de durabilidade! Trata-se das novas lâmpadas fluorescentes PHILIPS — LONGA VIDA. Submetidas a rigorosos testes, oferecem: côres apropriadas, luz difusa, economia, singular confôrto, elegância e *longa vida!*

novas lâmpadas fluorescentes longa-vida

PHILIPS + LUZ
PHILIPS
PHILIPS

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Rádios, Televisão, Lâmpadas, Cinema, Amplificação, Transmissão, Aparelhos Domésticos, Aparelhos de Eletro-Medicina, Raios X, Equipamentos Dentários, Aparelhos Eletrônicos de Medição, Telefones Automáticos.

SAO PAULO - RIO - BELO HORIZONTE - RECIFE - PORTO ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - FORTALEZA

A FUNDAÇAO Darcy Vargas inaugurou seu Departamento Rural, em área de terra situada no quilômetro 26, da Estrada dos Bandeirantes, no sertão carioca. Aí deverá funcionar uma granja escola, com capacidade para 200 meninos. A inauguração foi iniciada com o hasteamento da bandeira e com a execução do Hino Nacional, por uma orquestra de meninos da Casa do Pequeno Jornaleiro. Foi, depois, simbòlicamente plantada a primeira árvore frutífera, pela senhora Darcy Vargas. A foto fixa êsse instante

A polícia investiga o sequestro do advogado Hilário Rolim

Intervenção da Ordem dos Advogados — Até mapas de "receita e despesa" entre os documentos do "dossier" — O denunciante responde ao delegado de Costumes e Diversões

DE ordem do chefe de Polícia, foram abertas investigações para apurar o que houve, anteontem, com o advogado Hilário Ruy Rolim, aparentemente vitima de tentativa ou mesmo de sequestro.

O advogado que denunciou o subôrno da Polícia de lenocínio, relativamente à gestão anterior e à atual, esteve desaparecido cêrca de 5 horas, como noticiamos. Sua família — espôsa, mãe e pai — recebeu, sucessivamente, telefonemas anunciando que êle fôra prêso. O próprio advogado, em determinado momento, telefonou para um de seus auxiliares e, demonstrando nervosismo, disse que estava na Delegacia de Costumes.

NAO FOI PRESO

Não era verídica a afirmação, pois o reporter lá esteve, não o encontrando. Comunicou-se também o jornalista com o chefe de Polícia e com o comissário Edgard Façanha, os quais contestaram a notícia. Só por volta das 22,30 horas é que reapareceu o advogado. Estava nervoso, abatido e com uma ou duas manchas de sangue nas vestes. Não quis explicar o ocorrido.

A investigação policial já apurou, ouvindo o administrador do edifício Sul-Riograndense e outras pessoas, que um policial foi visto no elevador do edifício, onde tem escritório o sr. Hilário Rolim, e que o advogado, à porta do mesmo edifício, foi abordado por duas pessoas, tendo sido vista, à distância, uma camionete semelhante às usadas pela Polícia.

A investigação do chefe de Polícia foi recebida na Ordem dos Advogados com simpatia, porque revela não estar o dirigente do DFSP desatento aos acontecimentos que se processam, num crescendo cujas proporções não se avaliam ainda.

RESPOSTA AO DELEGADO

O sr. Hilário Ruy Rolim falou-nos a propósito das novas afirmações do delegado Cícero Brasileiro de Melo, quanto a não acreditar no "dossier", tal como é descrito e, principalmente, porque o advogado ainda não o apresentou.

— "O delegado Cícero Brasileiro de Melo, a quem respeito pelo conceito que faço dêle, e contra quem nada tenho, examinará nos primeiros dias da semana que vem, o "dossier".

Êle existe e é bastante comprometedor.

São nomes, dados, referências convincentes. Não é meu. Veio às minhas mãos por circunstâncias fortuitas. E sei que êle, o chefe de Polícia e todos os policiais honestos, que são a maioria, querem conhecer a verdade para que possam excluir de seu meio os maus elementos que exploram o meretrício em seu próprio benefício.

Na verdade, o "dossier" se constitui de revelações degradantes para o conceito do DFSP. Policiais que têm mãos sujas de dinheiro não são dignos da corporação a que pertencem".

No máximo até quinta-feira próxima, será trazido a público o famoso "dossier". Entre segunda e quarta-feira, a Ordem dos Advogados, cuja intervenção já foi solicitada pelo sr. Rolim, se manifestará a respeito.

50 NOMES

Pelo menos 50 nomes constam do "dossier" questionado. Dizem respeito a funcionários da Seção de Meretrício, ao tempo da administração Padilha, e ao pessoal do 13.º Distrito Policial, em geral.

Há mapas de "receita e despesa", referências a nomes de intermediários e até queixas de exploradoras de lenocínio contra crescentes exigências policiais de mais dinheiro. Há tabelas de "gratificações", que vão desde o delegado distrital até os guardas, sendo que, para êstes, segundo o "dossier", não havia gratificações fixas.

SEGUIDO

Na madrugada seguinte à noite em que o advogado desaparecera, ao acompanhar um amigo até sua residência, em Copacabana, o sr. Hilário Ruy Rolim percebeu, perto de casa, que um automóvel, com 5 pessoas desconhecidas, o seguia. Graças a uma manobra hábil, conseguiu desvencilhar-se dos suspeitos.

MUITO GRAVE

O mais grave das revelações do "dossier" do advogado é que há referência escrita, de uma das exploradores do lenocínio, a quotas em dinheiro para um dos setores do Gabinete do chefe de Polícia.

NOMEAÇÕES NO EXÉRCITO

FORAM nomeados para cargos em comissão no Exército os seguintes oficiais-generais: Marechal Mascarenhas de Morais, inspetor geral; Nelson de Melo, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria; João Vilas Boas, diretor de Veterinária; Hobson Coutinho, diretor dos Transportes; Daudt Fabricio, comandante da Infantaria Divisionária da 5.ª D.I.; Jandir Galvão, chefe do Estado Maior da Zona Militar de Leste; Rômulo Colônia, comandante do Grupamento de Unidades Escolas; Edgardino de Azevedo Pinta, diretor da Produção Animal; Edgard de Oliveira, comandante da 8.ª Região Militar; Penha Brasil, comandante do Núcleo da Divisão Aérea-Terrestre; Nilo Sucupira, comandante da 6.ª Região Militar; Barros Falcão, comandante da Artilharia Divisionária da 6.ª Divisão de Infantaria; Araujo Mota, chefe do Estado Maior da Zona Militar do Norte; Sady Folch, comandante da 6.ª Divisão de Infantaria; Victor César da Cunha Cruz, comandante da Infantaria Divisionária da 2.ª Divisão de Infantaria.



O advogado Hilário Ruy Rolim examinando o famoso "dossier" do subôrno

Nova mão na rua do Senado

A RUA do Senado tem, desde ontem, no trecho compreendido entre a avenida Mem de Sá e a rua do Riachuelo, um só curso de direção. Foi o que determinou o diretor do Trânsito, sr. Edgard Estrêla, estabelecendo ainda que o tráfego se fará no sentido da avenida Mem de Sá para Riachuelo.

CABE AO GOVÊRNO FEDERAL A CONSTRUÇÃO DO METRÔ

Prevista desde 1904 — Aumenta a corrente contrária — Sumiram da gaveta do vereador Paulo Areal documentos relativos ao projeto da instalação de uma usina elétrica

DATAM de 1904 as primeiras cogitações do Govêrno sôbre a construção do metrô — informou ontem à Câmara o sr. João Luiz de Carvalho, que lidera a corrente contrária à construção do metropolitano, atualmente já com cêrca de 20 vereadores.

Informou que, pelo decreto 5366, de 7 de novembro de 1904, até hoje não revogado, ficava reservado à União o direito de estabelecimento de linhas férreas ao nível das vias públicas, aéreas ou subterrâneas, para serviço de cargas e passageiros na avenida Central (Rio Branco), Cais e Canal do Mangue.

Nesse tempo, tratava-se da eletrificação da Central do Brasil, cujas linhas da bitola de um metro, assim transformadas, deveriam descer até a avenida Rio Branco prolongando-se, por esta, até a avenida Beira-Mar, e, do outro lado, pelas avenidas do Cais e do Mangue, até o ponto mais conveniente.

METRÔ SEM ENERGIA

O sr. Paulo Areal, do PDC, declarou que não se pode pensar em construção do metrô, sem antes tratar da construção de uma usina elétrica para a cidade. Revelou, então, que haviam sumido de sua mesa vários documentos relativos ao projeto de construção da usina elétrica, que ia apresentar à Câmara, e que já fôra apresentado pelo sr. Luís Paes Leme.

Durante todo o discurso do sr. Paulo Areal, o sr. Paes Leme aparteou-o, dizendo que de sua gaveta nunca sumira nada.

CONHECIMENTO A CASA

O sr. Paulo Areal deu conhecimento do fato à Mesa Diretora e pediu providências para a recuperação dos documentos.

A CORRENTE CONTRARIA

O sr. João Luís de Carvalho, líder da corrente contrária à construção do metrô, disse estar certo de que o projeto não será aprovado.

Depôs durante cinco horas um colaborador do Tenente

Poucas revelações sôbre os negócios — Agentes em alguns Estados — Incidente

O TENENTE aviador Vieira Souto, da rua General San Martin 1421, um dos principais prepostos do tenente Luís Felipe de Albuquerque Júnior, depôs, durante cinco horas, ontem, perante o juiz Marcelo Santiago Costa, na 14.ª Vara Cível, e o curador de Massas Falidas, dr. Cordeiro Guerra.

Marcado para as 13.30 horas, o depoimento só teve início às 14 horas, com a chegada do juiz. Já Vieira Souto e Lino Machado Filho esperavam no corredor, juntamente com repórteres, fotógrafos e advogados de credores.

AMIGO E COLABORADOR

Inquirido pelo juiz, Vieira Souto começa seu depoimento: não é parente de Luís Felipe. Até o momento de sua insolvência e mesmo alguns dias depois, era amigo e colaborador dêle. Conheceu-o na FAB e sempre o apreciou. No início dêste ano, vendeu-lhe um automóvel e depois apresentou-o a amigos.

Não recebia ordenados dêle: só comissões. Tinha a chave da porta do escritório de Felipe, e a teve até o presente momento. Não sabe em que Felipe empregava o dinheiro que recebia nos negócios efetuados.

Felipe, além dos negócios de automóveis, dedicava-se, também, ao de empréstimos, em cheque ou em dinheiro. Ignorava o destino que êle dava ao dinheiro, nunca tendo Felipe lhe falado nisso.

O NEGÓCIO

Não pode imaginar como Felipe, comprando um carro e vendendo por um preço mais baixo, pudesse, pelo menos durante dois meses, aguentar-se. Não é comerciante. A explicação que procurava dar a si mesmo é a de que haveria outro negócio que desse para cobrir as despesas.

Não entregava os cartões que davam direito às promissórias. Encaminhava o vendedor a outras pessoas, que variavam conforme o horário de serviço no escritório. Estas pessoas eram os srs. Haroldo Dick, Carlos Guimarães, Martins e Clark.

A Agência Castelo comprava a maioria dos carros de Felipe, à vista. Não sabe se Felipe deixava os carros em consignação na agência ou em outras. Não sabe qual a natureza das relações entre Felipe e o Banco da Capital ou o Banco dos Estados.

OS NORTE-AMERICANOS

No dia da insolvência, Felipe reuniu os seus colaboradores para comunicar-lhes ter sido traído pelos sócios ou pessoas que estavam por trás dêle. Diz recordar-se que, nesse momento, Felipe disse serem seus sócios norte-americanos mas nunca viu norte-americanos em contato com êle. Ouviu falar na Sociedade Importadora e Exportadora Brasil-Europa (Siepe), mas depois de Felipe falido por pessoas estranhas.

Não sabe se Felipe passou bens para o nome de sua espôsa ou se adquiriu algum em seu nome.

O SINDICO

Vieira Souto declarou conhecer o síndico da falência, sr. Carlos Eduardo Vilela, do escritório de Felipe, aonde ia, segundo acredita, para negociar a venda de automóveis. O último negócio dêle, recorda-se bem, foi a venda de um auto pouco antes da insolvência. Ignora se o síndico fazia também empréstimos em dinheiro.

IGNORANCIA

Disse não saber qual o banco que tem por diretor o sr. Bagueira Leal e que fazia negócios com o falido. Sabe que os auxiliares de Felipe lhe faziam relatórios verbais.

Afirma que quem retirou os documentos do escritório no dia 13 foi o auxiliar de nome Orlando Marques.

APENAS AMIGO

Quanto a Lino Machado Filho, sabe apenas que era amigo de Felipe e tinha um cargo qualquer no jornal de Felipe. Sabia, ainda, que Lino comprava diariamente, em média, dois carros de Felipe, pagando à vista.

OS COLABORADORES

Felipe tinha colaboradores em Pôrto Alegre e S. Paulo — afirma Vieira Souto — que compravam e vendiam automóveis. Em S. Paulo era seu colaborador Cornélio Lopes Cansado. Em Pôrto Alegre, Sousa.

NO ESTRANGEIRO

Vieira Souto afirmou desconhecer a existência de negócios de Luiz Felipe no exterior. Ignorava o falado comércio em dólares e o de cimento.

Nesse ponto, foram os advogados convidados a fazer suas perguntas. O advogado João Martins Sampaio, do credor Albano de Sousa Guise Júnior, que requereu a falência de Luiz Felipe, nada quis perguntar.

COMISSÕES

O advogado e credor Lourenço Henrique Melmann interroga-o sôbre o volume de comissões por êle recebidas de Luiz Felipe.

— "Oitenta mil cruzeiros", foi a resposta.

— "Alguns credores entregavam carros em consignação?"

— "Não senhor".

OUTRO ADVOGADO

O advogado Eurialo Lemos Sobral interrogou-o também. Disse-lhe Vieira Souto que a comissão era de 1.250, para as vendas inferiores a 50 mil cruzeiros, e de 2.500 para as superiores.

Afirmou, ainda, que Luiz Felipe não recebia carros em consignação.

AINDA CONFIA

A uma pergunta do advogado sôbre sua confiança em Luiz Felipe, disse Vieira Souto que confiava e ainda confia no tenente. Sente-se, apenas, desiludido com seu amigo, pois perdeu tudo o que tinha e se viu envolvido num escândalo.

OS BENS

Sôbre seus bens, disse Vieira Souto possuir uma quarta parte do prédio da praia de Botafogo 166, um terreno em S. José dos Campos, um automóvel de 130 mil cruzeiros (ainda não integralmente pago), outro no valor de 15 mil cruzeiros e os utensílios de sua casa.

Em depósitos nos bancos, esclareceu possuir 70 mil cruzeiros.

INCIDENTE

Passou o advogado Julio Ferreira da Silva a inquirir Vieira Souto, a fim de saber quais as relações entre Felipe e a Agência Castelo para a qual, o advogado havia pedido, há dias, a extensão da falência de Luís Felipe.

Suas perguntas são insistentes. Vieira Souto, já cansado, exalta-se e diz-lhe, enraivecido:

— "Venho aqui com a consciência tranquila e limpa. Estou sendo vítima de um escândalo em que me envolvi por ingenuidade. Se alguém tem interêsse em descobrir a verdade, sou eu. Eu, porque também sou prejudicado, financeira e moralmente. Não sou advogado, não sei têrmos jurídicos. Não admito que o senhor venha querer fazer chicana com meu depoimento. Sou melhor na minha profissão que, talvez, o senhor na sua".

O tenente Vieira Souto quando depunha. Ao seu lado, o advogado Milton Barbosa

OS BENS

O advogado Alvaro Leite Guimarães, do síndico, faz-lhe perguntas. Declarou Vieira Souto, já mais calmo, que, como bens de Luís Felipe, só conhece a frota de taxis, o "Diário do Rio" e um apartamento na zona sul. Não sabe se Felipe possuía carros alugados em S. Paulo e Pôrto Alegre. Nunca figurou como avalista de títulos de Felipe. Muito poucas vezes viu o pai de Felipe no escritório, e acredita que não tenha nenhuma ligação com os negócios, pelo menos diretamente.

OUTRO INQUIRIDOR

Passa a inquirir o advogado José Eduardo Bulcão de Moraes, do credor Freiher & Cia.

Vieira Souto, já cansado, afirma que nunca fez operações cambiais. No dia 12 não telefonou para a Pan-American, perguntando se havia passagens para a América. Não sabe se Felipe telefonou. Também no dia 12 não foi com Felipe ao Galeão. Não sabe se Felipe adquiriu algum colar de pedras preciosas. Quem administrava a frota de autos de Felipe era Urbano de Albuquerque, mais tarde substituído por um parente de Felipe.

Respondendo ao advogado Gelásio Vieira, do credor Frah Costi Farah, afirma Vieira Souto que no dia 12 as chaves do cofre onde eram guardados os documentos deviam estar com Orlando Marques e José Vilar, que era auxiliar do primeiro. Foi também José Vilar quem fez os depósitos do dia 12 no Banco da Capital.

MORIGERADO

O advogado Milton Barbosa, de Luís Felipe, passa a fazer perguntas.

Declara Vieira Souto que Felipe nunca foi dado à prática de jogos de azar ou a mulheres. Sempre teve a impressão de que Felipe era homem de vida morigerada. Tem notícia de que a família do falido leva vida modesta. Felipe nunca reservou carro de luxo para seu uso; utilizando, às vezes, para ir para casa, o carro de seus prepostos.

O advogado Milton Barbosa perguntou se sabia qual o emprêgo que Felipe dava ao dinheiro. Vieira Souto respondeu que não. Felipe sempre lhe dizia: "O segrêdo é a alma do negócio".

Os vistoriadores que Vieira Souto conhece, trabalhando para Felipe, são: Valter Ramos e Adelino Fonseca.

O TENENTE MOISÉS

Um advogado quer saber de Vieira Souto se sabe que o tenente Moisés vendeu, certa vez, 10 carros "Plymouth" a Felipe por 1 milhão e 800 mil cruzeiros, recomprando-os, logo depois, por um milhão, — carros êstes que não existem. Afirma o depoente que conhece o tenente Moisés, mas nada sabe sôbre esta transação.

FINAL

Após 5 horas de interrogatório do juiz e de vários advogados, é encerrado o depoimento de Luís Rafael Vieira Souto Costa.

Lino Machado Filho, também intimado a depor, sòmente será ouvido segunda-feira próxima, à mesma hora, devido à extensão do depoimento de seu colega.

UMA CARTA DO BANCO DOS ESTADOS

Do Banco dos Estados e assinada pelos srs. P. C. Villela e A. Carvalho Paiva, a propósito de uma informação divulgada por um dos advogados dos credores e publicada neste jornal, recebemos a seguinte carta:

"O vibrante vespertino que obedece à direção de V. S. publicou na edição final, desta data, repetindo, aliás, o que outros órgãos já noticiaram, que o nosso estabelecimento, Banco dos Estados S. A., estaria envolvido em transações ilícitas com o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Junior.

Os fatos alegados são inverídicos, pelo que, sôbre o assunto, já prestamos as necessárias informações ao Juizo da 14.ª Vara Civel, desta, onde se processa a falência do supracitado tenente, como também solicitamos à Superintendência da Moeda e do Crédito, que, em documento hábil e publicável, e depois das necessárias diligências em nossos livros, atestassem quais as transações porventura realizadas entre nosso Banco e o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Júnior.

Desde logo, esclarecemos que as nossas relações com o falido cingiram-se, ùnicamente, à cobrança de 3 promissórias de Cr$ 3 000,00 cada uma, num total de Cr$ 9.000,00.

Solicitamos se digne V. S. publicar a presente, que se destina tão sòmente a retificar divulgação feita por êsse prestigioso órgão baseada em fonte maliciosa".

As informações publicadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA foram extraídas da petição do sr. Julio Ferreira da Silva, advogado de vários credores do tenente Felipe.

Incendiados em Inhauma um armazem e um café

UM incêndio, cujas causas ainda se ignoram, destruiu ao anoitecer de ontem o prédio 413 da rua Alvaro de Miranda, estragando parcialmente o de n.º 415. No primeiro, onde as chamas tiveram início, estava instalado o Armazem S. Antônio, de propriedade de João Gonçalves Martins, estando o outro ocupado pelo Café S. Maria, pertencente a Manoel Dias Figueiredo.

PREJUIZOS TOTAIS

Segurado na Cia. União dos Varejistas, o Armazem acima sofreu prejuizos totais, calculando seu dono que os 200.000 cruzeiros da apólice seguradora não cheguem a cobrir a perda sofrida.

O mesmo sucede com o Café S. Maria, cujo proprietário informou que os 180.000 cruzeiros do seguro feito na Cia. Atlantic talvez não bastem para cobrir os danos parciais verificados em seu estabelecimento.

E' dono dos dois prédios o sr. José Figueiredo, pai de Manoel Dias Figueiredo, que declarou estarem ambos os imóveis segurados na Cia. Atlantic: — o do armazem, por 150.000, e o do café por 140 mil cruzeiros.

UM FERIDO

Alcides Francisco Rodrigues, casado, de 34 anos, da rua Doze, lote 520, em Caramujo, Estado do Rio, empregado do armazem, ficou queimado na perna e mão esquerdas, sendo medicado no dispensário do Méier.

AS CAUSAS

Ouvidos pela reportagem, populares houve que disseram ter surgido as chamas no momento em que a luz sofreu uma interrupção. Alcides então teria acendido uma vela e o fósforo, caindo no soalho molhado de querosene, dera início às chamas, que prontamente se propagaram por todo o prédio, depois do que passaram para o vizinho, onde estava instalado o café.

Entretanto, a crer nos donos do armazem e do café, bem como no proprietário dos dois imóveis, o fato teria tido origem num curto-circuito, pois no ano passado igual perigo passaram as duas casas, em virtude de idêntico acidente na instalação elétrica.

Trabalharam na extinção do fogo os bombeiros do Méier, sob o comando do tenente Heitor.

Condenado a 10 anos

Aceitando o libelo do promotor Sá Peixoto, os jurados condenaram Isidro Cardoso da Silva, assassino de Sebastião Nestor da Silva

REALIZOU-SE ontem, no Tribunal do Júri, sob a presidência do juiz João Claudino de Oliveira e Cruz e funcionando no Ministério Público o promotor Atila Sayol de Sá Peixoto, o julgamento do réu Isidro Cardoso da Silva.

Acusado de, a 18 de dezembro de 1950, no lugar denominado "Curral das Eguas" ter assassinado a golpes de enxada a Sebastião Nestor da Silva, o réu foi defendido pelo advogado Mário Guerreiro, que sustentou a tese de legítima defesa.

O promotor, que falou em primeiro lugar, baseou seu libelo na ação premeditada, desenvolvendo seus argumentos no sentido de prevenir os jurados quanto às razões a serem apresentadas posteriormente pela defesa.

Aceitando, porém, a tese defendida pelo promotor, o corpo de jurados derrotou a defesa, encerrando-se a sessão com a sentença proclamada pelo juiz condenando o réu a dez anos de reclusão.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA SEGUNDO OFICIO

EDITAL para ciência de terceiros interessados na desapropriação do imovel n. 17 da rua das Marrecas, de propriedade de Marieta de Souza Guimarães. O DOUTOR CLOVIS RODRIGUES, Juiz Substituto em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara da Fazenda Publica etc. — FAÇO SABER aos que o presente edital com o prazo de 10 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por êste Juizo e cartório do segundo ofício se processam uns autos de desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra Luiza Fontes, referente ao imovel à rua das Marrecas n. 17, em os quais foi a expropriante condenada a pagar à expropriada, a título de indenização, a importância de Cr$ 1.580.600,00 — (Um milhão quinhentos e oitenta mil e seiscentos cruzeiros) —, correspondentes ao principal mais honorários de advogado, custas e juros compensatórios de 6% sôbre o montante da indenização. — E como queira a proprietária promover a cobrança do preço da condenação, requereu e lhe foi deferido a expedição do presente com o teôr do qual ficam cientificados possíveis interessados na dita desapropriação para no prazo da lei alegarem o que fôr de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. — Rio de Janeiro, dez de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Jacy Corrêa Cherulcharo, escrevente juramentado, e datilografei. E eu, Alberto Gomes Pereira, escrivão, o subscrevi. (a) Clovis Rodrigues. — Confere com o original. — O Escrivão — Alberto Gomes Pereira.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 17 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 — s. 907/12 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 - 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 52-5066.

BOLSISTAS DO PONTO IV

Os bolsistas do Instituto Brasileiro de Administração que embarcaram para os Estados Unidos. À esquerda, o sr. Lyle Cunningham, conselheiro de Administração Pública da Comissão Brasil-Estados Unidos, e os srs. Armando Benjamin de Abreu, Florindo Vila Alvarez, Hugh Mohabecher, Alexandre Morgado de Matos, James Asper, José R. Senna, Henry Reining Jr. e Flávio P. Nogueira

EMBARCARAM para os Estados Unidos bolsistas do Ponto IV, pertencentes ao Instituto Brasileiro de Administração da Fundação Getúlio Vargas. São candidatos classificados que, por meio de treinamento, ficarão equipados para proporcionar assistência técnica ao país, em seu regresso.

Os bolsistas se destinam à Universidade de Southern Califórnia, devendo permanecer em treinamento de 12 a 18 meses, recebendo dos Estados Unidos um estipêndio para tôdas as despesas, inclusive as passagens de retôrno ao Brasil.

As repartições brasileiras responsáveis proporcionaram a viagem aos Estados Unidos e continuam pagando os ordenados dos seus funcionários, enquanto estudarem naquele país.

Ao voltar, cada um dêsses candidatos tem de cumprir um contrato de 4 anos de ensino, no seu ramo de especialização.

José Pereira de Souza (Zéca)

MISSA DE 7.º DIA

Irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem a todos que os confortaram por ocasião de seu falecimento e convidam para a missa de 7.º dia na igreja de N. S. da Conceição da Boa Morte, à rua do Rosário, esquina de av. Rio Branco, às 8 horas da manhã do dia 15 do corrente. Penhorados agradecem.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 425 (Esquina de Buenos Aires)

Mercado de Automóveis

Curiosidades Automobilisticas

Diesel lança um novo tipo de motor

FOI construido na Alemanha um novo motor Diesel, em estrêla, marca "Elsbert", de 4 cilindros. Tem 1800 c.c. e desenvolve 50 HP a 2.000 r.p.m. O pêso dêsse novo motor é de 148 quilos, tendo-se observado uma considerável redução, isto devido à sua construção em estrêla. Tem uma caixa de 4 velocidades, o que lhe permite atingir 100 km/hora. Com uma caixa especial de 8 combinações, pode alcançar 120 km/hora, consumindo 7 litros de gasoil, sem ultrapassar o regime de 2.000 r.p.m.

NOVOS ACUMULADORES

Tiveram grande êxito as experiências realizadas na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, com novos tipos de acumuladores para automóvel. Esses acumuladores podem fazer arrancar um carro a uma temperatura de 55º abaixo de zero. São baterias cujos eletrodos são de ferro, alumínio, cobre ou bronze, revestidos de uma camada de chumbo que os isenta da ação do ácido sulfúrico. Seu pêso é notadamente inferior e, mesmo com um ano de inatividade, uma vez puxada a "mise en marche", podem lançar um carro a 30º negativos.

INOVAÇÃO ÚTIL

Foram instalados, em 5.000 garagens, aparelhos que servem para medição rápida da eficiência dos freios. Esses aparelhos foram lançados pela casa Ferodo, fabricantes de lonas para freios, que pretende, assim, maior aceitação do seu produto como também contribuir para a redução de acidentes.

O AERO-WILLYS

Está sendo anunciado pela Willys-Overland um novo carro de passeio completamente modificado.

Esse novo modêlo — o Aero-Willys — é um carro com linhas aerodinâmicas e, segundo seus fabricantes, terá um motor de quatro ou seis cilindros, proporcionando grande economia.

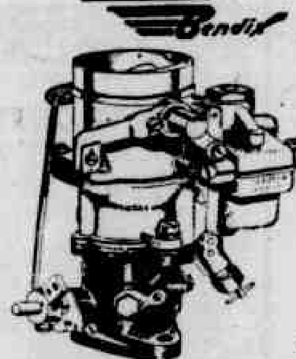
Perguntando

1 — Onde foi realizada a primeira corrida automobilística.
2 — Em que ano?
3 — Qual o tipo do carro vencedor?
4 — E na segunda corrida?
5 — Que é motor a explosão?

RESPOSTAS DO SABADO PASSADO

1— Não. O óleo deve também ser mudado uma vez que o carro tenha percorrido de 1.200 a 1.500 quilômetros; 2 — O automóvel tem três espécies de molas: laminaria, espiral e seguimento; 3 — Mola fraca ou partida, pino ou chaveta fora do lugar, prato partido, haste empenada, sede e contra-sede sujas de crostas de óleo ou falhadas, cabeça furada ou rachada; 4 — O francês Lenoir, 5 — Em 1862.

CARBURADOR ZENITH Bendix

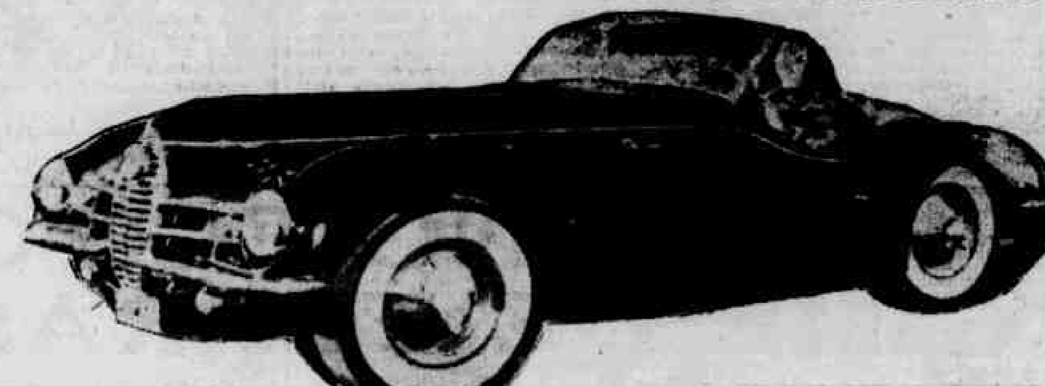


Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo 243 Tel. 42-3790
S. PAULO: Av. Gal Olimpio da Silveira 63 Tel 51-6980

Voga Publicidade

Novidades Automobilísticas



O CLICHE acima é de um carro esporte mexicano — D. M. Nacional — o primeiro de sua classe a ser construido naquele pais.

Caracteristica — Motor — 4 1/2 litros — Mercury V-8 — 4375 c.c. — Compressão 6.8 para 1 — Dois carburadores conjugados — 120 bhp — 12 milhas por galão. Chassis — Transmissão com três velocidades sincrométricas — Freio hidráulico — Pneus 6.00 x 16 — Suspensão dianteira independente. Carrosseria — 2 portas — 2 lugares — Proteção para qualquer temperatura.

Pontiac-1952, Sedan, 4 portas, com rádio, 0 klm.
Chevrolet-1952, Sedan, 4 portas, forrado a couro.
Chevrolet-Belair-1952, equipado, 0 klm., mecânico, Hydramatic, 0 kim.
Chevrolet-1951, Sedan, 4 portas, mecânico, Hydramatic, estado de novo.
Dodge-Coronet — Coupé Diplomat 1951 — Equipado com rádio, novo.

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL.: 47-4487

Campeonato da Montanha

Terá prosseguimento amanhã, o campeonato da Corrida da Montanha, com a realização da prova Subida de São Conrado-Joá, a qual vem despertando grande interêsse entre os aficcionados dêsse esporte, pois que será bem disputada.

Chevrolet - 1935

ÓTIMO ESTADO

Côr azul-marinho, todo reformado, fazendo-se qualquer experiência.

PREÇO: CR$ 30.000,00

Tratar à rua Dona Isabel, 34 Bonsucesso

Se seu carro está lhe pregando uma "peça"...

Temos peças e acessórios, baterias, pneus, câmaras de ar, molas, etc., para todos os tipos de automóveis e caminhões. Um grande sortimento e preços muito convenientes.

M. PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A - Rio
R. Cel Agostinho, 81 - Campo Grande

CONHEÇA SEU CARRO

O QUE O MOTORISTA DEVE SABER:

— Como se lava a carrosseria?

— Depois de se remover a poeira com um espanador macio, deixa-se esfriar a capota do motor e com uma esponja embebida em água limpa, potável, faz-se a limpeza da carrosseria. Deve-se enxugar com uma camurça, para evitar manchas na pintura, e dá-se brilho com uma flanela sêca.

— Como se lavam as ferragens do automóvel?

— Com água e querosene, enxugando-se logo, com estopa, para que não enferrujem.

— Que é "chassis"?

— E' um automóvel sem carrosseria.

— De que se compõe o "chassis"?

— De duas longarinas paralelas, quatro travessas com cantoneiras cravadas com rebites de ferro.

— Só tem uma largura o "chassis"?

— Não, na frente é mais estreito, para o apoio do motor e para que as rodas diretrizes possam fazer as direções.

— Para que serve o "chassis"?

— Para, apoiado sôbre eixo, receber o motor e a carrosseria.

("O Volante Profissional", de Sigismundo de Oliveira Avila)

MERCURY — 1949

4 portas, "over-drive", forração de couro, pára-sol, inteiramente equipado. Estado de novo. PREÇO: CR$ 90.000,00
Ver garagem: Avenida Copacabana, 756
Tratador com JOSE'.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para o almôço)

Protetores Americanos

"CIMEX" LTDA oferece os afamados protetores "Kargard" para Chevrolet 50 a 52 e Ford 51 a 52, ao preço excepcional de Cr$ 3.300,00 colocado.
Não perca a oportunidade!!!
AVENIDA MEM DE SA', 173
Telefone: 22-9073
(Não fecha para o almôço)

Uma Escola Feminina de Automobilismo

O AUTOMOVEL Clube do Brasil, procurando cooperar no desenvolvimento do automobilismo, mantém para associados e interessados em geral uma escola especializada para moças e senhoras.

Quaisquer informações podem ser obtidas na secretaria da revista "Automóvel Clube", com d. Isabel, ou pelo telefone 52-4055.

CHEVROLET FLEET-LINE — 1952

Sedanete equipada, côr verde mar porcelanizada, 3.000 km. Power-Glide. Preço à vista: 160.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2.30, ou segunda, na parte da manhã. 32-8417. Sr. Leon ou Mário.

Inicio da indústria automobilística nos EE. UU.

COMO todos sabemos, foi na Europa que nasceu êsse maravilhoso e útil meio de transporte que é o automóvel, aproximadamente 100 anos antes de sua aparição nos Estados Unidos.

Só no ano de 1893, segundo alguns estudiosos do assunto, foi que Charles E. e J. Frank Duryea, de Springfiel, construiram o primeiro veiculo motorizado, utilizando-se da gasolina, obtendo grande êxito. Por essa ocasião já as fábricas européias produziam carros que eram construidos exclusivamente a mão. Somente até 1906 o Velho Mundo manteve a liderança no mercado de automóveis, passando, então, os norte-americanos a suplantar essa indústria, cuidando de aperfeiçoar os meios de fabricação e iniciando uma produção em massa. Os fabricantes europeus, sentindo que estavam perdendo sua supremacia, incentivaram também sua produção, entrando em concorrência com os americanos. No entanto, êles seguiam o antiquado sistema de monopólio e contrôle governamental, baseados em que "os mercados eram limitados e, por isso, a produção em massa devia ser evitada". Isto muito concorreu para o lento progresso da indústria automobilística européia.

Apesar da vantagem dos Estados Unidos sôbre todos os seus concorrentes, atravessaram os produtores daquele pais fases muito agudas mas que souberam vencer.

Antes da construção daquele primeiro carro, com motor a gasolina, os Estados Unidos ja estavam fabricando veiculos elétricos e a vapor. Em 1896 havia uma produção anual de 25 carros, tendo alcançado, três anos mais tarde, a significativa cifra de 4.000, donde se pode verificar o grande impulso daquela indústria, isto num pais que ainda não contava com os recursos da mecânica moderna.

BUICK SUPER 47

Vende-se um, com máquina perfeita, pintura cinza, em ótimo estado, 4 portas, rádio da fábrica. Preço único e sem intermediário: Cr$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros). Ver à av. Osvaldo Cruz, 106 e tratar pelo tel: 32-8181 com o sr. Carneiro.



TIRE ÊSTE ONIBUS DAÍ, SENÃO EU O DESTRUIREI!!

Motorista, Evite o Acidente

Em virtude do grande interêsse do assunto, voltamos a transcrever os conselhos do sr. Lúcio Costa, aos motoristas, para melhor e mais seguro trânsito nas ruas e estradas do Brasil:

NAO se julgue incapaz de "barbeiragem" e admita sempre a possibilidade de que o parceiro seja barbeiro de fato: precavenha-se.

NAO se revele "espirito de porco", mas considere o "outro" capaz de o ser: abstenha-se de competir.

NAO se presuma infalível, garanta sempre a margem necessária de segurança.

NAO se arrisque a bater, nem propicie situações que levem outros a chocar-se: mesmo "com razão", o transtôrno não compensa.

NAO se prevaleça do tamanho ou da blindagem: faça jôgo limpo.

NAO ocupe o meio da rua obrigando à ultrapassagem contra-mão; se tem o propósito de passear em marcha lenta, conserve-se francamente à direita para não estorvar os demais.

NAO ultrapasse contra-mão senão em condições de absoluta segurança e o mais prontamente possível para não prejudicar o que lhe vem atrás com igual objetivo.

NAO acelere ao ser ultrapassado: a manobra foi calculada em função da velocidade anterior e a sua deslealdade pode ter consequência funesta.

NAO vire o jôgo, nem abra a porta sem certificar-se primeiro de que o pode fazer, mas admita a possibilidade de o barbeiro à frente fazê-lo sem prévia advertência.

NAO tire "finos": pode suceder, por mera coincidência, o outro desviar no mesmo instante, ou o transeunte voltar-se de repente.

NAO se meta a dar ordens para que atravessem à sua frente, você não pode responder pela intenção dos que lhe vêm atrás.

NAO mude continuamente de fila nem pare bruscamente, mas esteja prevenido para evitar o choque caso o outro assim proceda.

NAO vire constantemente o rosto para o interlocutor ao conversar: fale olhando para a frente.

NAO se precipite ao manobrar, nem seja, tampouco, acintosamente lerdo.

NAO dificulte a manobra dos outros e acelere se aguardam a sua passagem para manobrar.

NAO afete alheiamente diante da manobra alheia, nem finja intenção de prosseguir quando tem o propósito de parar. Demonstre claramente e com a devida antecipação o que pretende fazer.

NAO acelere o motor com o carro parado devido ao sinal, pois desorienta o transeunte disposto a atravessar e o expõe aos riscos de uma segunda tentativa, já então tardia.

NAO se mostre cafageste businando à-tôa: para o bom motorista a busina é quase dispensavel.

NAO corte o tráfego nas travessias comuns: aguarde a vez. O "corte" só se justifica quando o fluxo de veiculos é de fato contínuo.

NAO estacione onde pode ser causa de acidente e respeite as proibições de estacionar.

NAO impeça deliberadamente a passagem dos outros junto ao meio-fio: cada mão deve comportar, normalmente, dois carros emparelhados.

NAO force inùtilmente a passagem junto ao meio-fio se percebe carro estacionado adiante.

NAO se revele "palhaço" bloqueando de frente a passagem do bonde à vista.

NAO se presuma esperto avançando bobamente contra-mão quando os demais aguardam decentemente a vez.

NAO negue passagem pedida, mas, havendo caminho livre, não se dê ao desfrute de pretender que os outros se afastem para vê-lo passar.

NAO pense que braço estendido dá direito à manobra instantânea: é apenas aviso do propósito de manobrar.

NAO insista em dirigir com o braço esquerdo preso à porta como se estivesse encanado: não prova perícia, qualquer um saberá fazê-lo, e o cacoete pode lhe resultar fatal.

NAO deixe o braço pendido displicentemente para fora numa constante ameaça de iminente mudança de direção.

NAO esqueça que braço estendido, à noite, não se vê.

NAO facilite com pneus lisos e chão enlameado pelas primeiras pancadas de chuva: derrapagem não tem solução.

NAO deixe de tomar posição antecipadamente e, com a devida cautela se pretende quebrar a esquina.

NAO ultrapasse em curva fechada, sob pretexto algum.

NAO pense que "preferencial" dá direito a chocar-se. Esteja sempre prevenido nos cruzamentos e reconheça preferência devida.

NAO desrespeite jamais o sinal: considere-o "tabu".

NAO seja cacete, buzinando só porque o sinal ficou amarelo: o da frente já sabe.

NAO espere o sinal verde para engrenar: seja safo.

NAO seja lento demais. A morosidade indevida provoca acidentes.

NAO corra senão com a pista completamente livre. Velocidade com risco de impedimento imprevisto, é "ação criminosa". Não confie nos freios: os do outro podem falhar.

NAO invoque a "fatalidade": ela é "evitável" 99 por cento das vêzes.

NAO esqueça que criança não tem noção de perigo, e adulto, preocupado, se distrai. Pense nas consequências.

NAO, não mate!

SINCA SUPER SPORT

Vende-se muito pouco rodada. Belissimo carro sport, côr verde. — Preço: 95 mil. — Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19.00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviaria Mariano Procopio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2368 — (Gerência) (em têrça-feira)
Av. 15 de Novembro, 442
RIO: 43-4111

MOTORISTA, EVITE O ACIDENTE

Ouça, motorista, nosso conselho e coopere conosco nesta campanha pela redução do número de acidentes. Eis o que encontramos na revista:

PASSAGEM CONTRA-MÃO — Procure evitar de "cortar" um carro pelo lado direito. Muitos acidentes são ocasionados por êsse descuido dos motoristas.

DIRIGIR NO MEIO DA ESTRADA — Muitos pensam que assim estão tomando precaução, mas o que "realmente" pensam é que a estrada foi feita para êles, "exclusivamente".

SINAL IMPROPRIO — O sinal impróprio ou confuso é mais uma causa de acidente que pode ter consequências funestas. Quando fizer, pois, um sinal com a mão, faça-o com consciência e deliberação.

Studbaker Champion — 1948 —

Vende-se em perfeito funcionamento, telefonar para 47-1321.

IMPORTAÇÃO PROIBIDA

Resolveu, em reunião realizada esta semana, a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, proibir que, pneus e câmaras de ar, como equipamento original dos veiculos destinados a Santos e Rio, sejam importados. Essa proibição não atinge, no entanto, os carros de passeio.

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela.

"CIMEX" LTDA.
Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

Faroletes Spot-Lights

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173
FONE: 22-9073
(Não fecha para o almôço)

CHEVROLET 1952 SEDANETE - 0 Km.

Côr verde-mar porcelanizado — 2 portas. Equipado. Pode-se estudar financiamento.
Preço à vista: 150 mil. Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tratar à rua Frei Caneca 305, ga

CASA EM PRAIA X AUTOMOVEL

Troca-se bela vivenda, junto à Estação de Junqueira, no ramal de Mangaratiba, em terreno de 15 x 40. Preço 190 mil cruzeiros, por carro americano, servindo êste como sinal de compra. Rua Miguel Couto 32 — 52-7181.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.00 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partida do Rio	Partidas de Barbacena
3as, 5as Sab.	2as. 4as 6as
5.30	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
3as 4as 6as	2as 3as Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	13.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	5.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE

Partidas do Rio	Partidas de Muriae
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

DESOTO · 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15

TEL. 28-7104

Sòzinhos Estudantes Pernambucanos

Quebrada a gravadora de uma rádio — Sem imprensa os que reclamam respeito à memória de Demócrito — Epidemia de indignidade

RECIFE, setembro (Correspondência especial) — Na Faculdade de Direito, cujo diretório tem uma sala com o nome de Demócrito de Souza Filho, estudante assassinado pela polícia quando era interventor o sr. Etelvino Lins, agora indicado "candidato único" ao govêrno de Pernambuco, os acadêmicos pronunciaram-se, em maioria, contra êsse ato dos políticos do seu Estado.

Uma emissora mandou gravar, ali, os debates sôbre a atitude dos estudantes em defesa da memória e do exemplo de seu colega Demócrito. Depois de encerrados os debates a serem irradiados, um estudante que apóia o sr. Etelvino Lins pretendeu ainda ser ouvido. O encarregado da gravação observou-lhe que estava esgotado o tempo. Foi quanto bastou para que um grupo de partidários do sr. Etelvino Lins investisse e quebrasse o aparelho de gravação.

Os jornais só têm publicado artigos e notícias favoráveis ao "candidato único". O artigo do jornalista Carlos Lacerda foi reproduzido pelo "Jornal do Commercio", que habitualmente transcreve os seus artigos como colaboração, mas desta vez na seção "Inéditorial".

No dia 10, reunido, o Diretório Acadêmico de Direito decidiu manter-se "alheio à política". A indignação dos estudantes, porém, é generalizada, pois sentem que o sacrifício de Demócrito foi traído pelos políticos, que tripudiaram sôbre o exemplo do estudante que deu a sua vida pela liberdade, associando-se agora ao que era interventor e responsável, impenitente, pela provocação policial que resultou no assassínio do heróico pernambucano.

Reina no Recife mal-estar e certo sentimento de vergonha pelo que está sucedendo a Pernambuco. Na imprensa local sòmente se refletem as opiniões favoráveis à traição. Mas, isto não impede que o sentimento de honra e de justiça dos pernambucanos, experimentado em duras lutas no passado, se revolte ante a impudência dos políticos que celebram, hoje, um pacto de aliança com o instigador e protetor dos facínoras que visaram, em Demócrito, a mocidade nordestina.

SERÁ PAGO O AUXÍLIO

"NÃO tem fundamento a notícia de que a Prefeitura deixará de pagar o auxílio votado pela Câmara dos Vereadores para realização da "Copa Rio" — declarou-nos o sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, secretário geral de Finanças. Informou, ainda, que o pagamento depende apenas das despesas que a Prefeitura seja obrigada a fazer até o fim do ano.

— "Quanto ao pagamento dos 2.170 mil cruzeiros, pode demorar, mas em nenhuma hipótese deixará de ser feito. Embora a Prefeitura lute com dificuldades financeiras, não está em *deficit*".

MODIFICADO NO EGITO O REGIME DE TERRAS

Revolução no direito muçulmano — Confiscadas as terras de Faruk

CAIRO, 12 (AFP) — A decisão tomada ontem à noite pelo govêrno Neguib de suprimir os "wakfs" particulares, e que foi inspirada pelo desejo de aplicar a reforma agrária a um máximo de terras, tem o alcance de uma verdadeira revolução no direito muçulmano.

A TRADIÇAO

Essa instituição ancestral, vivamente criticada pelos economistas, com efeito, até agora resistira a todos os ataques.

Mandava a tradição que fôra o próprio Profeta quem dera ao seu discípulo Omar a idéia de constituir seus bens em "wakfs". Transformar uma propriedade em "wakfs" significa dedicá-la a uma fundação pia e, com isso, torná-la inalienável. Ficava entendido, na origem, que as rendas deviam ser empregadas em obras de beneficência. Mas a instituição havia degenerado bem rapidamente.



NAGUIB
Maomé deu a Omar

Com efeito, alguns proprietários constituiam seus bens em "wakfs" a fim de que não fôssem dilapidados por seus herdeiros ou, ainda, confiscados pelo Estado depois da sua morte. As fundações pias não gozavam, então, senão da propriedade em si, cabendo o usufruto aos descendentes do doador.

Foi essa categoria de "wakfs", ditas de "família" em oposição às que se constituiram com finalidade realmente filantrópica e que são, portanto, colocadas no "caminho de Deus", que o govêrno acaba de abolir.

SISTEMA ABSURDO

A fórmula "bens de "mãos-mortas particulares" estava, a bem dizer, há muito tempo denunciada como "absurda" pelos economistas. O número de beneficiários crescia segundo uma progressão quase geométrica, de tal sorte, que chegava o momento em que a renda se tornava mínima. Além disso, a co-administração era impossível a partir da terceira geração ou quarta e os descendentes do constituinte, obrigados a permanecer no invisível, tinham de nomear um gerente que, na maior parte do tempo, os enganava.

Nessas condições, as explorações periclitavam e seguidamente as terras se tornavam incultas. Ora, as "wakfs" particulares representavam mais ou menos a oitava parte das terras cultiváveis e cêrca de 20.000 "feddans" eram constituidos anualmente em bens de "mãos-mortas".

CONFISCADAS

Quanto às "wakfs" religiosas, desde 1923 estão colocadas sob a administração de um Ministério independente, cujo titular é, no atual gabinete, o cheque Hassampel Dakhuri.

As "wakfs" pertencentes ao ex-rei Faruk, cêrca de 75.000 "feddans", foram recentemente confiadas a êsse Ministério. É provável que o conjunto do sistema seja brevemente refundido, porque seguidamente o favoritismo dominava na designação dos gerentes das grandes "wakfs" do Estado, que rendiam milhares de libras por ano.

CIÊNCIA PARA TODOS

DOENÇAS POR COGUMELOS

HÁ um grupo de agentes agressores do homem dos quais ainda não tratamos nesta seção. São êles os belos e quase sempre apeteciveis vegetais conhecidos como fungos ou cogumelos. Embora um sem número de espécies sejam realmente inofensivas e muitas delas comestiveis, há formas que causam no homem graves doenças, chamadas micoses.

Em particular as blastomicoses, afecções em cujas lesões o cogumelo responsável aparece sob a forma de células arredondadas mais ou menos semelhantes ao levedo. Das blastomicoses, uma que preocupa a todos os que se interessam pelos problemas de saude em nosso país é a blastomicose brasiliensis, conhecida tambem como micose de Lutz, para-coccidiose brasiliensis ou simplesmente Doença de Lutz.

Como se manifesta esta grave afecção? Em primeiro lugar, por uma exulceração da bôca, que tem um caráter fortemente invasivo, estendendo-se ràpidamente para os lábios, gengivas encaminhando-se para as mucosas do ceu da bôca e da garganta.

Os lábios, quando atacados, assumem uma forma caracteristica, semelhante à tromba de um elefante. Podem-se imaginar, por esta descrição do ataque, as consequências para o doente: impossibilidade de se alimentar, infecção e formação de micro-abcessos.

Até bem pouco tempo não se conhecia um tratamento eficaz para a micose de Lutz. Fazem apenas alguns anos que vêm sendo ensaiadas, e com bons resultados, as sulfas. O tratamento é longo e com grandes doses, de modo que não são poucas as reações tóxicas que podem surgir. Entretanto, é o único método que logra êxito.

Faz-se a administração dos compostos sulfamídicos por um tempo nunca menor do que dois meses, numa dose diária que é determinada pelo médico assistente. As lesões costumam desaparecer, mas o médico e o doente devem ficar atentos para o menor sinal de recidiva do mal, a fim de reiniciar a medicação.

Tribuna Econômica

INDÚSTRIA QUIMICA

A INDUSTRIA química apresentou sensivel desenvolvimento no ano de 1951. O superfosfato está sendo agora produzido em quatro fábricas, havendo duas outras em montagem, apesar da escassez de enxofre, matéria prima essencial nessa indústria. A produção de superfosfatos subiu muito no ano passado.

Entrou em operação mais uma fábrica de soda cáustica e de cloro eletrolítico, produzindo também sulfato de sódio. Começou a funcionar em Santo André (S. Paulo) a primeira fábrica brasileira para síntese de amoníaco. A indústria de alcalis de Cabo Frio tomou novo impulso, anunciando-se para dentro de pouco tempo o inicio de seu funcionamento.

Outros setores da indústria química registraram em 1951 níveis bem mais altos que os de 1950, fazendo prever uma situação de destaque para o país nos próximos anos.

Queda

SEGUNDO informa o Escritório Comercial do Brasil em Nova York, cairam as exportações norte-americanas para tôdas as áreas, durante o mês de junho próximo passado.

O valor total das vendas dos Estados Unidos, nêsse mês, foi de 1.164.300 mil dólares, contra 1.466.200 mil dólares registrados em maio.

Sintética

COGITA-SE da instalação mais ou menos breve de duas fábricas de borracha sintética no Brasil. Fabricariam o produto à base de álcool. Serão localizadas em Pernambuco e no Estado do Rio.

"Quo Vadis?" a Cr$ 25

A METRO - Goldwyn - Mayer do Brasil dirigiu-se à Comissão Federal de Abastecimento e Preços solicitando permissão para cobrar 25 cruzeiros pelo ingresso no filme "Quo Vadis?", a ser exibido, em breve, no Brasil. Alega a referida emprêsa, como amparo ao seu pedido, não só o custo da produção da pelicula, mas o tempo de projeção, que equivale a quase o dôbro do tempo de uma sessão comum.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

No Rio uma grande artista portuguêsa



CHEGOU ao Rio a artista portuguesa Cândida Rosa, que veio depois de uma viagem pela África, Angola e Moçambique, onde foi recebida com carinho e entusiasmo pelos portugueses dessas províncias ultramarinas.

Cândida Rosa chegou por conta própria, para ver o Brasil e trabalhar neste país em teatro e televisão. Já entrou em contato com os meios teatrais, onde tem sido bem recebida como merece, por seu talento.

Vem acompanhada de Manuel Martins e Fernanda Gamido, também artistas.

Playground

TUDO PRONTO PARA O "PLAYGROUND" GIGANTE

Crianças dos grandes colégios de Ipanema e Copacabana tomarão parte nas brincadeiras de amanhã na praça General Osório

CÊRCA de quinhentas crianças brincarão amanhã no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, na praça General Osório. Será, sem dúvida, uma festa muito alegre, pois comparecerão meninos dos colégios de Ipanema e Copacabana, além das crianças que habitualmente frequentam aquela bonita praça.

Haverá grande numero de brincadeiras. Embora não se possa pre-estabelecer o número de provas, deverão ser realizadas as seguintes: 1. corrida do ovo na colher; 2. corrida do saco; 3. corrida da linha na agulha; 4. corrida de pernas amarradas; 5. corrida a pé; 6. salto em altura; 7. corridas de arcos.

AS MAQUINAS

Haverá, também, corridas de automovinhos, bicicletas e velocípedes, obedecendo ao seguinte regulamento: 1. o aro máximo para as bicicletas será o número 24. 2. os páreos serão organizados conforme o número do aro e a compleição física do concorrente. 3. bicicletas de corrida não podem ser empregadas. 4. nas corridas de automovinhos e velocipedes, as máquinas de corrente e engrenagem só concorrerão com outras semelhantes, já que levam grande vantagem sôbre as mais simples.

HORARIO

A primeira prova será realizada às 9 horas da manhã. As últimas provas serão as de bicicleta e as corridas a pé.

NO dia 17 de agôsto, na praça N. S. da Paz, realizava-se o segundo "Playground". Agora, todo mundo conhece as brincadeiras dos domingos que a TRIBUNA DA IMPRENSA vem realizando. Assim, amanhã, na praça General Osório, estas e muitas outras crianças estarão brincando e revivendo a alegre cena da corrida do ovo na colher

A ÚLTIMA DO CAÇADOR

O CAÇADOR já era conhecido por suas grandes mentiras. Cada caçada que contava, era tamanho o absurdo que só faltava dizer que chamou um leão de totó e o bicho seguiu atrás dêle, como um cachorrinho manso.

Assim, quando êle inventava "uma das suas" todo mundo ficava esperando qual seria a "saída" que êle arranjaria para as situações complicadas onde se metia, nas histórias que contava.

Naquela noite, reunidos todos na sala, êle começou a contar mais uma caçada.

Todos ficaram horrorizados com a narrativa:

— "Eu estava na beira do rio, onde um cardume de piranhas espreitava a entrada de qualquer bicho dentro d'água. Minha carabina não tinha mais munição. Da esquerda saiu um leão e veio na minha direção. Quis correr para a frente, mas um bando de elefantes também caminhava na minha direção. Tentei recuar, mas um tigre, como eu nunca tinha visto, armava o bote p'ra cima de mim.

— "Qual foi a saida que o senhor arranjou, "seu" Menezes"? — perguntou um dos presentes.

— "Ah, desta feita eu não escapei"...



AS meninas do departamento feminino do Colegio Melo e Souza tambem tomarão parte no "PLAYGROUND". Umas estão entusiasmadas com as corridas de bicicletas, outras com as corridas da linha e da agulha. O principal é que todas querem ir ao "PLAYGROUND". Foram mesmo exigentes nos detalhes minimos das brincadeiras que faremos realizar amanhã

A VIDA DE UM BOTÃO

EU vivia no sobretudo do "seu" João quando Juquinha achou que eu poderia ser um grande "centro-médio". "Seu" João tinha um ciume danado do sobretudo, mas o Juquinha não pensou nisso. Apanhou uma gilete e dali a pouco eu, que vivi pregado no sobretudo mais de dez anos, fui carregado para uma mesa de botões, para modificar inteiramente o curso da minha vida.

Juquinha começou a inventar uma porção de coisas que eu nunca ouvira falar. Disse, por exemplo, que eu sofria do menisco e que por isso era "voador". Eu, que era lustroso e sempre bem arrumado, fui raspado numa parede de pó de pedra, fiquei feio e, ainda por cima, colaram nas minhas costas um escudo do Flamengo.

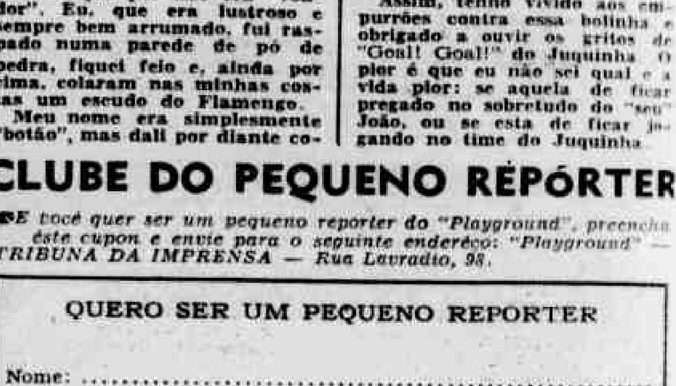
Meu nome era simplesmente "botão", mas dali por diante começaram a chamar-me Rubens. Fui "enjaulado" dentro de uma latinha, juntamente com outros botões, e, de vez em quande, Juquinha nos tirava da lata e nos colocava arrumados em cima da mesa.

Falava em futebol, mas eu nada entendia. Só sei que quando êle me atirava de encontro a uma bolinha de papel dourado e ela entrava num quadradinho com uma rêde e uma caixa de fosforos, Juquinha começava a gritar: "Goal! Goal!" e a dizer que eu era o "maior". Logo eu, que era o menor de nós todos.

Assim, tenho vivido aos empurrões contra essa bolinha e obrigado a ouvir os gritos de "Goal! Goal!" do Juquinha. O pior é que eu não sei qual é a vida pior: se aquela de ficar pregado no sobretudo do "seu" João, ou se esta de ficar jogando no time do Juquinha.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.



QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

SERVIÇO ATIVO

POR decreto de ontem reverteram ao serviço ativo do Exército os generais de brigada Tasso de Oliveira Tinoco e José Bina Machado, que se encontravam agregados.

Restrição da importação de peças de automóveis

EM duas reportagens que publicamos (edições dos dias 27 e 28 de agôsto), analisamos as dificuldades que iria trazer o aviso da CEXIM, restringindo a importação de peças e acessórios para automóveis.

Publicamos agora alguns esclarecimentos da Associação Profissional das Indústrias de Peças para Automóveis e Similares, de S. Paulo. São êles:

1. Pistões: a industria nacional, além de sua linha normal de fabricação, está capacitada a produzir qualquer tipo de pistão, desde que seja solicitado;

2. Pinos de manga do eixo: a produção nacional supre perfeitamente, e com sobras, o consumo de reposição;

3. Barras de direção: idem, exceto os terminais;

4. Cruzetas: a industria nacional pode fabricar mais tipos do que os citados; entretanto, fabrica apenas os encomendados;

5. Bombas d'água: nas partes de desgaste lento, as encomendas sempre foram executadas normalmente; as peças de desgaste rápido sempre foram executadas em nosso país;

6. Chapas de pressão de fricção: são fabricadas por grandes e pequenas industrias especializadas, em qualquer quantidade;

7. Engraxadeiras: fabricadas no país em grande quantidade;

8. Parafusos de porcas: idem.

Navios e Algodão por Preços Altos

Singularidade do acôrdo comercial entre o Brasil e o Japão — A operação dos navios não interessava ao Lóide Brasileiro — Troca de 35 por 33 milhões de mercadorias

NO Itamarati, foi assinado ontem um acôrdo comercial entre o Brasil e o Japão. Esse acôrdo visa à troca de mercadorias, entre os dois países, cabendo ao Brasil comprar 33 milhões, em troca do fornecimento, pelo Japão, de 35 milhões.

10 MILHOES DE ALGODAO

Pelo acôrdo, o Brasil vai fornecer ao Japão 20 milhões de dólares em algodão.

Como se sabe, o govêrno brasileiro interferiu recentemente nos negócios do algodão, elevando o seu preço. Entretanto, esperava-se que a redução da safra algodoeira dos Estados Unidos fôsse melhorar a posição do nosso produto, agora beneficiada com o acôrdo nipo-brasileiro.

NAVIOS

Pelo acôrdo, o Japão comprometeu-se a vender ao Brasil 10 milhões de dólares em navios.

Os preços dêsses navios situam-se acima dos estabelecidos no mercado internacional, coincidindo, nesse particular, com o preço do algodão brasileiro negociado.

Em setembro do ano passado, quando surgiram as primeiras notícias sôbre êsse acôrdo, a direção do Loide Brasileiro declarou que não ficaria com os navios japoneses, já objeto de cogitação, por preço maior do que o justo valor.

O almirante Lemos Basto declarou perante a Associação Comercial que ao Loide a operação não interessava, só havendo a possibilidade de comprá-los caso viessem pelo seu justo preço.

Alguns comerciantes presentes, alegando a falta de navios brasileiros para escoamento da produção, argumentaram que os navios deveriam valer aquilo que representavam para o fim a que se destinavam e, mesmo caros, eram baratos, pois concorreriam para solucionar o drama brasileiro dos transportes.

Agora, a assinatura do acôrdo comercial entre o Brasil e o Japão assegura ao nosso país receber 10 milhões de dólares em navios. O acôrdo não declara quantos serão os navios a serem mandados. Isso significa que o Japão nos enviará um número que corresponda à quantia fixada.

Alem do algodão o Brasil deverá fornecer arroz, café, peles e couros em bruto, com o que integralizará o acôrdo. Paralelamente, o Japão exportará têxteis (fios), material ferroviário, geradores elétricos, motores e maquinaria.

Pagamento do funcionalismo

SERA iniciado a 22 do corrente o pagamento do funcionalismo público, que recebe pelo Tesouro Nacional.

O pagamento é referente ao mês em curso.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Os Paulistas Contra a Emenda Baleeiro

Quase 100 milhões a menos na reversão do impôsto sôbre combustiveis e lubrificantes — Fábrica de fibra curta em Americana — Tem o contrôle de tôdas as sociedades anônimas do país — Companhias de telefone aumentam o capital

S. PAULO, 13 (Sucursal) — "Prejudicará S. Paulo, sacrificando seu programa de construção de rodovias em quase 100 milhões de cruzeiros, a aprovação, pela Câmara Federal, da emenda n.º 21 ao projeto de lei que cria a "Petrobrás S.A", aprovada em primeira discussão no dia 2 do corrente. Altera fundamentalmente o critério fixado pela lei n.º 302, que estabelece um imposto sôbre combustiveis lubrificantes liquidos" — disse, em entrevista a "A Gazeta", o sr. Mario Beni, secretário das Finanças do Estado de S. Paulo.

Revelou o sr. Mário Beni que o imposto sôbre combustiveis e lubrificantes liquidos era de competência estadual até 21-9-940. Dêste modo, tôda a arrecadação pertencia ao Estado. Com a criação do Fundo Rodoviário Nacional, em 27-12-1945, 40% do imposto se destinavam à União (para ser aplicado pelo D.N.E.R.) e 60% ficavam com os Estados e Municipios. De acôrdo com a lei n.º 302, que regula no momento o assunto, os 60% destinados ao Estado são rateados da seguinte forma: 36% proporcionalmente ao consumo de combustivel lubrificante liquido; 12% proporcionalmente à população e 12% proporcionalmente à superficie.

— "Ora, ao aprovar, em primeira discussão, a emenda do sr. Aliomar Baleeiro" — continuou o secretário das Finanças de S. Paulo — "a Câmara preceitua que os 60% destinados aos Estados sejam rateados da seguinte forma: 20% proporcionalmente ao consumo de combustivel e lubrificante liquido; 20% proporcionalmente à população e 20% proporcionalmente à superficie. Com a emenda aprovada, S. Paulo, que contribui com Cr$ 747.800.000,00 para o Fundo Rodoviário Nacional e que apenas recebe de volta Cr$ 319.220.000,00, passará a receber ainda menos: 232.800 mil cruzeiros, ou seja, menos 86 milhões e 420 mil cruzeiros. Afinal, quem ficará mais prejudicado é a própria Nação, pois o maior Estado produtor precisa de mais estradas para escoamento rápido à produção exportável".

Fibra curta

ACHA-SE em instalação, em Americana, numa área de 14 mil m2, a Fiação Brasileira de Rayon Americana "FIBRA" S.A, formada com um capital de 120 milhões de cruzeiros, sendo seus acionistas as pequenas e grandes indústrias daquela cidade.

A nova indústria deverá produzir, no início do próximo ano, três mil quilos diários de fio, tendo possibilidade de produzir, mais tarde, 5 mil quilos diários de "floco", fibra curta. Conta a fábrica com maquinaria e técnicos da Snia Viscosa, de Milão, devendo empregar nas suas secções de química, fiação, estação termo-elétrica, de tratamento de soda cáustica, de celulose, de câmaras úmidas, oficinas mecânicas, marcenaria, escritórios, etc., cêrca de mil pessoas.

Aumento de capital

OS últimos aumentos de capital de firmas paulistas são êstes: Cia. Mecânica Itauna (2 a 6 milhões de cruzeiros), Banco América do Sul (20 a 30), Casa Bancária Predial e Fiadora A. E. Carvalho (5 a 10), Pignatari S/A (20 a 150), Ind. e Comércio Dex (5 a 10), Banco Auxiliar de S. Paulo (25 a 30), Cia. Industrial Santista (12 a 18), Ind. Yorkshire do Brasil (400 mil a 9.650 mil), Diana S/A. Com. e Ind. (2.800 mil a 10 milhões), Cia. Brasileira de Zinco (15 a 23), Roxo Loureiro S.A (5 a 10), Cofap — Cia. Fabricadora de Peças (15 a 20), Fábrica de Caldeiras a Vapor Cyclope (7.500 mil a 15 milhões), Cia. de Agricultura e Imigração e Colonização (20 a 30) e Banco Brasileiro para a América do Sul, de 60 a 90 milhões de cruzeiros.

19 biliões

— "PARA a Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo não há perguntas sem resposta" — afirmou o sr. Ernesto Barbosa Tomanik, presidente da entidade, ao apresentar aos diretores e membros da Bolsa o sr. Geraldo Banaskwitz, técnico do Departamento de Pesquisas Econômicas.

O sr. Banaskwitz fêz um relatório dos estudos e pesquisas a que se vem dedicando há anos, do qual destacamos êstes dados:

1. O Departamento de Pesquisas Econômicas da Bolsa de Valores catalogou o total das 12 mil sociedades anônimas existentes no país, com biografia de 84 mil diretores de firmas comerciais e industrias.

2. Existem em S. Paulo 3.963 sociedades anônimas, com um capital de 24 biliões de cruzeiros.

3. Em 1951, as sociedades anônimas brasileiras tiveram, para inversão em aumento de capital e emissão de novas ações, um capital disponivel de 19 biliões de cruzeiros.

4. 178 empresas estrangeiras operam no país, como sociedades anônimas, acumulando lucros calculados, em 1951, entre 2 e 3 biliões de cruzeiros.

5. A atividade mais lucrativa, como sociedade anônima (em caráter transitório) é o comércio do café. A que menos despesa acarreta é a bancária (25%). O comércio de automóveis rende muito, por causa do "câmbio-negro".

6. Há, em todo o país, interêsse na aplicação de capitais nas indústrias químicas básicas, notadamente de adubos. Nesta, o capital francês e belga se sobressaem, destacando-se o desinterêsse das indústrias européias, com ramificações no Brasil, em promover a inversão de seus lucros, isto por motivo da cotação do cruzeiro.

V.I.P.

O BOLETIM "A Marcha dos Negócios", editado pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos, publica nova relação de "homens eminentes brasileiros", no campo das atividades precursoras (corresponde ao Very Important Person, americano): A. J. Byington (Indústria de Artigos Elétricos), Adriano José Marchini (Reorganização do I.P.T.), Américo Giannetti (1.ª Fábrica de Alumínio do Brasil), Arthur Thomas (Colonização do Norte do Paraná), cel. Artur Levy (Oleoduto Santos-S. Paulo), Franco Zampari (Teatro), Gircon de Paiva (Aproveitamento de Minérios), José Ayres Netto (Instituto do Radium — Maternidade de S. Paulo), Kurt Weil (Orquima), Miguel Osório de Almeida (Instituto Manguinhos), Numa de Oliveira (Banco Comércio e Indústria), Octávio Guinle (Copacabana Palace Hotel), Orozimbo Roxo Loureiro (Bancos Imobiliários), Oscar Cordeiro (Petróleo na Bahia) e Paulo Machado de Carvalho, em Radiodifusão.

Telefônica

A "CIA. Telefônica Nacional", que controla os serviços da parte meridional do Brasil, vem ao mercado aumentar o seu capital de 35 milhões de cruzeiros — informa o boletim financeiro "Momento", da Cia. Bandeirante de Investimentos E diz:

"Dêste total, 25 milhões seriam retirados do Fundo de Reservas e o resto deverá ser subscrito pelo público. Não resta duvida de que do êxito dessa emissão dependerá o lançamento, pela "Telefônica" em S. Paulo do aumento de capital, — e quem sabe — mais tarde, na própria Capital Federal".

SEGUNDO CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

INICIA-SE AMANHÃ, NO TIJUCA, O CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO DE BASQUETEBOL

NOSSAS INDICAÇÕES

GREY GIRL	DEVASSO	ALDEBARAN
USASTRO	MANICORÉ	EL GIN
PIGALLE	ORACI	MENGO
NADJA	PIEGAS	HALFPENNY
QUICA	EUCLYDES	QUAL!
ALGARVE	SUN VALLEY	MADRIGAL
OLD PALL	QUIRON	IPOJUCAN
MORUMBI	QUINTO	QUASI
LUCIFER	INTREPIDO	CUMBERLAND

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° — 1.600 mts.

1—1 Alochorail, R. Mart. 56
2 Devasso, L. Rigoni 56
2—3 Grey Girl, D. Silva 54
4 Bell, E. Castillo 56
5 Kantar, C. Moreno 56

2.° — 1.800 mts.

1—1 Usastro, L. Mesarne 56
2 Corisinho, B. Cruz 54
2—3 Eroe, D. Silva 54
4 Ciale, M. Henrique 56
3—5 El Gin, H. Oliveira 56
6 Submarino, L. Rigoni 56
4—7 Ianti, C. Moreno 56
8 Manicoré, E. Castillo 56
9 Esquiva, L. Rigoni 5[illegible]

3.° — 1.600 mts.

1—1 Braçi, A. Portilho 54
2 Santa e Pus, B. Cruz 58
2—3 Menoa, R. Martins 52
4 Indiscreto, C. Moreno 52
3—5 Gaie, E. Castillo 52
6 Manti, U. Cunha 50
4—7 Bacon, J. Portilho 58
8 Pigalle, F. Irigoyen 52

4.° — 1.200 mts.

1—1 Piegas, J. Marchant 56
2 Ruuila, D. Silva 56
2—3 Halfpenny, Rigoni 56
4 Aha, M. Henrique 56
5 Nadja, O. Thomaz [illegible]
6 Gildinha, C. Moreno 56
7 Zaza, U. Cunha 56
4—8 Angatuba, S. Machado 56
9 Janelis, C. Calleri 56
10 Pompa, A. Ribas 56

5.° — 1.000 mts.

1—1 Quiça, U. Cunha 55
" Qual!, J. Marchant 55
2—2 Euclides, E. Castillo 55
" Jocunde, não corre 55
3—3 Estuário, C. Calleri 55
" Jonfor, D. Moreira 55
4—4 Hope, A. Ribas 55
5 Grey Boy, Rigoni 55
6 Alvitrador, R. Martins 51

6.° — 2.000 mts.

1—1 Algarve, E. Castillo 54
" Sun Valley, Irigoyen 54
2—2 Ombu, J. Portilho 52
" Camaleão, L. Rigoni 57
3—3 Labano, C. Moreno 54
" El Campeador, R. Mart 50
4—4 Catão, U. Cunha 48
3 El Mambo, C. Calleri 55

7.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Farmus, Irigoyen 55
" Oyapock, Castillo 55
2—2 Old Pall, O. Ulloa 55
3 El Mambo, x.x 55
3—4 Ipojucan, Rigoni 55
5 Maru, W. Andrade 55
6 Cassipore, Moreno 55
4—7 Jocundo, não corre 55
8 Quiron, J. Marchant 55
" Quindim, U. Cunha 55

8.° — 1.600 mts. (Bet.)

G. P. Conde Herzberg

1—1 Morumbi, C. Moreno 55
2 Quasi, U. Cunha 55
2—3 Curare, E. Castillo 55
" Acapulco, Irigoyen 55
3—4 Honfleur, não corre 55
5 Targhi, L. Rigoni 55
6 Oceanus, O. Ulloa 55
4—7 Floral, R. Martins 55
8 Quinta, J. Marchant 55
" Quiproquó, due correr 55

9.° — 1.500 mts. (Bet.)

1—1 Lucifer, P. Tavares 54
2 Kanthaca, D. Silva 54
3 Balancim, J. Marins 54
2—4 Intrépido, P. Coelho 52
5 Cumberland, Irigoyen 54
6 Irish Star, A. Rosa 50
3—7 Arari, W. Meireles 56
8 Rio Verde, Rigoni 58
9 Haramun, não corre 50
10 Estalo, A. Brito 54
4-11 Poeta, O. Macedo 58
12 Sol Bonito, A. Ribas 54
13 Carinhoso, não corre 50
14 Guanumbi, J. Baffica 50

COMENTÁRIOS

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para a tarde de amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu inicio marcado para as 13,40 horas:

1.° PAREO — Grey Girl, Aldebaran e Devasso deverão decidir êste páreo de abertura da reunião. Grey Girl parece-nos algo melhor que os adversários, sendo uma vencedora provável, caso não saia atrasada mais uma vez.

2.° PAREO — Usastro anda chegando perto e sua forma é ótima. Caso não manheire, vai levar de vencida os rivais. El Gin, Manicoré e Esquiva são grandes competidores. Submarino, na areia, é rival dos mais perigosos, pois anda bem.

3.° PAREO — Pigalle correu bastante quando venceu Macabu. Melhorou e defenderá o nosso voto. Oraci, na pista sêca, vai assustar. Dr. Homem pode ganhar também.

4.° PAREO — Piegas, Nadja e Halfpenny são as melhores do lote. Nadja volta bem. Apesar de não ser grande coisa, defenderá a nossa indicação, com Piegas no segundo pôsto.

5.° PAREO — Euclydes volta ótimo e só deverá temer Quica, que tem demonstrado ser um potro bem regular.

6.° PAREO — A dupla do Stud Seabra, ambos em grande forma, dificilmente deixará escapar o triunfo. Na areia, Camaleão pode assustar.

7.° PAREO — Quatro animais vão correr com "chance" semelhante de vitória. São êles: Farouk, Old Pall, Ipojucan e Quiron. O primeiro e o último não corresponderam e os dois outros progridem dia a dia. Old Pall é o nosso favorito para a ponta.

8.° PAREO — Pelas suas derradeiras exibições aqui e em S. Paulo, onde deu verdadeiros "shows", Morumbi não pode perder. Em pista sêca, Floral e Quinto vão decidir a dupla.

9.° PAREO — Tanto na grama como na areia, Lucifer é a fôrça, devendo repetir o seu último êxito. Cumberland, Irish Star e Intrépido são candidatos à dupla.

Vozes do Turfe

OS responsáveis pelo Dr. Homem fizeram declarações no Livro de Ocorrências a respeito da fraca performance dêste animal, revelando que esperam melhor atuação do mesmo, dada a sua esplêndida forma de treinamento.

NA estréia, havia muita fé em Farouk e Quiron, que, entretanto, decepcionaram inteiramente, correndo abaixo da crítica.

O pupilo de Feijó tem fornecido ótimos exercícios e é esperada sua reabilitação na grama sêca.

Zuniga também confia no seu Farouk, afirmando que seu pupilo pode ganhar.

NA semana passada, Crosby salvou a poule de Aldebaran, que no prado foi faladíssimo. O filho de Royal Dancer correu muito pouco, deixando impressão desfavorável.

NOSSA acumulada para amanhã: Usastro, Pigalle, Algarve e Morumbi.

PEÃO

SO' O FLUMINENSE NÃO TEM PROBLEMAS



JUAN MANUEL FANGIO venceu mais uma etapa de sua recuperação, retirando o aparelho (um tipo de colete) que imobilizou durante vários meses o seu pescoço. O famoso campeão mundial do automobilismo, precisa, agora, vencer uma etapa mais difícil, ultimando o seu regresso às competições, desfazendo, dessa forma, as versões que o deram como inutilizado para o esporte. Essa, disseram os doutores, "depende exclusivamente dele. E poderá ser a sua maior vitória". (Foto de Keystone)

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

Foram registrados hoje os contratos de Beto, com o Flamengo e Décio com o Canto do Rio.

■

O América cancelou o jogo do dia 20 em Jequitibá e programou outro em substituição, para o mesmo dia em Carangola com o Ipiranga e dia 21, em Menhumirim, com o Grêmio Manhumiriense.

■

O Centro Deportivo de Chapultepec convidou Armando Vieira a participar do XI Torneio Pan-Americano de Tenis a ser disputado no México, de 3 a 12 de outubro.

■

A Federação Metropolitana de Voleibol solicitou inscrição nos campeonatos brasileiros feminino e masculino, a serem disputados em Porto Alegre, na segunda quinzena de outubro.

■

Está convocada para segunda-feira, às 16 horas, no Ministério do Trabalho, uma reunião da comissão de regulamentação da profissão de atleta.

Flamengo e Botafogo ainda hesitam na formação de suas dianteiras — O América espera que Ivan fique bom, e medita na escolha do arqueiro

Dos quatro clubes que farão os dois clássicos da V Rodada, apenas um treinador parece descansado, hoje. Este, o do Fluminense, que, desde ontem, resolveu o problema (único) da zaga, com a volta de Pinheiro aos treinos, já recuperado fisicamente.

Os outros treinadores — Flávio Costa, Silvio Pirilo e José (Juca) Ferreira Lemos — hesitam em escalar os seus times. O do Flamengo e o do Botafogo só têm preocupações com as linhas de ataque. Flávio quer lançar Benitez, que, no entanto, parece ainda sentir a contusão. Pirilo não se decidiu entre Geninho, Vinicius, Otávio e Zezinho para as duas meias. E o Juca, do América, depende do Departamento Médico para a escalação de Ivan — e medita profundamente sôbre o arco, olhando para as qualidades de Osny e o desejo de reabilitação de Gavillan.

Todos, em suma, parecem querer retardar as escolhas para o vestiário.



BENITEZ
Ainda uma dúvida para Flávio

O telefonema (Vasco x Torino) ficou para hoje

Esteve interrompida a ligação para a Itália — As propostas para a aquisição de Flório e Calvente

A linha para a Itália estava interrompida, ontem, e por isso, o sr. Ciro Aranha não pode conversar pelo telefone com o presidente do Torino, a fim de negociar o "passe" de Flório.

Durante quase uma hora, o paredro cruzmaltino manteve-se na sede de seu clube, na esperança de que fosse possível concluir a ligação. Finalmente, quando a impossibilidade ficou patente e a espera tornou-se inútil, resolveu o sr. Ciro Aranha adiar para hoje, à tarde, o referido entendimento.

BASES PROVAVEIS

Sabe-se que o Vasco da Gama pretende oferecer 600 mil cruzeiros pelo "passe" do atacante do Torino.

Enquanto isso, tambem a situação de Calvente está sendo estudada. O clube Lanus, de Buenos Aires, estipulou em 150 mil cruzeiros o preço da transferência. O Vasco, todavia, fará uma contraproposta de menos 30 mil, ou seja, 120 mil cruzeiros.

No Tijuca, amanhã, o "II Concurso de Natação dêste ano

Tendo o Fluminense como favorito, será realizado amanhã o "II Concurso Oficial de Natação", cuja máxima atração será o Campeonato de Principiantes.

A competição terá lugar na piscina do Tijuca Tenis, com início previsto para as 10 horas. Nas provas de seniors, que completarão o "II Concurso", competirão Piedade Coutinho, Cândida Barroso, Ana Lúcia Santa Rita, Ana Maria Morais Lobo, além de outros valores de primeira grandeza da natação carioca.

GERALDO CAETANO FELIPE, EM MACAPA'

CORRERA' DOMINGO, REPRESENTANDO O FLAMENGO

"MACAPA', 12 (Asapress) — Chegou a esta capital o atleta Geraldo Caetano Felipe, campeão carioca dos 10 mil metros, que representará o Flamengo na prova rústica "Território Federal do Amapá", a realizar-se no próximo domingo.

CONVOCA O CANÓPUS F. C.

A direção esportiva do Canópus F. C. solicita aos seus atletas comparecerem, amanhã, às 9 horas — sem falta — na estação D. Pedro II.

PESCA DO ATUM

WEDGEPORT, Canadá, 12 — (U.P.) — Ao terminar o segundo dia da nona competição internacional da Pesca do Atum, a equipe representante de Cuba passou para o primeiro lugar, quanto aos pontos marcados, passando os Estados Unidos para o segundo e o Reino Unido para o terceiro. Sòmente dois atuns foram pescados. Casemiro, Tellnechea, de Havana, pescou um de 749 libras de pêso, o maior colhido até agora na competição.

A colocação atual é a seguinte: Cubanos — 1.549 pontos; norte-americanos — 1.510 e britânicos — 1.061.

A equipe mexicana esteve a ponto de fazer sua primeira pesca, porém, após uma batalha de três horas de duração, o mexicano José Luís Remiu, que já havia conseguido arrastar o atum até três metros de sua embarcação, acabou perdendo-o.

O Brasil e a Venezuela não conseguiram até agora marcar pontos, mas continuam empenhando-se ativamente na competição.



TETRA-CAMPEÃS INVICTAS
Tendo Coca (capitã) ao centro, aparecem Marina, Wanda, Lola, Ruth, Anesi e Ferrari, componentes da equipe paulista de basquetebol

Amanhã, início do Campeonato Feminino de Basquetebol

Abre-se amanhã, o Campeonato Brasileiro de Basquetebol feminino, cujo Congresso será instalado esta noite, às 19 horas, na sede do Fluminense.

Jogarão no Ginásio do Tijuca Tenis, amanhã, as equipes do São Paulo x Estado do Rio e Distrito Federal x Paraná. Valores de renome internacional estarão em luta, como Coca, Iolanda, Ferrari, Anésia e Marina (São Paulo), Nivia e Nair (Distrito Federal) e Aglaé e Maria (Paraná), tôdas vice-campeãs sul-americanas.

DESFILE

As 20 horas, será inaugurado o certame com o desfile das delegações concorrentes.

Depois então serão efetuados os jogos paulistas x fluminenses e cariocas x paranaenses, nessa ordem.

INGRESSO

O ingresso do publico se fará pelo portão da rua Desembargador Izidro. Os sócios do Tijuca, bem como convidados, cronistas e autoridades, entrarão pela rua Conde de Bonfim.

CHEGARAO HOJE

As delegações de São Paulo e do Paraná estão sendo esperadas hoje, viajando por via aérea. As paulistas, tetra-campeãs invictas do país, ainda são as favoritas.

ESPORTES EM NITEROI

(Noticiário telegráfico da Asapress)

TRANSFERIDA A REGATA

A regata que o Gragoatá deveria realizar domingo, na Anseada fronteira à sua sede, foi transferida, possivelmente, para o dia 28. Motivou essa inesperada transferência a "parada da raça", marcada para aquele dia, onde tomarão parte os clubes desportivos desta Capital.

■

"PROVA VENEZUELA"

Foi instituida a "Prova Venezuela", para ser disputada entre os quatro clubes primeiro colocados do Campeonato Niteroiense de Futebol. O certame será patrocinado pelo presidente da Venezuela, exmo. sr. capitão Túlio Salgado Ayala. O regulamento da nova "Copa" será publicado oportunamente.

■

A RODADA NITEROIENSE

Além do clássico Niteroiense x Byron, os outros embates são equilibrados. O vice-líder, que é o Espirito Santo, se defrontará com o Ipiranga. Esse embate, até as últimas horas da tarde de hoje, foi antecipado para amanhã, no campo da rua Dr. March. O encontro entre rubro-negros e rubros, promete ser dos mais sensacionais.

■

O CLASSICO DA RODADA

Dos cotejos marcados para domingo, o que será disputado entre o Niteroiense e o Byron, é o que mais prende a atenção da torcida niteroiense. O "onze" alvi-negro que vem se sustentando na liderança, espera derrotar, no clássico do dia, o quadro do Byron. Isso feito, o clube de Nicanor ficará absoluto na liderança, concluindo o primeiro turno com vantagem sôbre os seus adversários.

■

AMEAÇADA A RODADA

A rodada de domingo, está ameaçada de não ser realizada, caso a entidade dirigida pelo sr. Manoel Martins, continui no seu propósito de não continuar a disputar o certame estadual.

TRANSFERENCIA DE ATLETA

Acaba de ser transferido, da Associação Atlética Arará, para o Ipiranga, o atleta Rubio Teofilo da Silva.

■

PREPARADAS AS ESTRELAS

A estréia da seleção feminina do Estado do Rio, no próximo Campeonato de Basquetebol, dar-se-á na preliminar do jôgo Cariocas x Goiás, quando enfrentará as paranaenses. As estrelas fluminenses estão bem preparadas, embora suas possibilidades não sejam das mais promissoras. Todavia, esperam agradar o máximo, e honrar o esporte fluminense.

Vasconcelos e Vivinho para o Santos

SANTOS, 12 (Asapress) — Diante da negativa do Fluminense, de ceder Simões, os dirigentes do Santos estão agora em adiantados entendimentos para conseguir dois jogadores que pertencem ao Vasco da Gama. Trata-se de Vasconcelos e Vivinho, os elementos que estão sendo visados pelo clube de Aimoré Moreira.

Em Buenos Aires o próximo mundial de xadrez

ESTOCOLMO, 12 (U.P.) — O Congresso Mundial de Xadrez, reunido aqui, ontem à noite, designou Buenos Aires para sede do Campeonato Mundial de 1954. O Brasil que também se candidatou à sede provavelmente arranjará um torneio de post-campeonato, com a participação de jogadores de todo o mundo.

Em 1953 terá lugar um torneio de qualificação, para a escolha do desafiador do campeão mundial, o russo Mikhail Botvinik, provavelmente na Suiça, se a federação suiça puder financiar o evento e, em caso contrário, em Moscou.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

FLAMENGO G BOTAFOGO (Hoje)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez (Clovis) e Esquerdinha.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Zézinho, Dino, Vinicius e Braguinha.

FLUMINENSE X AMÉRICA (Amanhã)

Local — Estádio Municipal.
Juiz Jorge Dickens.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho, Didi e Quincas.
AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.

OLARIA X MADUREIRA

Local — Rua Bariri.
Juiz — Tudor Thomas.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — OLARIA — Celso; Oswaldo e Job; Jorge, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
MADUREIRA — Irizê; Mário e Darci; Claudionor, Bitum e Valter; Pedro Bala, Mundica, Evaristo, Rato (Silvinho) e Oswaldinho.

BANGU X S. CRISTÓVÃO

Local — Estádio Proletário.
Juiz — Sidney Jones.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — BANGU — Arizona; Rafanelli e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
S. CRISTÓVÃO — Luiz; Waldir e Laerte; Ney, Bulau e Zé Alves; Edmo (Valter), Nônô, Ivan, Calixto e Carlinhos.

BONSUCESSO X CANTO DO RIO

Local — Estádio de São Januário.
Juiz — Mário Viana.
Horário: 15,30 horas.
QUADROS: — BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.
CANTO DO RIO — Marujo; Vagner e Cosme; Edésio, Valtão e Zé de Souza; Raimundo, Carango, Miltinho, Edir e Jairo.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

H O J E

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — As 15,30 horas, no Estádio do Maracanã: — Flamengo x Botafogo. (Aspirantes às 13,30 horas).

CAMPEONATO DE JUVENIS — Bangu x São Cristóvão, às 15,30 horas, no Estádio Proletário.

CAMPEONATO CLASSISTA — Wilson Sons x Esso e General Electric x Brahma.

INTERESTADUAL BANCARIO — Minas Gerais, em Belo Horizonte, jôgo entre as seleções carioca e mineira.

TROFEU DAS PRAIAS — No Pôsto 6, em Copacabana: — As 15 horas — Ipanema (11 Tatuia) x Leme (Yank); e às 16,15 horas — Copacabana (Lá Vai Bola) x Flamengo (Trieste).

BASQUETEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO — As 21 horas, na sede do Fluminense, instalação do Congresso.

COMPETICAO ENTRE ESCOLAS MILITARES — As 21 horas, no Ginásio do Tijuca, jôgo final do certame, em disputa do título de vice-campeão, entre as Escolas de Aeronáutica e Naval.

TENIS

CAMPEONATO INDIVIDUAL BRASILEIRO — Minas Gerais, em Belo Horizonte, instalação do Congresso e realização dos primeiros jogos, na sede e nas quadras do Minas Tenis.

CAMPEONATO INDIVIDUAL DE 3.ª CLASSE MASCULINA — As 15 horas, novos encontros nas quadras do Vasco da Gama, Fluminense, Grajaú Tenis, Independência e Tijuca Tenis.

VOLEIBOL

COMPETICAO ENTRE ESCOLAS MILITARES — Escola de Aeronáutica x Escola Naval, na disputa do título de campeão, às 20 horas, no Ginásio do Tijuca Tenis Clube.

IV JOGOS DA PRIMEIRA — As 13 horas, no Estádio do Fluminense. Desfile inaugural da Olimpíada Feminina, promovida pelos nossos confrades do "Jornal de Sports". Concorrem moças de diversos Estados do Brasil, sendo os portões franqueados ao povo.

BILHAR

CAMPEONATO CARIOCA DE BILHAR LIVRE — As 20,30 horas, no salão da Sociedade Sul-Riograndense, jogarão Felipe de Lima Faria (Fluminense) e Carlos Oliveira de Castro (Sociedade Sul-Riograndense).

A M A N H Ã

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 15,30 horas: — No Estádio do Maracanã, América x Fluminense; na rua Bariri, Olaria x Madureira; no Estádio Proletário, Bangu x São Cristóvão; e na avenida Teixeira de Castro, Bonsucesso x Canto do Rio (Aspirantes, às 13,30 horas).

CAMPEONATO DE JUVENIS — As 5 horas: — Botafogo x Flamengo, na rua General Severiano, e Madureira x Olaria, na rua Conselheiro Galvão.

CAMPEONATO DE VETERANOS — Madureira x América e São Cristóvão x Portuguesa.

INTERESTADUAIS — Minas Gerais: — Em Cambuquira — Seleção Local x Vasco da Gama, do Rio (Juvenis); em Pôrto Novo do Cunha — Seleção Local x Vasco da Gama, do Rio (misto).

ATLETISMO

CAMPEONATO CARIOCA DE CORRIDAS DE FUNDO — As 9,30 horas, corrida rústica dos sete quilômetros. Partida na sede do Atlético do Grajaú e chegada no Grajaú Tenis. Concorrem Vasco da Gama, Fluminense e Flamengo.

CICLISMO

"III CIRCUITO DA LAGOA" — A partir das 8 horas, organizado pelo Flamengo e patrocinado pela FMC. Concorrerão todos os filiados nas 4.ª, 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias, tendo por pista a Lagoa Rodrigo de Freitas (av. Epitácio Pessoa, em frente ao n. 1.956, a saída).

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO CARIOCA DE MONTANHAS — As 9 horas, "Subida São Conrado-Joá", aberta a tôdas as classes e categorias, inclusive a de carros de corrida.

NATACAO

II CONCURSO E CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES — As 10 horas, na piscina do Tijuca, 65dps as provas finais.

HIPISMO

PROVA "ARMANDO CANAGGIA" — As 14,30 horas, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, na rua Jardim Botânico.

PROVA "MINISTRO LINHARES" — No mesmo local, logo a seguir ao término da prova anterior.

MOTOCICLISMO

PROVAS EXTRAS — As 9 horas, no mesmo local onde será efetuada a prova automobilística "São Conrado-Joá".

BASQUETEBOL

CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO — No Ginásio do Tijuca Tenis Clube, às 19,30 horas: Cerimonial de abertura; às 20 horas — São Paulo x Estado do Rio, e às 21 horas — Distrito Federal x Paraná.

R E M O

REGATA INTER-CLUBES — Na Praia de São Domingos, às 8,30 horas, promovida pelo Gragoatá e com a participação de vários clubes filiados à FMR. Oito pareos.

IATISMO

TROFEU "FORÇA AEREA BRASILEIRA" — As 7 horas, nas águas do Carioca Iate Clube, com a presença de nove clubes cariocas e fluminenses e um argentino, com embarcações de sete classes diferentes.

MOTONAUTICA

COMPETICAO INTERESTADUAL — As 9 horas, na Praia da Bandeira, na Ilha do Governador, em homenagem ao Vasco da Gama, dr. Mourão Filho e figuras do Exercito, num total de sete provas.

TENIS

CAMPEONATO BRASILEIRO — Minas Gerais, em Belo Horizonte, prosseguimento dos diversos certames individuais, com a presença de raquetistas cariocas.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — As 8,30 horas, no "stand" dos Laranjeiras, prova de carabina, deitado, em tiros a 50 metros, concorrendo Flamengo, Fluminense, Carioca e São Cristóvão.

TEATRO

"ROMEU E JANETTE"

CLAUDE VINCENT

SE o diretor da peça de Anouilh acertou em parte, não aproveitou certas marcações que teriam sido características para seus personagens: Julie, por exemplo, mesmo abalada, teria arrumado, varrido, teria posto a mesa, maquinalmente... O seu pai, não ela, é que não acabaria o serviço começado.

Quanto à interpretação, Sylvia Orthof impressionou: sabe exprimir fortes emoções trágicas com o simples brilho do olhar, com inflexões medidas à situação. Com tempo, com oportunidade, será uma grande atriz, capaz de emocionar qualquer público.

Paulo Francis, no irmão amargurado, também se destacou no início, mas carregou demasiadamente a sua ruindade. Deve controlar certas caretas, não deixando a bôca aberta, e diminuir o número de caminhadas no palco. Tiram a atenção do público dos outros atores.

Lygia Nunes tem um temperamento autêntico, mas terá que controlá-lo, e variar as suas expressões fisionômicas: deve também aprender a modular a voz. Teve um excelente momento na tristeza ao encontrar o galo morto; mas a cena de amor na estrada não convenceu, porque usou meios de exteriorização que não atenuam as emoções.

Beatriz Veiga precisa de uma saia mais comprida e menos estreita; seus movimentos foram um pouco bruscos, porém ela seguiu as linhas do papel. Tarquinio Lopes deu uma feição a seu papel no primeiro ato, e outra no último. Prefiro a primeira. Wilson Ribaldo, o carteiro, não destoou.

Frederico, o rapaz puro de destino trágico, é um papel dificílimo, e Christovão Filho não está à altura. E' impossível acreditar na sua angústia. Não há simplicidade, não há relaxação. Há o sentimento de um esfôrço terrível. Christovão Filho tinha demonstrado ter talento no TEB. Precisa quanto antes estudar, sem se lançar numa aventura.

Do cenário, já falei. Anisio Medeiros é um cenógrafo que sabe como criar ambiente. Apenas quanto à realização do desenho parece-nos que ficou um pouco limpo para ser a casa da família decaída.

Em suma, tenho a impressão da seriedade do grupo, que escolheu uma peça acima das fôrças de artistas amadores. Seguirei com interêsse a sua trajetória.

Fernanda Valli faz parte do elenco de "A cegonha se diverte", ora em cena no Teatro Copacabana

Sylvia Orthof, a "Julie", de "Romeu e Janette"

PEÇAS EM CARTAZES

NO Glória, "Filomena, qual é o meu?", com Jayme Costa. No Rival, "Que Mulher!", com Aimée; no Serrador, "Chiquinha Fubá", com Eva Todor. No Regina, últimas representações de "A Túnica de Venus", com Dercy Gonçalves. Na Praça Tiradentes, Bibi Ferreira tem grande sucesso com "Beija-me e Verás", ao preço de Cr$ 15,00. O público acorre. O República exibe "Verdade Nua", com Luz del Fuego e Elvira Pagã. Em Copacabana, ainda não abriu o Follies. No Jardel, "Vai Levando!" continua em cartaz. No Teatro Copacabana, "A Cegonha se diverte", diverte muita gente, com um elenco dirigido por Madame Morineau.

Segunda-feira, no Serrador, o Teatro da Caixa Econômica dará um espetáculo de três peças em um ato. Uma delas é "A Medalha", de Moysés Duek. No Copacabana, o Teatro da Semana dá mais uma récita de "Romeu e Janette", de Anouilh.

Cesar e Renata no Follies

ZILCO Ribeiro está reformando o Follies, que será redecorado e terá nova iluminação. Em outubro, uma revista de Cesar Ladeira e Renata Fronzi inaugurará o teatro. O cômico será Walter Dávila.

"Tudo é lucro"

O TEATRO de Madureira está levando esta revista de A. Brêdas, com um elenco no qual se destaca "Black-Out", o cantor. Zaquia Jorge, Ivone Nelson, Carmen Lamar, Vicente Marchelli, fazem parte do grupo. Numa récita especial será homenageado o diretor do Serviço Nacional de Teatro, sr. Aldo Calvet.

CINEMA

A VENENOSA — Da Pelmex — Direção de Miguel Moroata — A pitonisa havia vaticinado que todos os homens que beijassem aquela mulher morreriam imediatamente. No elenco, Gloria Marin, Armando Calvo e José Linhares. Nos cinemas: IPANEMA, COLISEU, AZTECA, REI, TIJUCA, IDEAL, MARACANÃ, IGUAÇU e BONSUCESSO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A CAMINHO DO PECADO — Da RKO Radio — Direção de Robert Stevenson — Em Las Vegas, um romance de amor entre jôgo e jogadores — Com Victor Mature, Jane Russel (a principal atração do filme) e Vincent Price. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PARISIENSE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A INTRUSA — Da Twentieth Century Fox — Direção de King Vidor — Uma jovem japonesa casa com um americano e vai para os Estados Unidos — Surge um problema: a moça não é aceita pelo povo da pequena cidade. Com Don Taylor, Shirley Yamaguchi e Marie Windsor. Nos cinemas PALACIO, ROXY e AMERICA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MARIA CRISTINA — Da Pelmex — Em segunda semana, no Odeon — Musical — Com Maria Antonieta Pons na tela e no palco. Na tela: 2, 4,35, 7,15 e 10 horas. No palco: números de dança com a estrêla do cinema mexicano às 3,30, 6,30 e 9,15 horas.

TORMENTO DA CARNE — Da Universal Internacional — Direção de Joseph Pevney — História dum lutador de box que fica surdo — Com Tony Curtiss, Jan Sterling, Mona Freeman, Connie Gilchrist e Wallace Ford. Nos cinemas VITÓRIA, MEM DE SÁ, CASTELO, Odeon de Niterói, AVENIDA e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PIONEIROS DO SUL — Da Columbia Pictures — Direção de Earl Mc Evoy — Episódio de aventuras no fim do século passado. Comédia. Com Terry Moore, Robert Cummings e Jerome Courtland. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSÉ, SANTA ALICE, LEME, BARONESA, ROSARIO, NACIONAL e ESPERANTO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ADULTERIO — Da Art Films — Direção de Giacomo Gentillomo — Romance de paixões. Um caso policial com uma prisão injusta. Com Lea Padovani, Marcello Mastrocianni e Andrea Cechi. Nos cinemas ART PALACIO, MAUÁ, PARATODOS e PATHE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

JENNIE — Da United Films — Direção de William Dieterle — História duma atriz — Com Jennifer Jones, Joseph Cotten e Ethel Barrymore. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, CARIOCA, BOTAFOGO, BRAZ DE PINA, FLORIANO e VAZ LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Vikings no Himalaia

OSLO, setembro — Estará terminado dentro de poucos dias o filme sôbre a expedição norueguesa que escalou, pela primeira vez na história, o Tirich Mir, pico de cêrca de oito mil metros de altura, na cordilheira do Himalaia, fato ocorrido em 1950. O filme, que é um tecnicolor, foi fotografado no ato da escalada, e mostra o progresso da expedição desde o acampamento-base ao cume, onde as bandeiras da Noruega, do Paquistão e das Nações Unidas foram hasteadas.

Essa expedição foi dirigida pelo professor Arne Naess, da Universidade de Oslo. O filme é o resultado do esfôrço cooperativo de três fotógrafos, cada um tendo se ocupado de um setor diferente da difícil subida. O livro sôbre a expedição ao Tirich Mir foi publicado recentemente na Grã Bretanha.

Allan Ladd e Lizabeth Scott

COM Allan Ladd, Lizabeth Scott, Arthur Kennedy e John Ireland, a Paramount exibirá nos cinemas do circuito Plaza, a partir de segunda-feira, o filme colorido "O último caudilho" (Red Mountain).

Trata-se de um "western" de categoria, dirigido por William Dieterle.

Enquanto Audrey dormia

A CAMINHO da frente de combate da Coréia, guerrilheiros comunistas armaram [illegible] emboscada para o expresso Pusan-Seoul, no qual viajava a atriz de cinema Audrey Trotter, que foi entreter os soldados americanos.

Durante o tiroteio, que durou mais de meia hora, Audrey Trotter dormiu profundamente. Estava muito fatigada e nem teve tempo de ver que sua vida corria perigo.

"A grande tentação"

BASEADO na novela "O Moinho do Floss", de George Elliot, o filme "A Grande Tentação", da San Miguel Filmes, apresenta os atores Elisa Galvé, Alberto Closas, Roberto Escalada, Carlos Cores e José Olarra.

A direção é de Ernesto Arancibia. Segunda-feira, nos cinemas Azteca, Ipanema, Maracanã, Avenida e Alfa.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-2305

ARTES PLASTICAS

Tarefas da Crítica Brasileira

MARIO PEDROSA

RETOMANDO o meu pôsto, depois de pequena ausência, durante a qual peregrinei pela Itália, em busca do passado (e como então senti o presente!) e tomei novo contato com as expressões mais modernas do esfôrço artístico de nossos dias, é forçoso uma espécie de "compte-rendu", antes de voltar à nossa imediata atualidade.

O resultado mais tangível de nossa presença na assembléia geral da A. I. C. A. foi o compromisso que arrancamos dos delegados presentes para realizar no Brasil o quarto congresso internacional de crítica de arte. O congresso deverá realizar-se em S. Paulo, por ocasião dos festejos do quarto centenário de sua fundação, e concomitantemente com a Segunda Bienal paulista. Tivemos de disputar aos delegados turcos, pela primeira vêz presentes, e ao próprio presidente da A. I. C. A., Paul Fierens, que pretendiam realizar o próximo congresso respectivamente em Istambul e Bruxelas, a honra de hospedar a A. I. C. A. no Brasil em 1954. Será esta a primeira vêz que a Associação sairá da Europa.

A sedução de Constantinopla era grande sôbre os delegados europeus e americanos. Mas por fim prevaleceu S. Paulo. Os delegados presentes compreenderam a importância dessa transmigração do Congresso para um país não europeu. E isto marcará realmente uma data na história do pensamento artístico europeu.

A crítica de arte era até bem pouco tempo um assunto doméstico de algumas capitais européias. Dois fatos êste ano vêm mostrar que êsse monopólio acabou. Um — e de longe o mais importante pelo sucesso e repercussão que teve — foi a grande mostra sôbre a arte de nosso século organizada nos Estados Unidos por um de seus grandes críticos, J. J. Sweenay. Ela foi inagurada em Paris, com extraordinário brilho. A exposição se destinava a dar uma visão de conjunto de tôda a evolução da arte moderna, desde os primórdios no começo do século até os nossos dias, através suas obras mestras.

A circunstância de ter cabido aos Estados Unidos a efetivação de tal iniciativa não é fortuita. Mostra, de um lado o caráter verdadeiramente universal da arte moderna, e de outro, o amadurecimento cultural e crítico do pensamento artístico americano, ou mais precisamente, não europeu.

POIS o outro fato significativo, embora ainda puramente conjetural e embrionário, é a resolução de se fazer o próximo grande congresso internacional de críticos de arte, em S. Paulo. As questões mais complexas e altas da crítica e da estética contemporânea deverão ser debatidas ali. A crítica ainda não é uma ciência mas já não é mais uma expressão temperamental ou impressionística de um sujeito com mais ou menos gôsto, dotado de um jargão elegante ou pomposo e vago. Ao contrário, torna-se ela cada vêz mais objetiva, à medida que os problemas estéticos, desprendendo-se enfim da ganga filosófico-especulativa, são cada vêz mais precisos, nutrindo-se das pesquisas e dos resultados da ciência contemporânea, principalmente nos domínios da matemática, da física, da sociologia e da psicologia de nossos dias.

Seguindo na esteira da estética, a crítica se vai tornando experimental e cada vêz menos impressionista ou especulativa. Essa consciência da nova missão da crítica estava presente entre os delegados da quarta Assembléia Geral da A. I. C. A. Grande parte do entusiasmo com que delegados suiços, italianos, austríacos, holandeses, belgas e outros acolheram a idéia da realização do congresso em S. Paulo, foi motivado pela idéia (certa ou errada) de que num ambiente novo, ultra-moderno como o de S. Paulo, seria talvez mais propício e aberto um debate aprofundado sôbre os problemas graves e complexos da arte em nossa época e de seu destino futuro.

Como que sentem êles o pêso do décor europeu, da continuidade do passado através de uma tradição muito viva. Mas talvez se sintam igualmente trancados nos quadros nacionais em que vivem. Os horizontes nacionais são belos, mas já acanhados. Para uma visão cultural verdadeiramente planetária, êsses europeus supercivilizados, a fina flor da cultura européia, necessitariam emigrar por um momento, e olhar o mundo de outro ângulo mais aberto.

O CONGRESSO promete reunir em S. Paulo as figuras mais representativas do pensamento artístico contemporâneo: o velho e grande Venturi, encabeçando a delegação italiana; Georg Schmidt, o diretor do Museu de Arte de Basiléia, cujas coleções modernas não têm rival em parte alguma, e que é uma das mais altas competências críticas da atualidade; Gideon, o presidente da CIAM, cujas obras teóricas são mundialmente respeitadas; Herbert Read, crítico, teórico, esteta, psicólogo e educador inglês; Otto Benesch, diretor do Museu Nacional de Viena, e o mais ilustre dos historiadores da arte barroca da Europa nórdica; Pierre Francastel, cujas pesquisas sôbre as concepções espaciais do renascimento e da época moderna estão revolucionando a história e a crítica de arte. Êle comporá, provavelmente ao lado de Malraux e do prof. E. Le Lionnais, o eminente matemático esteta, e outros a delegação francesa.

Esses são os projetos para S. Paulo. Dêles para a realidade a distância é grande. Nós, críticos brasileiros, membros da A. I. C. A. assumimos uma responsabilidade arriscada. Talvez haja nisso um pouco de espírito aventureiro. Mas se há uma tarefa para a qual os sujeitos no Brasil que se dedicam às questões de arte podem entregar-se de corpo e alma, é esta que puseram aos ombros em Lausanne.

O Brasil está condenado a ser moderno. E já é hora para que nós que com os outros países da América constituímos a extrema ponta ocidental, tomemos parte ativa na elaboração de seu pensamento, no que êste tem talvez de mais permanente e delicado — a meditação sôbre a arte, sôbre o fenômeno criador — na hora mais grave da história humana: "quando o homem, tal como nós o conhecemos, vai morrer, ou mudar para sobreviver".

MÚSICA

PREFIXOS

MÁRIO CABRAL

NÃO se trata daquelas sílabas, de origem grega ou latina, que a gente decora no tempo do colégio para antepôr à raiz das palavras. Trata-se dos trechos musicais que os encarregados da "sonoplastia" (neologismo esquisito), nas estações de rádio, escolhem nas discotecas para caracterizar e apresentar os programas.

Algumas resolvem honesta e inteligentemente o problema: confiam a seus músicos ou orquestradores a criação de trechos coerentes com o espírito do programa ou novela a apresentar. Há trechos que até se popularizaram nesse mistér. E a estação Eldorado, que modestamente, sem alarde, procura um lugar no tão disputado ambiente radiofônico, adotou um critério elogiável, gravando, para prefixo, em solovox, trechos de músicas populares.

Mas, em geral, as estações resolvem o assunto de maneira pouco honesta: vai-se à discoteca e escolhe-se sem o menor respeito pelo autor uma gravação qualquer que se adapte ao espírito do programa e crie a atmosfera conveniente para a matéria a ser irradiada. Êste processo condenável constitui a maneira mais prática para tornar abominável, em pouco tempo, o autor mais renomado.

A gente, inconscientemente, vai associando o trecho musical a complicações borocochôs de uma novela ou as excelências de uma panacéia qualquer, de um remédio para calos ou de determinadas peças do vestuário. Beethoven (5.ª sinfonia) já foi usado para anunciar uma fábrica de calçados. O Carnaval de Schumann é hoje empregado no anúncio de uma novela que não é propriamente o romance de Clara Wieck. Debussy, através de seus famosos prelúdios, já ficou enjoativo.

Pode-se acertar o relógio com os primeiros acordes da música daquele que, fora do rádio, é o "Claude de France". A maior vítima é Tschaikowsky. Depois vêm Grieg, Liszt e Ravel. A "Pavana para uma infanta defunta", apesar dêsse nome tétrico, é usada em um programa humorístico. Entre os nacionais, Ary Barroso é mais usado com o largo consumo da Aquarela do Brasil. No entanto, não creio que êle receba direitos autorais por êsse atentado.

Não haveria um corretivo para tudo isso? Existem duas sociedades arrecadadoras de direitos autorais que, naturalmente, não têm tempo de tratar dêsses assuntos porque vivem sempre brigando. Existe uma A. B. R., uma associação de imprensa radiofônica, mas sociedades, cavações, grupinhos e interêsses do que imagina a nossa vã filosofia.

Mas o rádio, que está dando para alguns muito dinheiro, continua num conformismo, numa atividade caça-níqueis, num conjunto de programas de auditório com direito a sorteio de perus e de latas de marmelada, que bem definem a sua mentalidade atual, exceção de duas ou três estações que distraem, instruem e divertem sem comercialismo e sem pornografia. E tudo isso com base no malsinado e difamado "gôsto popular" como justificativa. Um diretor de estação já me disse:

— "Rádio foi feito para as ruas sem asfalto".

E' a mentalidade do "tudo é lucro".

MARIUCCIA IACOVINO

MARIUCCIA IACOVINO vai reaparecer para o público do Brasil ainda êste mês, em S. Paulo, num concêrto de obras de Camargo Guarnieri, sob a regência do autor. Executará, em primeira audição, entre nós, o "Chôro 1951", com a Orquestra Sinfônica Brasileira. O mesmo programa será repetido aqui, no Municipal, ainda sob a regência de Guarnieri.

Mariuccia, que, em sua última excursão pela Europa, foi unânimemente elogiada pela crítica mais exigente, executou a mesma peça em "première" mundial, com a Orquestra Rádio-Sinfônica de Paris, sob a regência de Eugène Bigot.

A violonista brasileira iniciou seus estudos no Rio sob a direção da professora Paulina D'Ambrosio. Foi grande animadora da música de câmera entre nós, tendo sido fundadora da Sociedade do Quarteto, sob a presidência do escritor Manuel Bandeira. Ainda no ano passado, foi a solista da "Sinfonia para Movimentos Mistos", de Villa-Lobos.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário de Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern de 1938 a 1944.

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

SUBIMOS uma grande escada. A nossa passagem os funcionários russos da Embaixada examinam-nos. A N.K.V.D. está advertida. Passamos por um corredor estreito e entramos num escritório pequeno, mas confortável. De um lado, a águia azteca; do outro, um retrato do presidente Avila Camacho.

— Sente-se aí, amigo Castro.

Instalamo-nos num canto, um em frente ao outro. Entre os dois, uma mesinha, sôbre a qual encontra-se uma caixa de madeira trabalhada, cheia de cigarros americanos.

— Estive muito ligado aos Hernandez... Gente sumamente simpática.

— Essa é, também, a minha opinião.

— Um cigarro?

— Com muito prazer.

Observo-o durante uns segundos. Sim, é um homem com quem se pode falar. Aproxima a chama do isqueiro ao meu cigarro e olha-me sorrindo.

— Senhor Quintanilla, desejaria expor-lhe o objeto de minha visita.

— Aqui estou para ouvi-lo.

— Recebi um telegrama de uma de minhas cunhadas, Aurora Abascal, no qual me comunica que seu govêrno concedeu à minha mulher, a meu cunhado e a mim, uma autorização para entrar em seu país. Gostaria de ter a confirmação oficial desta notícia.

— E' exato. Estão autorizados a residir no México, mas é necessário que obtenham o visto americano. Não acredito, porém, que seja fácil.

— Mas o crê factível?

— Sim.

Vacilo um momento, mas seu olhar convida-me a prosseguir.

— Minha situação aqui é muito difícil...

— Sei disto.

— Sim?

— Sim. Seu caso transpôs as fronteiras da emigração espanhola.

— Então é desnecessário explicar-lhe a situação. Sabe o senhor o bastante para bem avaliar minhas preocupações.

— Compreendo-as perfeitamente.

— Não me resta mais nada, senão apresentar-lhe meus agradecimentos, ao seu govêrno e ao senhor, pessoalmente, pela forma como me recebeu.

— A Embaixada do México é a sua, o embaixador o seu; não o esqueça, Castro.

Levanto-me.

— Com sua licença, senhor embaixador.

Acompanha-me até à porta. E, estendendo-me a mão, dirige-me novas palavras de estímulo.

— Esta casa é sua.

— Não o esquecerei.

Ouço, atrás de mim, o barulho da porta ao fechar-se. Avanço em direção à saída. O miliciano observa-me da entrada do jardim; a seu lado, um homem a paisano faz o mesmo.

Sigo meu caminho. Nas minhas costas, ressôam passos, próximos a mim. Tenho pressa em chegar ao "metrô"... Com a esperança de despistar o indivíduo que me segue, entro na estação, compro um bilhete, dirijo-me à plataforma, onde caminho de um lado para outro esperando o trem. Chegado o "metrô", tomo um dos vagões, sempre com o homem atrás de mim. Colocou-se perto de uma porta e eu de outra. Com o pé esquerdo, calço-a com tôda fôrça, para impedir que se feche. Ouço o apito do chefe da estação: tôdas as portas se fecham, exceto a minha. No momento em que o trem arranca, salto na estação, saio e tomo um dos ônibus que passam pela Gorkaia. O homem que me seguiu conhece-me perfeitamente e sabe onde moro. Portanto, era inútil fazer o que fiz, mas não me agrada ser seguido, mesmo que seja por um membro da guarda seleta do "Estado Socialista".

Apeio-me diante do hotel, em cuja entrada se acha o homem que deixei no "metrô". Olhamo-nos. Mostro meu salvoconduto e precipito-me para o elevador. Esperanza recebe-me com uma impaciência bem compreensível.

— Que tal?

— Estive com o embaixador. Tivemos uma conversa muito amistosa. Confirmou-me, oficialmente, a autorização de entrada no México. Porém acha que nos será difícil obter o visto americano.

— Fôste seguido?

— Sim, desde a Embaixada até aqui.

— Não te disseram nada?

— Não, hoje contentaram-se em espiar-me.

Dispo o terno cinza, dobrando-o cuidadosamente, e entrego-o ao outro.

— Alejandro entregou a carta?

— Sim.

— Deveríamos enviar um telegrama à Aurora, pedindo-lhe que acelere as gestões para conseguir o visto americano, não achas?

— Sim.

Enquanto o redijo, chega Alejandro.

Jantamos. Às oito horas, saímos e dirigimo-nos para o telégrafo.

(Continua [illegible])

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorria para a Rússia.

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

No Instituto de Música

Ato arbitrário de sua direção

A SENHORITA Maria Helena Horcades, do 2.º ano de post-graduação da Escola Nacional de Música, pretendendo realizar no dia 10 dêste mês um recital da série escolar (oficial) de 1952, em homenagem à professora Dulce de Saules, que comemora o 25.º ano de magistério no Instituto Nacional de Música, requereu e obteve da diretora — senhora Joanidia Sodré — com dois meses de antecedência, a reserva do salão Leopoldo Miguez. Esse requerimento foi protocolado sob número 4.481 e passou pelo Conselho Departamental.

OUTRO LOCAL

Depois de tudo preparado, com cartazes afixados em locais competentes e com os convites feitos, a senhora Joanidia Sodré, arbitrariamente, resolveu designar outro local para a realização do concerto, já que desejava o salão Leopoldo Miguez para um ensaio de rotina, da orquestra por ela regida.

Para a audição da aluna Maria Helena Horcades designou um salão de pequenas dimensões, sem acústica e sem capacidade para comportar as pessoas que compareceram. Além disso, o piano estava em condições precárias, com o pedal defeituoso, rangindo sem cessar.

Ao saber da determinação da senhora Joanidia Sodré, pretendendo empanar o brilho de um recital que ia ser dado por uma aluna do último ano da escola, e não por uma principiante, pessoas da família da senhorita Maria Helena foram às altas autoridades do Ministério da Educação, pedindo a sua intervenção, já que a diretora continuava intransigente em seu propósito.

Houve, então, intervenção direta das autoridades junto à diretora. Em vão. Ela continuava firme em achar que, apesar da concessão que dera dois meses antes, poderia, como diretora da Escola, quebrar o seu compromisso quando entendesse, sem levar em conta prejuízos morais, artísticos e materiais que resultassem daí.

CONFUSAO

No dia seguinte, a professora Dulce de Saules recebia vários telefonemas, perguntando porque não se realizara o concerto. Em vista da resposta de que o concerto fôra dado, todos explicavam que, ao chegar ao Instituto (em cujo saguão havia um grande cartaz, afixado pela secretaria da Escola, indicando a hora e o local) e vendo fechado o salão Leopoldo Miguez, retiraram-se, supondo-se que o concêrto fôra adiado.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Res: 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas, 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6528. Res.: Fone 27-5153.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2696 — 25-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica e Cirurgia — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 201 — Das 3 às 5 hs. — Tels.: 22-1241 23-2049.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio 23 - 6.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 32-5036. Residência: 32-6035 — Diàriamente das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-5093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Não perca o
TEATRO DAS 3 E MEIA
Uma peça completa por dia, em espetáculos rádio-teatrais de grandes emoções! "Scripts" de Sarita Campos
DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 15,30 HORAS PELA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
Um programa da suculenta
FEIJOADA
ARMOUR
EM LATA... PRONTA PARA SERVIR!

CINCO MINUTOS COM MIGUEL UNAMUNO

Em 15 de setembro de 1912 publicou-se em Salamanca um livro que, no momento, interessou apenas a reduzido grupo de "clercs". Mais tarde viria a ter uma influência decisiva na corrente chama do existencialismo cristão. Êsse livro foi "Del sentimiento tragico de la vida". Êstes 5 minutos com D. Miguel, são marcados nesse livro, quadrante familiar a quantos se dedicam um pouco a problemas de ordem filosófica

A filosofia e o sentimento

A FILOSOFIA corresponde à necessidade de formarmos uma concepção unitária e total do mundo e da vida, e como consequência dessa concepção um sentimento que determine uma atitude íntima e mesmo uma ação. Mas a verdade é que êsse sentimento, em vez de ser consequência daquela concepção, é a sua causa. A nossa filosofia, isto é, a nossa maneira de compreender ou de não compreender o mundo e a vida, nasce do nosso sentimento em face da própria vida. E esta, como tudo o que é afetivo, tem raízes subconcientes, ou talvez melhor, inconscientes.

Não são as nossas idéias, que nos fazem otimistas ou pessimistas, mas é o nosso otimismo ou o nosso pessimismo de origem fisiológica ou talvez mesmo patológica, que geram as nossas idéias. O homem segundo dizem é um animal racional. Não sei porque não se disse que é um animal afetivo ou sentimental. Porque talvez o que mais nos diferencia dos outros animais seja mais o sentimento do que a razão. Mais vêzes notei o raciocínio de um gato do que o vi rir ou chorar. Pode chorar ou rir por dentro, mas por dentro, talvez também o caranguejo resolva equações de segundo grau.

E assim o que em um filosofo nos deve importar sobretudo — é o homem.

O destino e o sacrifício de gerações

POUCO pode esperar-se de um governante que nunca se preocupou, com o princípio primeiro e o fim último de tôdas as coisas e sobretudo dos homens, do seu primeiro por quê e do seu último para quê.

E esta suprema preocupação não pode ser apenas abstrata, tem de ser afetiva. Não basta pensar, temos de sentir o nosso destino. E o que pretende dirigir aos seus semelhantes e fala (ou faz mesmo dizendo o contrário), como se nada existisse para além da vida terrena — êsse não merece dirigi-los.

Pelo que a mim me respeita, nunca me entregarei de bom grado e dando-lhe a minha confiança a um chefe de govêrno, que não esteja impregnado da idéia de que conduzir um povo é conduzir homens em carne e osso, homens que nascem e sofrem e por mais que não queiram morrer, morrem, homens que são fins em si mesmos e não meios, homens que são o que são e não outros, homens que buscam aquilo a que se chama a felicidade.

E' inumano, por exemplo, sacrificar uma geração de homens, à geração que segue, quando não se tem o sentimento do destino dos sacrificados. Não da sua memória, não dos seus nomes, mas dêles próprios.

A dúvida metódica

ESSA dúvida metódica, cartesiana, esta dúvida filosófica de estufa, não é a dúvida, não é o cepticismo; é uma dúvida apaixonada, é o eterno conflito entre a razão e o sentimento, a ciência e a vida.

Porque a ciência destrói o conceito de personalidade, reduzindo-o a um complexo em contínuo fluxo de momento, isto é, destrói a própria base sentimental da vida que não se rende e se revolta contra a razão. E esta dúvida não pode valer-se de moral alguma como provisão, pois tem de fundar a sua própria moral e a sua própria religião. Habita uma casa que destrói sem cessar e que reconstrói sem cessar. A cada momento a vontade de sobreviver, a irresignação perante a morte constrói a morada da vida e a cada momento a razão a destrói com vendavais e tormentas.

A fé na imortalidade

A FÉ na imortalidade da alma é irracional. E contudo, fé, vida e razão apoiam-se mutuamente. Este anelo de imortalidade não é pròpriamente um problema, é tro e associar-se. Mas associar-se lutando, pois que luta é uma forma de associação.

A certeza absoluta e a dúvida absoluta estão-nos igualmente vedadas. Flutuamos num meio vago entre os extremos, como entre o ser e o nada, porque o cepticismo completo seria a extinção da inteligência e a morte total do homem.

Sancho e D. Quixote

TAL é a fé humana, tal foi a heróica fé que Sancho Pança teve em seu amo D. Quixote, a fé tendo por base a incerteza, a dúvida. Porque Sancho Pança era homem, homem inteiro e verdadeiro e não estúpido, pois se o fôsse teria acreditado, sem sombra de dúvida, nas loucuras do seu amo. Êste também não acreditava nelas pois se era louco, não era de forma alguma estúpido. Era um desesperado. E por ser um heróico desesperado, por ser o herói da desesperação íntima, é a eterna imagem de todo o homem cuja alma é um campo de batalha entre a razão e o desejo de imortalidade. O nosso D. Quixote é o exemplo do vitalista cuja fé se baseia na incerteza e Sancho o do racionalista que duvida da sua razão.

vital e não pode formular-se em têrmos lógicos racionalmente discutíveis: surge sem filosofia, como a fome. Tão pouco um lobo que se atira à sua prêsa ou se aproxima da sua fêmea para fecundá-la, age em têrmos de razão e com o intento de resolver um problema lógico. Razão e fé são dois inimigos que não podem viver um sem o outro. O irracional pede racionalização, e a razão só pode operar sôbre o irracional. Tem que apoiar-se um ao ou-

UNAMUNO

Américo Facó

SEMPRE dediquei a Américo Facó um culto devotado e discreto, o mais adequado, segundo creio, a um homem que, no seu isolamento sem orgulho, tem dado aos ansiosos de publicidade um exemplo de pudor intelectual e ético. Hoje tento sair um pouco dessa linha em face das notícias sôbre Américo Facó, sua doença e sofrimentos físicos e ao mesmo tempo a coragem discreta, como sempre e como em tudo, que o poeta revela no meio dos seus tormentos.

PAULO DE CASTRO

AMERICO Facó é, a meu ver, um dos poetas brasileiros em que o sentido oracular, mítico e musical, o sentido ao mesmo tempo especulativo e misterioso da poesia, existe sem ostentações nem obscuridades intencionais, sem hermetismos, ou desalinhos que dêem a ilusão da profundidade apenas pela falta de clareza.

A profundidade da poesia de Américo Facó e o seu mistério vem de ser um poeta de sentido ao mesmo tempo filosófico e lírico, de existir veladamente na sua poesia uma concepção do mundo ou seja uma metafísica, da sua propensão para a enunciação virtual e densa dos problemas que mais importam ao homem.

Tudo isto contudo, sem a prosapia e o sistematismo dos filósofos em falsa e demonstrativa poesia como poderia ser em falsa e demonstrativa prosa.

Américo Facó é um grande poeta porque a sua reação perante o mundo é murmurada, porque dele se desprende um sentido evanescente sem pessimismo, um ar heraclitiano de mudança de tudo e de ilusão de tudo, sem um convite à renúncia, uma riqueza interior onde se sente "o cáos mover-se", sem uma intenção de desordem espiritual. E tudo isto transmitido de uma forma simbólica e bela, modulada com talento e graça, intensamente sentida, embora adejada pelo desencanto, desencantada embora muitas vêzes em cores e perfis de inspiração quase pagã.

Há na poesia de Facó o sentimento do espanto perante a natureza e o "arbusto humano", como raras vêzes temos visto na nossa terra. E isto, segundo a velha verdade platônica, é a raiz da própria poesia.

As suas florestas e as suas noites não são feitas de sentimentos melancólicos banais, nem servem de pretexto para queixumes ou poesia fácil. Nem vivem por reações de exclusiva proveniência intelectual.

MAS, por qualquer coisa de inefável, onde se sente a nostalgia pelos tempos primordiais, pelo grasnar das primeiras aves, o agitar dos primeiros ventos, a luz das primeiras auroras que os olhos humanos contemplaram, sem conduzir porém, à negação do presente.

Sua poesia é assim ao mesmo tempo evocativa, viril e quebrantada, uma resposta ao atual, mas num equilíbrio que nos leva a amar essa natureza que não tinha, ainda, para dizermos com Klages, sido manchada pelo homem, mas sem desesperos inúteis diante da manchada natureza de hoje, domada mas sem ter perdido por inteiro o seu encanto.

Porque há na poesia de Américo Facó desmedida e equilíbrio, saudosismo e sentido prospectivo. E isto porque é ao mesmo tempo um clássico e um moderno, um estóico e um aflito, um filósofo e um lírico. E um criador que nas fontes e razões da sua criação oferece resistência, resiste à análise exatamente porque é um poeta resguardado pelo seu mistério.

Como explicar êsse "Ar da floresta noturna?" E' um murmúrio mas repassado de intenções metafísicas em que aflora por vêzes uma ponta de budismo tão parecido com algumas confissões dos "Sonetos" de Antero. Mas pouco depois temos "Narciso", onde há humor transcendente e paganismo e componentes viris e arrebatadas maldições.

Em "Presença" é o regresso à "margem noturna do sono", mas em "Aparência" é a ironia metafísica e a interrogação.

EMBORA com sentido sempre filosófico a poesia de Américo Facó é assim multiforme nas suas tentativas, sem sistematismo, embora varada pela inquietação de tentar uma fisionomia para os problemas do homem. Quando sai do ensimesmado e do tático para o salto ágil através das florestas e do tempo, é sempre o desejo de responder à pergunta absorvente do momento pela transmissão do que vai sentindo no fluir da sua alma de poeta autêntico. E' tentar rasgar a bruma, embora por esses gestos, ora animados ora cansados, figuras diferentes se recortem e as imagens surjam ora identificáveis, ora vincadas por uma fantasia de raízes ocultas.

Especulativa sem o dizer, metafísica sem o confessar, inquieta mesmo quando nos quer dar ilusão de parar e adormecer, há na poesia de Américo Facó riqueza para meditação filosófica, o que é bem raro entre os modernos, sendo contudo, porque é autêntica poesia, algumas vêzes quase indecifrável e muitas vêzes, em verdade misteriosa nas suas linhas de criação.

Essa visita do inefável, essa tensão interior traduz-se em visões dadas em estilo trágico e lírico, elegíaco e irônico. E o problema do tempo, ou o da história, do sofrimento do homem, de Deus, do amor ou o do destino aí estão em poemas que têm a virtude de nada pretender provar em definitivo, de nada ensinar como solução última, mas de formular na mais espontânea poesia, uma problemática filosófica com suas margens provisórias e perdidas nas suas raízes e confins entre brumas de mistério de que nos dá resíduos que são écos para sentirmos e pensarmos.

POESIA nobre lhe chamou um dos maiores escritores brasileiros dos nossos dias, Carlos Drummond de Andrade. Nobre pela sua seriedade e valor, nobre pela distância do comezinho poetar para publicar, nobre pelos temas filosóficos pudorosamente vestidos de palavras simples, nobre pela beleza sóbria que identifica sempre um cântico de Américo Facó.

E' ainda nobre pelo mistério da sua criação e dos seus símbolos de onde se desdobram sempre, em concessões depuradas, novas riquezas à medida que o tempo nos ajuda a encontrarmos os múltiplos sentidos da sua poesia oracular.

TRIBUNA DAS LETRAS

Invenção do Poeta

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA

"INVENÇÃO de Orfeu" é um único poema na proporção em que o é também o "Eu" de Augusto dos Anjos. Há, em ambos, unidade temática, diluída, até quase o irreconhecível, pela multiplicidade da fabulação. No segundo, o poeta se autopsia. No primeiro, percorre sua geografia interior, fazendo a própria história, inventariando-se, inventando-se ou reinventando-se de um modo ideal. Ambos são penetração. Só que Jorge de Lima se explica escondendo-se, se oferece furtando-se. A obscuridade n'le é muito legítima, o hermetismo quase uma necessidade. Sem a perquirição do mistério, resvalaríamos fàcilmente para a fadiga de uma simples e extensa constatação de acidentes. Se antes êle mesmo não tivesse resvalado para o vulgar o descritivo, o insípido e o artificial. Demandando a revelação do mistério, que se revela por um processo de ocultação (a mesma iniciação é um processo misterioso), tornou-se fatal que o poeta se fizesse, em certa medida, sibilino.

Jorge de Lima enfrentou o poema extenso com tôdas as dificuldades a êste inerente. E a nem tôdas venceu. Aparece, às vêzes, alguma incontinência verbal, defeito do poeta que não se circunscreve a êste poema, sendo, antes, qualquer coisa de orgânico, de visceral, vindo desde os alexandrinos famosos. Quando Paulo Mendes Campos reclama, para o soneto, não apenas 14 versos, mas 14 versos "necessários e suficientes", vemos que a exigência se deve adotar em todos os gêneros de composição, ainda na prosa. Tudo quanto pode ser resumido deixa de ser legítimo. Tudo quanto admita poda é contrafação, adôrno inútil.

Em "Invenção de Orfeu" se encontram não sòmente fieiras de versos prescindíveis, que o poeta poderia suprimir sem qualquer prejuizo para o poema, e até com lucro em condensação e fôrça — mas, mesmo, certa mecanização, certa automatização, a que muito se aprestam o decassilabo e o heptassilabo, perdendo-se a síntese forma-conteúdo, numa dissociação dissolvente, para que uma imitação de forma oculte a inexistência de conteúdo. O verbalismo — dentro, aliás, de limites de sobriedade e bom gôsto — demonstrado anteriormente por Jorge de Lima faz ver, no entanto, que não se trata de um recurso querido, não-autêntico, de intenção ilusionista e, portanto, desonesta.

Será um defeito, não de escola (que de escola não se pode legitimamente falar aqui), mas de tempo. Êsse medir e aprofundar palavras, captando-lhes a essência, essa pesquisa paciente, que é consciente conquista, vinda com a equipe de João Cabral de Melo Neto, não preocupou a geração imediatamente anterior, com a qual houve, nesse sentido, como em inúmeros outros, se não um rompimento, uma descontinuidade de rumo. Carlos Drummond de Andrade teve uma previsão do acontecimento, quando falou nas palavras "em estado de dicionário", a palavra pura, despida de conceitos e preconceitos, palavra ela mesma, não apenas renovada, mas renascida. A equipe de Jorge de Lima, até onde, sem ridículo, se podem agrupar os poetas contemporâneos, prefere a reinvenção da palavra.

A distinção parece bizantina, se não mesmo especiosa. Mas um tomar de pulso mais demorado fará ver que não acontece assim. Há o poeta (cujo exemplo pode ser Manuel Bandeira) que usa a palavra direta e simples, a palavra que é, tal como é, sem artifício nem segunda intenção. O que se lê nela é o que o poeta quis realmente dizer. Há outro tipo (cujo paradigma pode ser Drummond), que oculta sob a palavra direta e simples, um mundo de sugestões, uma espécie de abismo em que podemos pesquisar emoções até quase a eternidade. Jorge de Lima pertence a uma terceira categoria — salvo certo simplismo, a que é fatal se submeta tôda esquematização desta espécie —, mais bem representada por Augusto Frederico Schmidt, que empresta à palavra um sentido novo, num processo de reinvenção, cujo recurso mais nitidamente captável é a adjetivação com aparente impropriedade, ou melhor, a junção de um substantivo e um adjetivo que nunca, antes, tinham sido combinados, dando o segundo um sentido inteiramente novo, mas um tanto superficial, de cunho por assim dizer, gramatical, ao primeiro.

Seria ir muito longe apontar o melhor dos métodos, que em geral o poeta não usa por escolha mas por uma determinação superior a êle mesmo. A legitimidade vem justamente do grau em que o poeta é ou não espontâneo no emprêgo da exposição, da recriação ou da reinvenção da palavra

Notícias Literárias

ANUNCIA-SE a próxima vinda ao Rio do professor e historiador Sergio Buarque de Holanda.

A LIVRARIA Martins, de S. Paulo, está em negociações com a Casa Mondadori, de Roma, para a edição em português do último livro de Silone: "Um punhado de amoras".

MARQUES Rebelo está a rever o seu próximo livro "Espelhô partido". E' um livro que tem muito de memórias e alguma coisa de ficção. Há grande curiosidade em volta do livro porque alguns dos nossos escritores são personagens.

O CRITICO francês André Rousseaux vai dirigir-se a todos os escritores brasileiros que tenham cartas de Bernanos para que lhe permitam publicá-las numa edição a fazer no Rio ou em Paris.

"ÁGUAS passadas" é o título do livro publicado por Costa Rêgo na José Olímpio. E' um livro de crônicas de viagem e estudos históricos e literários.

RIBEIRO Couto anuncia, de Belgrado, um livro de crônicas, intitulado "Barro de Município", e que já está prometido à Editôra A Noite.

Duas cartas inéditas de Eça

O NOSSO colega de Lisboa, "Diário de Notícias", publicou agora duas cartas inéditas de Eça de Queiroz dirigidas pelo romancista português ao escritor Cristóvão Aires Pae.

Ultimamente, numerosas cartas de Eça, dirigidas à espôsa, enriqueceram a correspondência que é, ao mesmo tempo, como tudo que escreveu o romancista, um testemunho literário e um fator importante para estudo da sua personalidade e sensibilidade.

A pouco e pouco a sua correspondência aparece como era de esperar num escritor que sempre viveu longe da pátria e gostava de comunicar-se, não apenas com a sua família, como com os seus amigos.

Eça de Queiroz tem no Brasil largo público, continuando a ser o escritor português mais lido e admirado — talvez mais do que na sua própria pátria. Por isso damos hoje, neste suplemento, essas duas cartas reveladas numa das últimas edições do "Diário de Notícias".

EÇA DE QUEIROZ

Eis a primeira:

"Bristol, 7 de julho, 1884.

Meu caro amigo

Desculpe-me não ter respondido com a prontidão que merecia a sua amável carta. Não o fatigo com as complicadas explicações desta demora (uma ida a Londres, etc.) e entro logo no objeto do seu lisonjeiro convite.

Eu não tenho neste momento, na forja, senão dois trabalhos: os "Maias", que estão vendidos ao Chardron, e meio impressos; e um trabalho, que se chama "Relíquia" e que pertence à "Gazeta de Notícias" do Rio de Janeiro. A "Capital" é no estado atual uma massa informe de prosa, um grosso bloco de greda, donde levaria muito tempo a extrair uma obra viva. Vê, pois, meu caro Christovam Ayres, que apesar do meu desejo, e da honra certa que seria para mim, em ter um estudo publicado no "Jornal do Comércio" — eu me vejo perante o seu pedido como um mercador que tem os seus armazens vazios e a fazenda em mar, já vendida.

Eu conto, querendo Deus, partir brevemente para Lisboa, e então, aí, procuraremos combinar o meio de eu receber para algum trabalho a simpática hospitalidade do "Jornal do Comércio".

Creia-me, meu amigo, com a máxima consideração

Mto. dedicado
Eça de Queiroz".

—

A segunda é talvez mais queiroziana, pois nela reconhecemos o espírito leve e irônico do grande escritor. Ocupa-se Eça da transcrição feita no "Jornal do Comércio" das páginas da sua autoria publicadas num volume hoje raro, "Um feixe de penas", e destinado a obter fundos para uma instituição de caridade, o "Asilo para as raparigas abandonadas".

Foi a escritora d. Maria Amália Vaz de Carvalho quem tomou a iniciativa desse ato de beneficência reunindo algumas penas, um feixe de penas ilustres, Eça, Junqueiro, Oliveira Martins, Teófilo, Ramalho, etc. A contribuição de Eça foi de um conto, "Outro amável milagre", que, refundido, nos daria mais tarde essa jóia literária que é o "Suave Milagre".

Das tropelias cometidas com o seu trabalho diz-nos Eça num estilo que é dos melhores momentos da sua correspondência:

"Meu caro Christovan Ayres

Um amigo faz-me notar — e eu noto ao mesmo tempo divertido e espantado — que o pequeno milagre do "Feixe de Penas" foi publicado no "Jornal do Comércio", com modificações, correções e aumentos. O revisor, achando, com razão, que o conto não estava à altura do Evangelho, introduziu-lhe alguns adjetivos, e advérbios, e retoques de frase, para lhe dar mais côr e mais unção. Onde, por exemplo, se falava simplesmente de rebanhos, o revisor, com a generosidade do Todo-Poderoso, torna-os logo "numerosos", etc. E assim por diante outros aperfeiçoamentos.

A coisa não tem importância — mas eu julguei de meu dever adverti-lo, meu caro Ayres, de que você tem aí um tão perigoso revisor. Imagine você que se trata de imprimir, no "Jornal", uma das suas lindas quadras da ORIENTAL do "Feixe:

Olho rasgado e profundo...

O seu revisor, achando isto pálido, molharia a sua pena e arranjaria o verso assim:

Olho muito rasgado e numerosamente profundo...

E' pavoroso! Tenha você cuidado com êsse horrível e cruel estilista.

Seu mto. amigo
Eça de Queiroz".

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O LIVRO DA SEMANA

"Vingt ans de capitalisme d'Etat" — Autores: André Armengaud, Louis Baudin, Jacques Chastenet, Pierre Fromont, Emile Mireaux, Marcel Pellenc, André Thiers, Daniel Villey e Jacques Laccour-Gayet. Editora — Spid — Paris — 1952.

9 aspectos de um equívoco

O LIVRO contém nove conferências sôbre o Capitalismo de Estado — tal como se desenvolve na França, com exemplos tirados de outros países.

1 — Alocução de abertura;
2 — As etapas do Capitalismo de Estado — Daniel Villey;
3 — O Capitalismo de Estado e a produção industrial, Carvão, Gás e Eletricidade — Louis Baudin;
4 — O Capitalismo de Estado e a produção industrial, construções aeronáuticas, mecânicas e navais, carburantes, alcools, produtos químicos.
5 — Capitalismo de Estado e a produção agrícola — Pierre Fromont.
6 — O Capitalismo de Estado, a Banca e o Comércio Exterior — E. Mireaux;
7 — O Capitalismo de Estado e os transportes — Marcel Pellenc;
8 — O Capitalismo de Estado, a Imprensa, o rádio e o cinema — J. Chastenet;
9 — O futuro do Capitalismo de Estado — A. Armengaud.

Estes são os aspectos do grande equívoco — o Capitalismo de Estado, que tem todos os vícios sociais do capitalismo "tout court", e nenhuma das suas virtudes, entre as quais é justo mencionar a liberdade como inevitável decorrência, não apenas de uma filosofia, mas de uma estrutura, ligada ao seu funcionamento, quando perfeito, à livre iniciativa e às liberdades fundamentais.

Na realidade o Capitalismo de Estado é o caminho certo do totalitarismo, senão a consequência de um sistema totalitário, é a sobrecarga dos contribuintes, a deteriorização da moeda, a alta dos preços, a inibição da economia, o favoritismo e proliferação de uma nova classe burocrática.

Quando porém se ataca o capitalismo de Estado que tem na Rússia a sua máxima expressão mas existe em maior ou menor grau em vários países, corre-se o risco de passar por "reacionário".

Verificamos no entanto que não pode ser considerado "progressista" o sistema que exerce uma ditadura econômica e política sôbre a classe operária, quer seja para manter sob a forma de capitalismo de Estado um conteúdo feito de privilégios feudais, como na Espanha franquista, quer seja para defesa de uma nova classe, a dos burocratas, como na Rússia, em que a contradição e luta contra o capitalismo Ocidental deixou de ter um objetivo operário, representando um novo tipo de sociedade que surge como anti-capitalista (no sentido tradicional do têrmo) porque as suas bases sociais estão numa classe *sui-generis*, uma classe burguesa de novo-tipo, onde os privilégios decorrem do Estado, e apoiada e servidora do capitalismo de Estado.

Capitalismo de Estado, socialismo e liberdade

O FATO de o Capitalismo de Estado na sua expressão mais adiantada implicar a nacionalização dos meios de produção, levou algumas gerações passadas a considerar favorável à classe operária êsse sistema e inclusive a confundi-lo com o socialismo. Na verdade nacionalizar não é socializar, mas tirar das mãos de um grupo privilegiado setores da economia, para os colocar nas mãos de outro grupo privilegiado que passa a exercer o poder e benefícios por meio do Estado e a formar gradualmente uma nova classe com ideologia (e demagogia) própria.

Porisso a passagem do capitalismo a uma forma de socialismo, se não fôr ao mesmo tempo lenta, para evitar a direção de minorias audaciosas servidas por "aparelhos" treinados na conquista e exercício do poder, e acompanhado de uma educação popular, de liberdades sindicais e exercício gradual do poder, digamos mesmo de uma desconfiança salutar em face do messianismo estatal, pode com tôda a boa vontade e todo o espírito socialista degenerar, como na Rússia, apenas numa nova forma de capitalismo, em ditadura e em terror. E a substituição do capitalismo por um sistema em que não há esperança nem de regresso nem de superação — em verdade não interessa, pois o que de bom foi conquistado pelos compromissos entre o capitalismo e a classe operária, desaparece para dar-nos uma classe de burocratas sem compromissos, sem contrôle sindical, de imprensa, ou sequer da própria doutrina, em que a *implacabilidade* é etiqueta e pundonor.

Quer isto dizer que estejamos condenados ao capitalismo sem contrôle para evitarmos o capitalismo de Estado ou o socialismo autoritário? Não. Quer apenas dizer que tudo deve ser feito em relação e para servir a pessoa humana. O que implica uma revisão do capitalismo e o nascimento da justiça, sem a perda da liberdade.

As conferências

NESTE mosaico de conferências, não é possível separar qualquer parte integrante. Pois cada uma não é mais do que a demonstração no campo deliberadamente escolhido, do que a outra conclui ao lado, de uma forma harmoniosa e complementar. A influência do capitalismo de Estado na produção industrial e suas consequências funestas para a produção e para os salários e garantias da classe operária estão ao lado da mesma experiência para a Agricultura.

A crítica feita por exemplo por Emile Miraux, no seu trabalho sôbre a Banca, ao "Conselho Nacional do Crédito" e à moeda dirigida, está ligado embora por laços sutis ao contrôle da radiodifusão — isto considerado no plano nacional e mundial, e noutros países muito mais do que em França, em que as tradições individualistas, democráticas e literárias são, pese ao pessimismo de alguns conferencistas, das mais poderosas que ainda existem no Ocidente.

Assim estas conferências-estudos apresentam-se entrelaçadas, assinalando tôdas os perigos que para o equilíbrio econômico do país e para as liberdades públicas, bem como para os direitos privados, representa o capitalismo de Estado, degenerescência do capitalismo clássico, que conduz a um novo feudalismo, despótico, caro e estagnante por sua natureza e doutrina.

Uma auto-crítica como conclusão

COMO conclusão, vamos citar uma autocrítica feita no país modêlo do Capitalismo de Estado, a Rússia.

Disse, citado por um dos conferencistas, o sr. Gasposchkine, chefe do plano de armamentos da Rússia, "Pravda" de 23 de novembro de 1947, na sua crítica aos "Combinats":

1 — Pastosidade da administração interna;
2 — Planificação muito apertada;
3 — Muitos papéis e estatísticas a preencher
4 — Limitação exagerada da iniciativa intelectual dos dirigentes.
5 — Custo geral da produção muito elevado.
6 — Acumulação de utensílios inúteis como consequência de planificações prematuras.

E para terminar cita um velho ditado russo: para um que trabalha na charrua, *sete* trabalham com a colher. Ou, atualizando: *para cada um que trabalha, sete fazem gráficos e estatísticas*. O que talvez não seja inteiramente desejável.

O peronismo por dentro e por fora (III)

INQUERITO EM COSTA RICA COMPROVA A INFILTRAÇÃO

Os mesmos métodos utilizados em tôda a América Latina: 1. Embaixada que é agência de propaganda peronista. 2. Divisão dos organismos sindicais. 3. Ajuda financeira e convites para visitas à Argentina

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)



PERON

NO dia 25 de março, foi iniciado um inquérito em Costa Rica, "para determinar que classe de relações ligam a Federación Obrera Capitalina com um govêrno estrangeiro".

O inquérito terminou no dia 16 de abril, concluindo pela existência de infiltração peronista no sindicalismo costarriquenho, infiltração responsável pela cisão na Confederação Costarriquenha do Trabalho (C.C.T. — Rerum Novarum) e formação de uma outra central sindical. As conclusões do inquérito revelam os métodos que Perón utiliza em tôda a América Latina.

AS PARTES

O inquérito feito em Costa Rica, está dividido em quatro partes: peronismo, C.G.T., Embaixada Argentina e F.O.C. (Federación Obrera Capitalina).

Demonstra que a C.G.T. é um organismo politico controlado por Perón e arma principal do peronismo, transcrevendo trechos do seu boletim, onde "indefectivelmente aparece o retrato de Perón na primeira página". O responsável pelo inquérito classifica as considerações sôbre o peronismo e a C.G.H., como um introito indispensável "para maior facilidade da exposição e do fim proposto: chegar a conclusões verdadeiras".

EMBAIXADA

O inquérito revela que a embaixada argentina em São José desenvolve uma "atividade reprovável", afirmando: "Antes do que uma representação diplomática, chega a ser uma verdadeira agência de propaganda peronista". Transcrevemos: — Peronizar todo o mundo parece ser o objetivo. Para isto distribui grande quantidade de revistas, livros e folhetins. E a distribuição dessa volumosa correspondência não custa um centavo, porque sai com o sêlo da embaixada e o carimbo: CORRESPONDÊNCIA DIPLOMATICA.

Exatamente como acontece no Brasil, como denunciamos em reportagem recente. Só que no Brasil não se faz inquérito e, pelo contrário, permite-se que agentes peronistas dêem aulas "justicialistas" no Ministério do Trabalho.

OS ADIDOS E A CISAO

Continua revelando o inquérito:

— "Quanto às pessoas da embaixada, sobressaem as figuras de Francisco Carretero e José Mondragón (adidos trabalhistas, como Vicente Diana e Garcia Romero no Brasil). Faz algum tempo que a operosidade dêstes senhores vem produzindo os efeitos desejados. A "CCT Rerum Novarum" (Confederação Costarriquenha do Trabalho) ficou tão dividida em dois grupos antagônicos, que acabou cindida".

Na assembléia da cisão, revelou o padre Benjamin Nuñes, comentando o trabalho do argentino Mondragón:

— "Este senhor dedicou-se, muito bem pago por um govêrno neo-fascista, a dividir a CCT Rerum Novarum, e, com outro argentino, um e outro se dedicaram a um trabalho de sabotagem sistemática, sabotagem muito bem paga pelo govêrno neo-fascista de Peron".

FOC

Os elementos dissidentes, os pró-peronismo, organizaram uma nova central sindical: a "Federación Obrera Capitalina". Revela o inquérito:

— Na FOC os senhores Carretero e Mondragón continuaram exercendo a sua influência, como prova o fato de serem frequentemente convidados para as reuniões. Ademais, o carro da embaixada argentina continua sendo usado pelos membros da FOC.

Revela, ainda, que vários diretores da FOC têm visitado a Argentina e o Paraguai, como "invitados" (as aspas são do inquérito) e que um dêles chegou a dizer, na Argentina:

— "A Argentina vive uma democracia politica bem definida, bem clara, bem vivida; digo isto, porque em Costa Rica sabemos o que é estar preso sem motivo".

Exatamente como falou um "pelego" brasileiro no dia da posse de Peron.

AJUDA FINANCEIRA

Os documentos utilizados pela pessoa responsável pelo inquérito foram os livros e atas das CCT e FOC. A parte que se refere ao movimento financeiro desta, revela:

— No livro caixa da FOC existe, nas entradas correspondentes ao mês de fevereiro de 1951, uma anotação por cima de $ 902,00 (novecentos e dois "colones"). Segundo testemunho adjunto, êsse dinheiro é parte dos $ 1.000,00 fornecidos pela Embaixada Argentina; o dirigente operário que os recebeu, gastou o restante, só figurando aquela importância.

Conclui o inquérito:

— Corremos o risco de que ideologias extravagantes estendam sua corrupção a tôdas as organizações trabalhistas, o que não constitui perigo só para elas, como também para a Nação.

Adicionamos: para tôda a América Latina.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Ano 4 — n.º 832 — sábado-domingo — 13-14 de setembro de 1952

13 DE SETEMBRO

SOB a responsabilidade exclusiva do seu autor, damos hoje um artigo no qual o sr. Sebastião Pagano celebra o aniversário de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

As convicções republicanas dêste jornal e da imensa maioria dos brasileiros não nos impedem de dar acolhimento à opinião do pequeno grupo de respeitáveis concidadãos que consideram a monarquia uma solução para o país.

NESSA data, transcorre mais um aniversário natalício dos Augustos Principes SS.AA.II. o Senhor Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e, — a 9 dêste — o de sua Excelsa espôsa Senhora Dona Maria Izabel da Baviera que, por um designio da Providência Divina são, de direito, Imperadores do Brasil na continuidade histórica de uma sagrada herança que transpôs os séculos, desde a Descoberta aos nossos dias. Reverenciar, pois, os Augustos Principes não é um dever apenas de monárquicos, mas de todos os brasileiros que, superiores às circunstâncias, sabem reconhecer no chefe supremo da Dinastia Imperial o verdadeiro e legitimo chefe da Nação Brasileira, porque não é chefe de uma Nação, no sentido do sangue e da História, aquêle que, pelo acaso, se encontra efemeramente à testa do Govêrno, e sim quem presidiu o nascimento da nacionalidade e permanentemente acompanhou-a, pelos seus antepassados, até os dias que correm.

O Imperador é o "pai social" da Nação brasileira. Em tôrno da Casa de Bragança, como outrora em tôrno da Casa de Aviz, gravitou e se desenvolveu a familia brasileira em tudo o que ela tem de mais expressivo e brasileiro. Foi por isso que no dia 13 de setembro de 1935, por proposta do ilustre deputado Dr. João Carlos Fairbanks, a Assembléia Legislativa de São Paulo votou a seguinte moção: "A Assembléia Legislativa de São Paulo, traduzindo o sentimento unânime de gratidão do povo para com a Augusta Familia Imperial Brasileira, congratula-se pela passagem do vigesimo sexto aniversário de S. A. o Principe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e faz votos à Providência pela sua saúde e conservação". A moção foi votada por unanimidade do Parlamento de São Paulo, dando, assim, um alto exemplo de culto à nossa História, de elevação e respeito.

A data de 13 de setembro é, portanto, cara aos brasileiros que não se esquecem do que ela significa, e por isso, num artigo da mesma data, em "O Cruzeiro", o Dr. Guilherme Auler declarava-a "data nacional". E bem ela o é pela profundidade do seu sentido, pela beleza de tudo quanto encerra em significação de brasilidade.

Filho do Principe Perfeito, o Saudoso Principe Imperial do Brasil Senhor Dom Luis de Bragança, dizia-nos em carta um dia: "a herança paterna é sagrada para mim". Por isso, como o Principe Perfeito pode repetir as palavras daquela "Profissão de Fé" que figura entre as mais belas páginas da nossa literatura politica: "O nosso dever, dever que resulta da própria História Brasileira que justificou, justifica e justificará o que a república mesma não hesita em qualificar de — "direitos" — havemos de cumpri-lo sem fraqueza, quaisquer que sejam as consequências do nosso modo de agir". Essas palavras lapidares estão transpostas nestas outras que extraimos de carta de S.A.I. Dom Pedro Henrique de Orléans e Bragança: "que Deus me guie e faça com que saiba arriscar eu a minha vida, se preciso fôr, para a salvação do Brasil".

Essa é a função de um Principe que nasceu para se dar a Deus e à Pátria num sacrificio de redenção e guia, e que sabe amar seus súditos como "pai social" que é, e que lhes dá o exemplo da sua modéstia e da sua bondade; do seu espirito de reconhecimento e generosidade, e da sua disposição para o sofrimento cumprindo a vontade divina; que sabe honrar, incentivar e animar a todos os que se dedicam a uma Causa nobre, sobranceira e idealista, digna e dignificante. Que sabe ser, realmente, um Chefe, porque não cai na vulgaridade das mesmas manifestações rancorosas, das mesmas diatribes e insolências, do mesmo espirito de vindita e represália. Sabe ensinar e corrigir; sabe levantar os caidos e animar os fortes; sabe transcender e vencer misérias, destruir o mal e repor o bem violado. E a sua palavra é serena e justa.

E' dentro dêsse espirito que foi educado S.A.I. e assim estão sendo educados seus filhos, especialmente o Principe Imperial do Brasil Dom Luis de Orléans e Bragança, que, ainda menino, está dando altas provas da superioridade do seu caráter, e que é uma esperança viva para o Brasil, pois, como disse Gonzague Truc, "a considerar la façon dont un homme est nourri, c'est-à-dire élevé, on entre mieux dans la connaissance et la formation de son caracère" (V. "Educations de Princes", pág. IX).

Para o Brasil, é uma benção poder contar com tão alta reserva moral, tão poderoso instrumento de unidade e garantia de bom nome nacional. Esta data, por isso, reveste-se de um alto significado que, por certo, não poderá deixar indiferentes os brasileiros que amam suas tradições vivas.

Sebastião Pagano



ROQUETTE PINTO



Serenas, tranquilas, mas profundamente interessadas, as futuras noivas e futuras esposas escutam as aulas do curso promovido pela Ação Social Arquidiocesana, a fim de preparar as jovens para o casamento. Muito da felicidade futura pode depender de um ou outro ensinamento colhido aqui

Formação de noivas e esposas

"Resolver os casos tristes, não chega", opina uma noiva antidivorcista — A finalidade de um curso promovido pela Ação Social Arquidiocesana — Curso também para rapazes

A MOÇA loura, de olhar vivo, escutava, atenta, o debate sôbre o divórcio. Uma colega, tocada de sentimentalismo, opinou: "o divórcio é a solução para muitos casos tristes". A moça loura ergueu-se da cadeira, e num impeto:

— "Eu preciso é garantir o meu caso e não esperar que a lei possa resolver os casos tristes. Se o divórcio viesse, que segurança teria você no futuro?"

Esta a cena que presenciamos na Ação Social Arquidiocesana, onde se realiza um curso para noivas e futuras noivas, preparando-as para o casamento.

O INSTITUTO DO CASAMENTO

ALI estivemos terça-feira ultima, dia em que as aulas são ministradas. Falava a professora dra. Maria Amália Arozo, sôbre o instituto juridico do casamento. Nos rostos jovens e bonitos das alunas que acompanhavam a aula — circunspecção e seriedade.

Depois de explanado o assunto do dia, é aberto um debate, em que tôdas podem tomar parte. E, efetivamente, tôdas querem participar, opinando, dando parecer, e às vêzes discordando uma da outra.

DIVORCIO

UM dos problemas mais debatidos foi o divórcio. De entre tôdas, duas jovens se destacavam pelo ardor com que expunham os seus pontos de vista. A moça loura e a jovem sentimental. Depois de ter a primeira se manifestado contra o divórcio, por não garantir nenhuma segurança ao casamento, a outra redargue:

— "Mas, em compensação, os meus filhos teriam o amparo da lei".

— "Este é o seu engano" — adverte a loura antidivorcista. — "Os filhos seriam os maiores prejudicados. Quem garantiria que o lar em que êles nasceram haveria de durar pelo menos um ou dois anos? Quem asseguraria a sua estabilidade?

A DOUTRINA MORAL

A SEGUIR, veio a aula do frei Pedro Secondi, sôbre a doutrina moral do casamento.

O frade focalizava o casamento à luz do Evangelho, como um sacramento no qual o homem e a mulher se unem perante Deus, para tôda a vida. Explicava às jovens que só nos lares onde a moral constitui a base da organização "familia" é possivel a felicidade dos cônjuges.

"A Igreja é contrária ao divórcio pelo simples fato de que o casamento é indissolúvel e aquilo que Deus une só a morte pode desunir".

ASSUNTOS MÉDICOS

O SR. Américo Piquet Carneiro tratou, afinal, dos aspectos médicos do casamento. Atentas, as jovens consideravam os ensinamentos de grande utilidade. Finda a aula, o repórter sugeriu a um dos diretores da A.S.A. a realização de um curso para rapazes, sugestão esta que foi imediatamente aceita.

CURSO PARA RAPAZES

ASSIM é que já na proxima segunda-feira, com os primeiros alunos, será iniciado, no auditório da Kosmocap, à rua do Carmo, o curso.

A primeira aula será dada pelo sr. Gustavo Corção, sôbre a "Natureza do Casamento".

AMOR E CASAMENTO

DEIXAMOS a sede da A.S.A. Iamos nos retirando quando vimos, na sala vizinha àquela em que eram dadas as aulas, uma jovem que lia, tranquila, uma página de Jean Rochet. Pedimos para ver:

"Tu e eu... A principio fui atraido pelo teu encanto, pelo teu sorriso, pelo teu andar flexivel, pelos teus silêncios e rebatidas. Mas não era amor. Depois apreciei tuas qualidades "sérias", como se diz: sabias cozinhar, tratar feridas, fazer um orçamento, melhor que isto — amavas as crianças, interessavas-te pelas idéias, sôbre os grandes valores da vida tinhas uma intuição segura, e no entanto não conformista. Tudo isto me agradava. Eu podia dizer por que merecias o amor. Mas não era o amor. Em seguida eu vi que tua vida interior era sólida e pessoal: Cristo, a Virgem, os santos não eram apenas figuras de cêra, mas teus companheiros, teus amigos e teus mestres. Amei em ti essa graça que jorrava. Mas não era o amor...

Um dia, enquanto eu hesitava, uma estranha idéia me veio: — Suponhamos que ela perca tudo isso. Que a frescura fulgurante de seu corpo desapareça, que pouco a pouco suas grandes vistas sôbre o mundo, sôbre a arte, sôbre os homens percam sua segurança, ou que as substituam opiniões precipitadas e loucas. Que mesmo suas virtudes desapareçam diante de seus defeitos. Que sua vida espiritual se estiole, ou se afaste da minha, ou mesmo sucumba um tempo ao pecado!... Cada uma dessas hipóteses era um golpe para mim, mas de cada vez eu respondia: "sim, mesmo assim!". Nesse dia entrevi o amor.

Vi que êle ultrapassava teu corpo, teu espirito, tua alma mesmo, que ia alcançar-te ai onde tu não eras outra coisa senão "TU", sem epiteto, sem qualidades, sem acidentes, sem nada que se preste a descrições ou explicação. E ao mesmo tempo vi que êle tomava posse de mim em plena substância acima de tudo o quanto se pode ver ou saber, lá onde eu também sou apenas EU".

DEVERIAM OS BRASILEIROS CHAMAR-SE "BRASILIANOS"

Roquette Pinto depõe no debate provocado por um revisor do "Diário Oficial" — Sem esperanças de convencer a Academia — Irradiação das sessões

— NÃO é nem "brasileiro" nem "brasilista" — disse-nos o etnólogo e acadêmico Roquette Pinto, falando sôbre o curioso debate que ora se trava nesta capital, a propósito da iniciativa de um revisor da Imprensa Nacional que iniciou, no "Diário Oficial", a adoção sistemática do termo "brasilista".

— A palavra certa é "brasiliano" — concluiu o professor Roquette Pinto.



PEDRO CALMON

Brasileiro é traficante

— "A EXPLICAÇÃO é simples, e pode ser assim enunciada: quem nasce em Roma é romano; quem vai a Roma, com intenção de voltar depois à sua terra natal, é romeiro.

Assim, foram chamados "brasileiros" os portugueses que aqui vieram para trabalhar e enriquecer, tanto os antigos traficantes de pau brasil como aquêles que, posteriormente, se dedicaram a outras atividades comerciais. Como a maioria era de "brasileiros", isto é, de estrangeiros, o termo tornou-se corrente, e passou a ser aplicado aos nativos, que eram e são "brasilianos".

Cumpre salientar ainda que as palavras terminadas em "eiro", como ferreiro, carpinteiro, etc., indicam, nessas circunstâncias, denominações profissionais. Em nenhum pais do mundo há isso, a não ser no Brasil".

Brasiliense

CONTINUANDO, disse o prof. Roquette Pinto:

— "Também seria aceitável o termo "brasiliense", apesar de menos preciso do que o primeiro. Uma emprêsa como a Light, por exemplo, que veio do Canadá para funcionar no Brasil e não voltou, é brasiliense".

Dá o exemplo

PERGUNTAMOS ao professor Roquette Pinto por que, como acadêmico, não empreendeu um movimento no sentido de a Academia Brasileira de Letras passar a chamar-se Academia Brasiliana de Letras.

Sua resposta:

— "Tanto escrevendo como falando, só emprego a expressão "brasiliana". Limitei-me a lançar a idéia e dar o exemplo. O caso da Academia já é consumado, e não me sobra mais tempo para tratar dêle. Acho, porém, que se devia acabar com isso, como se acabou com o mil-réis".

A palavra no Petit Trianon

NA última reunião da Academia Brasileira de Letras, os acadêmicos discutiram o caso da palavra "brasilista".

Os "imortais" estavam examinando uma proposta, feita pela Rádio Tupi, no sentido de serem irradiadas as sessões acadêmicas.

O sr. Pedro Calmon declarou, então, que, se a Academia se dispusesse a transmitir as suas sessões, teria de apresentar matéria de atualidade e, naquela hora, estaria discutindo a formação das palavras "brasileiro" e "brasilista", que dias antes preocupara o Senado.

Foi o suficiente para êsse tema atrair a curiosidade geral.

Começa a erudição

O SR. Pedro Calmon disse que, a seu ver, a forma "brasileiro" só era empregada a partir de Gregório de Matos.

O sr. Osvaldo Orico, em aparte, lembrou que tal expressão constava de um epigrama de Gregório de Matos em que êste criticava os portugueses, então chamados de brasileiros, e que começa assim: "Que os brasileiros são bestas".

Disse ainda o sr. Orico que a palavra "brasileiro" era muito mal formada, não se aplicando jamais o sufixo "eiro" para designar povos.

"Entretanto, em sua opinião, o sufixo "ista" teria uma intenção sectária, reforçando a palavra sem lhe dar a morfologia conveniente.

Explicou que os mineiros são chamados assim porque antes a palavra designava os que se dedicavam a explorar minas, e que a tendência normal, nos Estados, era o sufixo "ano" (pernambucano, alagoano, sergipano) ou "ense" (cearense, paranaense).

A Academia não vai mudar

DOS debates, participaram ainda os srs. Austregésilo de Ataide, Peregrino Júnior, Cassiano Ricardo e Barbosa Lima Sobrinho.

Ficou estabelecido que não se poderia modificar uma forma que representava uma



OSVALDO ORICO

herança histórica, e que a expressão "brasiliana", embora a mais justa, teria uma significação preciosa, porque não mais representaria a tradição.

Resolveram os acadêmicos examinar de novo o assunto na próxima quinta-feira, apenas a titulo de debate, pois, o que já está, deixa ficar.

A "PETROBRÁS" AUMENTARA' O CUSTO DA VIDA

O PROFESSOR Joaquim Maia, catedrático de Lavra de Minas, da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil, de Ouro Preto, escreve-nos dando sua opinião sôbre o projeto da "Petrobrás".

Ei-la:

— "Meus cumprimentos pelo seu brilhante artigo "Patriotismo e Petróleo", publicado na TRIBUNA de ontem. Estou de pleno acôrdo com o seu ponto de vista, o mesmo por que me bati em diversos artigos, publicados desde 1948. Mas é pregar no deserto, num pais em que o bom senso foi varrido pelas tiragens demagógicas. Não vemos uma UDN, a da "eterna vigilância", apoiar o projeto da Petrobrás, sob o ingênuo argumento de "isso atende aos interêsses do pais... e vai ao encontro do desejo do povo"? E' o velho "vox populi, vox Dei", tão do agrado dos pseudo-democratas.

Não é legitimo achacar um povo, econômicamente exangue, com novos ônus, para lançar o dinheiro numa pura aventura, numa loteria do acaso, que todos os técnicos assim consideram a pesquisa do petróleo... Mas, êste Brasil criança nunca criará juizo e não deixará de ser visionário. Nunca viverá o seu presente, modesto que seja, imbuido do falaz "pais do futuro", que um dia a maldade lhe inculcou... Somos livres, para sonhar e para ser infeliz.

Se a Petrobrás não fôr um bilhete premiado, teremos de suportar os ônus de um encarecimento de 10 a 15% no custo da vida, pois a tanto equivale a improdutividade desta verdadeira inflação. Nossas indústrias se debilitarão mais ainda, cerceadas de cambiais para as suas necessidades mais imediatas e vitais. Mas os deputados terão atendido a vontade do povo, o bom papai amimando o filhinho inocente, mas birrento e tirano. Enquanto isso, não temos dinheiro para aproveitar a nossa energia hidráulica, que se não é muita pelo menos nos é agora suficiente, que ai está, que não é bilhete de loteria. Que não requer pesquisas aventureiras, que tem compradores certos, clamando por ela. Mas não há dinheiro para negócios, mas para aventuras.

Mobilizar o pais agora, com o projeto sendo votado, somente serve para abrir-lhe os olhos, para ver o êrro que vimos de cometer e pelo qual teremos de pagar. E' tarde. Nisso nós naufragamos. Outra coisa seria de esperar, com timoneiros cegos ou que não querem ver, para os quais o bom senso é utopia e não é arma politica?

Você foi um bravo, Carlos Lacerda, mas perdeu o seu tempo. Sirva-lhe apenas a memória de uma patriótica campanha, de uma derrota que honra, vencido mas não convencido. Nem você, nem ninguém de bom senso, neste nosso infeliz e querido pais".